



Câmara Municipal de Jundiaí

São Paulo

processo n.º 15414
classificação n.º

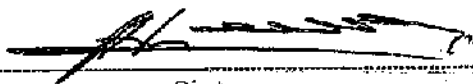
Decreto Legislativo n.º 285, de 05/OUT/1983

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO N.º 307

autoria: CARLOS ALBERTO IAMONTI

assunto: concede ao Sr. ROBERTO DEL ROY a Medalha "Petronilha Antunes".

Arquive-se


Diretor

281/2/83


Director

Director

[illegible]

Comissões: _____ Quorum: 2/3

Juntadas: Dec. 1/58 - 28/12/83. Ad

Observações:



PUBLICADO
em 30/09/83

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ
Examinado à Mesa
Sala das Sessões em 27/09/83
Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ
PROTÓCOLO EXPEDIENTE
Nº 015424 27 SET 83
CLASS

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ
APROVADO
04/10/1983
Sala das Sessões em 04/10/83
Presidente

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 307

Art. 1º - É concedida ao Sr. ROBERTO DEL ROY a Medalha "Petronilha Antunes".

Art. 2º - Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 27/09/1983

CARLOS ALBERTO IAMONTI

SS

215 x 915 mm

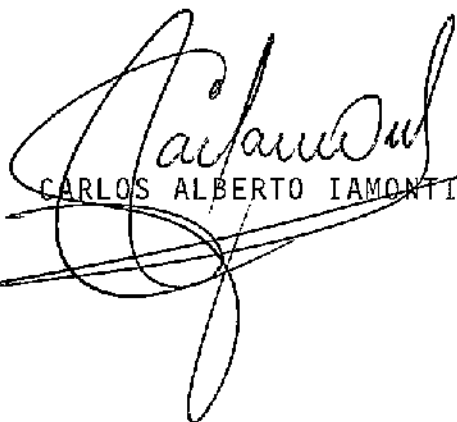


Projeto de Decreto Legislativo nº 307 - fls. 2.

Justificativa

Através do exame do vasto "Curriculum" do Sr. Roberto Del Roy, podemos comprovar que ele tem se destacado sobremaneira no motociclismo, elevando o nome de Jundiaí.

Contamos, pois, com o apoio dos nobres Pares na aprovação deste projeto, que visa conceder-lhe a Medalha "Petronilha Antunes".


CARLOS ALBERTO IAMONTI-

CURRÍCULUM

ROBERTO DEL ROY

Roberto Del Roy, nasceu em Jundiaí, em 10 de novembro de 1958.

É casado com dona Vânia Torres Del Roy, e tem uma filha de 1 ano.

Sua carreira como esportista, propriamente piloto de motociclismo, iniciou em 1979, disputando o Campeonato Paulista de Motociclismo, categoria estreantes e novatos, na fórmula 125 cc, usando para tal, uma máquina de sua escolha, pois o regulamento permitia tal procedimento do participante.

Neste mesmo ano, Roberto Del Roy, que sempre batalhou pelo esporte em Jundiaí - fazendo sempre questão de levar o mais alto possível o nome da cidade, venceu sua primeira prova em 15 de novembro daquele ano e, neste mesmo dia, bateu o recorde de velocidade da pista nesta categoria.

O exemplo daquilo que Roberto Del Roy sempre fez pela cidade é o fato dele, em todas as corridas, levar escrito em sua moto e no macacão, além do nome da equipe, o nome da cidade. Ainda, como lembrança, muitas vezes ele competia sem apoio financeiro de nenhuma empresa.

1980

Neste ano, Roberto Del Roy tentou uma experiência nova, e passou a competir na categoria 350 especial, categoria livre-Mundial.

Entretanto, ele e sua equipe, resolveram que deviam voltar para

a Fórmula Yamaha, categoria 125, onde, finalmente, obteve seu maior êxito, como esportista, chegando ao título no ano passado.

Nesta temporada - 80 - mesmo competindo em apenas 50 por cento da temporada, Roberto Del Roy ficou na sétima posição na classificação geral final, fazendo um total de 22 pontos.

Mesmo estando ainda acertando sua equipe em termos de competição e, logicamente, ganhar o conhecimento do meio do motociclismo, Del Roy ainda obteve dois quintos lugares e um quarto, chegando ao final do ano, com maior experiência.

1981

Este foi o ano da afirmação de Roberto Del Roy como piloto e pessoa do mundo esportivo. Mesmo tendo ótimas participações nas provas do Campeonato Paulista, no final, acabou sendo vice-campeão da Fórmula Yamaha, categoria 125, totalizando 76 pontos.

Em termos de provas, Del Roy obteve ótimos resultados, uma vez que chegou uma vez em quarto lugar, dois terceiros e quatro vezes em segundo, somando sete troféus ao final do ano.

Ainda em 1981, Roberto Del Roy foi vice-campeão da Taça Centauro, da categoria. Vale salientar ainda, que, embora não sendo o campeão do ano, Del Roy obteve marcas expressivas, que o tornaram conhecido e respeitado por todos.

Entre as melhores marcas, tem de ser registradas as quebras de



recordes na pista do autódromo de Interlagos: a primeira, correndo pelo circuito externo, Del Roy baixou em três segundos o recorde da pista. A marca anterior, de 3 minutos, 48 segundos e 2 décimos foi baixada para 3 minutos, 45 segundos e 5 décimos, para surpresa geral. No anel externo, novo recorde foi estabelecido por Del Roy. A marca de 1 minuto, 19 segundos e 3 décimos, foi baixada para 1 minuto, 18 segundos e 7 décimos.

1982

Roberto Del Roy, depois de ser o segundo colocado em 1981, começou a temporada de 82 como grande favorito, e não decepcionou, ganhando o campeonato, com 57 pontos.

Del Roy, então, deixou de ser conhecido apenas no Estado de São Paulo, pois jornais de outros Estados, como Salvador e Brasília, principalmente, davam destaques para o piloto jundiaense.

Roberto, em 1982, ganhou três provas e ficou duas vezes nas quinta posição e trouxe para Jundiaí mais cinco troféus. Ainda neste ano, ganhou a Copa Centauro, da categoria.

Outro destaque do piloto, foi a quebra de seus dois recordes, estabelecidos por ele em 1981. No circuito completo, ele baixou de 3.45.5 para 3.45.1, e no circuito externo, baixou de 1.18.7 para 1.17.2 segundos.

Ainda em 1982, Roberto Del Roy participou, no Rio de Janeiro,

do Torneio Carioca de Motociclismo, onde 40 pilotos, representando quatro Estados estiveram presentes. E, Del Roy ficou com a segunda colocação.

Outro ponto a ser lembrado, foi que em 1982, as maiores revistas especializadas em esporte a motor, sempre fizeram questão de dar destaque ao piloto jundiaense, tanto que Del Roy participou dos testes que a revista Moto, da Editora Abril fez, comparando uma moto de competição com uma de rua.

Além das revistas, Del Roy passou ser figura de destaque nas programações esportivas, de velocidade, que a TV Bandeirantes cobriu em 1982, principalmente, nas transmissões das provas, diretamente de Interlagos.

Isso tudo, sem falar nas edições do Jornal da Yamaha, que mensalmente deu destaque ao piloto de Jundiaí que, em 1982, somente não ganhou o Torneio Carioca de Motociclismo.

1983

Como foi campeão em 1982, Roberto Del Roy teve de mudar de categoria, por determinação de regulamento, e agora participa da categoria 125 Especial, tendo participado de quatro provas.

Embora sendo novo na competição, Roberto Del Roy já começa a mostrar seu grande valor, tanto que ocupa atualmente a segunda posição do Torneio Rio-São Paulo.

Além disso, Del Roy ainda participa dos Campeonatos Paulista e Brasileiro da categoria, onde também começa a despontar como grande piloto e de um futuro garantido.

Na sua estréia, na fórmula 125 Especial, no autódromo de Jacarepaguá, Roberto Del Roy ficou na quarta posição, mas, em seguida, na prova de Interlagos, ele já chegou na primeira colocação.

Embora ainda seja novo nesta competição da Fórmula 125 Especial, o piloto jundiaense vê como boas possibilidades uma melhora sensível na próxima temporada.

Entretanto, vale lembrar, que na revista Motoshow, de agosto de 83, há uma matéria sobre Del Roy e, também, não se pode deixar de mencionar que ele já foi capa desta revista, em sua edição de março, seu primeiro número.

Atualmente Del Roy é piloto semi-oficial da Honda, firma que fornece parte dos equipamentos de sua moto de competição da atual temporada.

Apoio

Embora no começo tenha sido difícil, aos poucos o piloto foi conseguindo o apoio dos jundiaenses, tanto em termos da população, Prefeitura em algumas oportunidades, bem como as casas comerciais da cidade.

Seu nome ganhou grande importância no esporte que, aos poucos,

10
15414
1/2

o comércio de São Paulo também passou a patrocinar a equipe de Roberto Del Roy, isso, do ano passado para cá.

MOTOCICLISMO

DEL ROY, PRIMEIRO LUGAR EM INTERLAGOS, COM MUITA CALMA



Del Roy e Gobbi: "Foi um trabalho de equipe maravilhoso".

A carreira do motociclista Jundiense Roberto Del Roy, 21 anos, pode ser resumida em poucas linhas: ele participou até agora de quatro provas da categoria 125 (estreadas e novatos) com uma Yamaha preparada nas oficinas da Motocenter e numa delas nem chegou ao final, pois o motor apresentou problemas e fundiu. Mas, na manhã quente da última quinta-feira, Roberto conseguiu sua primeira grande glória como piloto: venceu a última etapa do Campeonato Paulista de sua categoria, depois de ter saído em último lugar e superado todos os demais trinta e nove competidores. Na reta final, Del Roy conseguiu superar o já campeão Alberto Bazaia — que havia vencido todas as sete provas anteriores do Campeonato — e conquistou o primeiro lugar. Para ele, um título que só foi conseguido porque houve um trabalho de equipe.

— Para esta prova o Calazans, mecânico da equipe, fez uma preparação praticamente perfeita e me concedeu a tranquilidade necessária para entrar na pista e brigar pelos primeiros postos. Além disso, toda a equipe colaborou, dando sua parcela de colaboração para que eu cruzasse a linha de chegada em primeiro.

Roberto Del Roy, apesar da vitória, não se considera ainda um piloto experiente, capaz, por exemplo, de sonhar com grandes competições e vitórias emocionantes. Ele prefere ser discreto e manter a mesma calma que o levou à vitória na última etapa do Campeonato Paulista de Motociclismo.

— Eu ainda tenho muito o que aprender — conta Roberto. Afinal, esta foi minha primeira vitória na carreira. Das quatro provas que disputei, na primeira fiquei em décimo quarto lugar; na segunda em décimo e na terceira o motor fundiu, dando uma tristeza danada na equipe. Nesta sim eu contei com sorte e apoio da equipe, vencendo uma prova onde ninguém me apontava como favorito.

Para o futuro, quando já estiver com mais experiência, Roberto pretende competir em provas maiores. Mas só quando sentir que terá condições de comandar uma máquina realmente potente.

— Por enquanto, correndo na categoria 125, o que vier é lucro. Se pegasse terceiro na prova de quinta-feira, já seria um grande resultado, todos iriam vibrar e ficar contentes. Imagine um primeiro lugar então. Fiquei tão satisfeito que até me senti mal no dia seguinte. Acho que foi a alegria pela vitória.

FALTA APOIO.

PATROCÍNIO...

Na prova de domingo, Roberto Del Roy levou em sua

moto o patrocínio de Motocenter, Acessórios Caramori, Toca-Fitas Maneco, Faezal e Escapamoto, além da Prefeitura Municipal — que cedeu a condução até Interlagos. Mas, ao contrário do que parece, isso não representa muito. Apesar da grande ajuda oferecida por estes patrocinadores, o dinheiro conseguido não cobre nem a metade das despesas. Praticamente tudo é importado, desde o óleo que é utilizado em motos de competição.

— Se tanto eu quanto os outros companheiros que correm de moto em certames da Federação pela nossa cidade conseguissem um apoio maior por parte da indústria e do comércio, tudo seria mais fácil — comentou Roberto. A manutenção de uma moto de competições é caríssima e invariavelmente nós temos que colocar dinheiro do bolso para cobrir as despesas.

Mas, apesar dos problemas financeiros que lhe acarreta o fato de colocar sua moto na pista, Roberto está é satisfeito com a vitória e com o desempenho de sua equipe, para ele, a principal responsável pelo primeiro lugar.

— Eu faço questão de enaltecer o trabalho dos colegas. Desde o Márcio Gobbi (chefe de equipe), José Eduardo Calazans (mecânico) e Edson (cronometrista), até o Cesar e o Cláudio, que foram meus auxiliares de boxe. Sem a orientação deles — enquanto Del Roy ia superando seus adversários, dos boxes, a equipe o colocava par da situação dos outros concorrentes — eu não poderia estar agora comemorando esta vitória.

ALÉM DISSO,

UM RECORDE.

Para que ninguém diga que Roberto está mentindo, ele traz uma pasta onde está homologado seu recorde, conseguido na quinta-feira em Interlagos. Na tentativa de alcançar rapidamente os primeiros colocados, ele desenvolveu uma média de 113 quilômetros horários com sua moto, num tempo de 4.10.8, superando em mais de um segundo o antigo recorde da pista para motos da categoria.

A vitória final e este recorde praticamente garantem que a equipe de Del Roy fará uma boa campanha no ano que vem. E ele não só concorda como espera muito por isso.

— Neste ano, o que viesse nós encararíamos como um resultado normal. Porém, no próximo ano, aproveitando a experiência adquirida com estas últimas provas, nós iremos disputar um campeonato com muito mais consciência. Tenho absoluta certeza de que os resultados virão normalmente.



Novembro de 79: a primeira vitória.

MOTOCICLISMO

Caro, perigoso. Mas esse esporte é a paixão de Del Roy.

— É um esporte caro e perigoso, mas satisfaz. Além do mais, não corro por interesse, porque só dá prejuízo. Corro porque gosto.

É o jundiaense Roberto Del Roy, falando de sua preferência pelas provas de motociclismo, das quais participa desde o ano passado. No último fim de semana, quando participou pela primeira vez de uma prova na categoria 350cc esporte, ele chegou em oitavo lugar, depois de ter corrido praticamente o tempo todo com a embreagem e o quadro de sua moto quebrados. Essa colocação, segundo ele, "foi um ótimo resultado, pelas condições em que corri".

Este ano, Del Roy já participou de quatro provas na categoria 125cc:

— Na primeira, meu motor fundiu. Nas duas outras, obtive boas colocações, sendo que na última, em novembro, terminei em primeiro lugar.

Depois desse ótimo resultado, Del Roy recebeu a notícia de que a categoria 125 esporte iria terminar. Por isso, entre participar da Fórmula Yamaha e da categoria 350, ele escolheu a segunda. Apesar das dificuldades e dos aumentos nos gastos, Del Roy acha que valeu à pena:

— Ainda faltam umas três provas para se acostumar com essa categoria, pois a diferença de 125 para 350 é total. E, se fosse analisar bem, ainda, não era tempo de mudar de categoria. Mas, apesar disso, já na primeira prova consegui um bom resultado.

E, se aumentou a potência das máquinas, os gastos aumentaram ainda mais, observa Del Roy:

— Para se ter uma idéia, tive que comprar uma embreagem, pois a minha quebrou durante a corrida. Por uma peça usada, paguei cinco mil cruzeiros. E, se fosse nova, teria que pagar Cr\$ 22 mil. Além disso, os gastos aumentaram em 300 por cento. Na 125, eu gastava de 6 a 7 mil por provas. Já na 350, gasto entre 20 e 25 mil.

Em parte, esses gastos são cobertos pelos patrocinadores. Mas dificilmente um piloto em início de carreira consegue obter bons patrocínios. E ele também não é uma exceção, apesar de contar com maiores facilidades que os outros pilotos, por possuir uma loja de revenda de motos e peças:

— Os patrocínios não dão para pagar todos os gastos. Por isso, tenho que colocar dinheiro. Meus melhores patrocinadores são de São Paulo. Eu ainda tenho esse privilégio porque compro peças para a loja. Além destes, em Jundiaí tenho apoio da Jund-Par, do Toca-Fitas Maneco e agora do Auto-Posto Vila Arens e Tomassio. Mas há outras firmas que poderiam dar apoio e não dão.

Além de Roberto Del Roy, a equipe conta com Dorival Del Roy (coordenador), Márcio Gobbi (chefe de equipe), Calazans (mecânico responsável por toda a preparação) e Edson Del Roy (cronometrista).

JUL 04 05

OS JUNDIAIENSES CORREM HOJE EM INTERLAGOS



Teco: volta à 350.

Depois de um ano, Teco volta à 350 cc.

Durante os anos de 1977 e 78, o piloto jundiaense Milton José Salmaso, o Teco, participou de um grande número de competições de motociclismo, na categoria 350. Fez nove provas na categoria asfálticas e novatos, em 77, conseguindo uma vitória. Em 78, ele também participou de nove provas, e apesar de não conseguir nenhum primeiro lugar, ficou vice-campeão paulista. No entanto, em abril de 79, participou de sua última prova. O principal motivo, como sempre, foi a dificuldade de se conseguir patrocinadores que cobrissem os gastos com as competições. Além disso, Teco também abriu sua loja de motos, sobrando pouco tempo para dedicar às competições.

Agora, bastante animado e com uma máquina nova, ele volta às pistas, fazendo sua primeira prova, depois de quase um ano parado, neste domingo, em Interlagos. Ele vai participar da categoria 350 a 400 cilindradas, na 3a. etapa do campeonato paulista. E com bastante esperança de um bom resultado.

va, que é a Yamaha TZ-350, monoshock. Esta máquina é utilizada pela maioria dos pilotos. Por isso, espero chegar entre os cinco primeiros colocados, o que será um ótimo resultado, já que será minha primeira prova depois de algum tempo.

Como revendedor das motos FBM, ele conseguiu o patrocínio desta fábrica, o que cobrirá, em parte, os gastos; cerca de 30 mil por prova, isso se não houver nenhuma quebra. Mas não é suficiente, segundo o piloto, que ainda procura outros patrocinadores.

Como chefe de equipe, Teco terá uma pessoa bastante experiente que é Carlos Alberto Maximino, o "Argentino", que já trabalhou em corridas de motos, fórmula 2 e fez parte da equipe JV-Rallys. Os mecânicos serão Calazans e Mogosa. A cronometragem ficará com Albarito Fadigatti, navegador oficial da equipe JV. E também Vladimir Paschoalim, mecânico e piloto de fórmula Honda.



Del Roy corre pela segunda vez neste ano.

Del Roy, ganhando experiência.

Está será sua segunda prova este ano, na 350. Por isso, o piloto Roberto Del Roy acredita bastante em sua participação, porque na primeira prova, mesmo correndo praticamente todo o tempo com a moto quebrada, ele conseguiu um 8o. lugar, que considerou muito bom. Hoje, ele volta novamente a competir.

Além do piloto, seu chefe de equipe, Márcio Gobbi, também está esperançoso quanto a um bom resultado.

— A moto, apesar de não ser nova, está andando muito bem, com o Calazans fazendo um trabalho muito bom no motor. E o Del Roy também está adquirindo mais experiência, andando em Interlagos e com as instruções do Calazans, que já andou muito e é bastante respeitado em Interlagos.

Na prova passada, a quebra da embreagem e do quadro da moto, fez com que se gastasse cerca de 15 mil cruzeiros além dos gastos nor-

Márcio Gobbi. Mas ela somente amenizam as despesas. Mesmo quando não quebra nada, os gastos são muitos. Uma lata de óleo, por exemplo, custa mil cruzeiros.

A moto, que vem sendo preparada por Eduardo Calazans, na Motocenter, terá o patrocinio do Auto Posto Tamassia e do Auto Posto Vila Arens, da Escapamentos, do Maneco Toca-Fitas, da Jundi-Par e de mais duas firmas de São Paulo. Mas mesmo assim Márcio acha que "não dão valor para este esporte".

A equipe, além de Del Roy e Márcio, conta ainda com Eduardo Calazans, mecânico e Edson Del Roy, auxiliar de box.

Na prova, que começa às 15 horas, todos esperam que Del Roy consiga um bom resultado. Além do piloto, que já teve participação muito boa na categoria 125, a preparação da máquina também é motivo de confiança.

— Acreditamos que se não acontecer algum

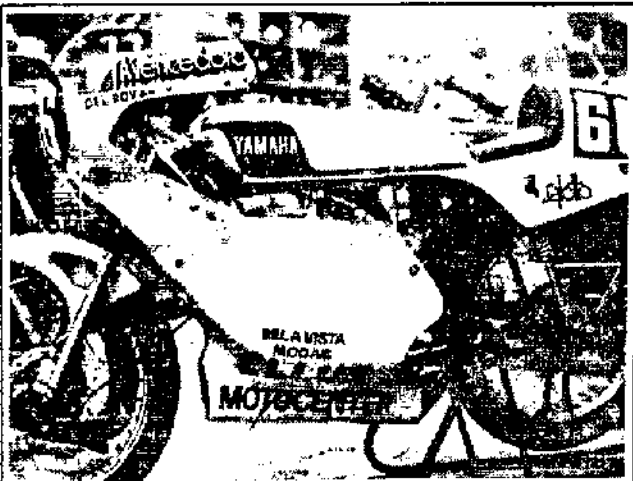
MOTOCICLISMO

E a moto de Del Roy está pronta, depois de dois meses e 45 mil cruzeiros.

JH 0208



Hoje, Del Roy corre em...



...Interlagos, com esta moto.

Foram necessários quase dois meses de trabalho e cerca de 45 mil cruzeiros para que o piloto jundiaense Roberto Del Roy estivesse em condições de disputar a Fórmula Yamaha ainda este ano. Pronta sua máquina há poucos dias, Del Roy já vai estar em Interlagos neste domingo, onde participará da prova válida pelo campeonato paulista e Taça Centauro, categoria 125 cilindradas.

Iniciando no motociclismo na categoria 125, onde conseguiu alguns bons resultados, Del Roy teve uma curta passagem pela 350, no início deste ano, participando de apenas duas provas. Isso porque eram muitos os gastos para que se pudesse ter uma chance nessa categoria. Por isso, a volta a 125, na Fórmula Yamaha.

Com a mesma equipe que participou das provas anteriores, o piloto pôs-se a trabalhar para a modificação de uma moto Yamaha Rx-125, na qual foram adaptados os kits fornecidos pela fábrica. Além disso, o motor também sofreu uma grande alteração, da gasolina para o álcool. E é esse um dos problemas que, segundo o chefe da equipe, Márcio Gobbi, os competidores tem enfrentado:

— O nosso medo é que no período de adaptação tenhamos algum problema com o motor, pois não sabemos como vai ser, já que foi modificado para álcool. Nas categorias maiores, muitas motos tem apresentado pro-

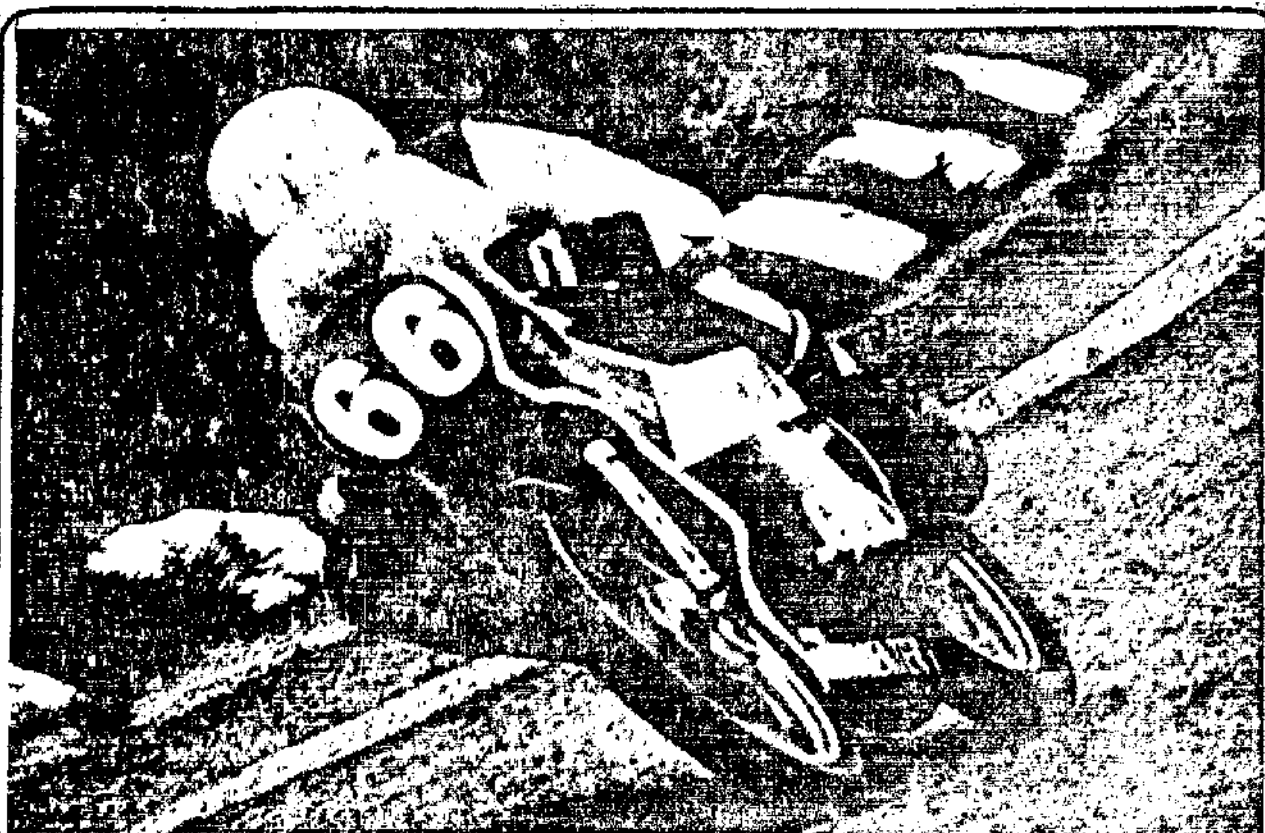
blemas. Mas nós estamos trabalhando com todo o cuidado.

Para a preparação da moto, feita sob a orientação de um engenheiro, a equipe contou com o trabalho de Eduardo Calazans, que mesmo fora das pistas há muito tempo, tem contribuído bastante para o motociclismo jundiaense. As modificações feitas atingiram praticamente a máquina toda: da RX original, foram utilizados o quadro, as rodas, o tanque e o bloco do motor, que foi alterado para funcionar com o álcool.

Nos primeiros testes, a moto número 66 de Del Roy apresentou um pequeno problema, que foi rapidamente solucionado. Mas para Márcio Gobbi, o maior problema já tinha sido resolvido pela equipe, que são os patrocinadores:

— Acho que o nosso maior problema era mesmo o dos patrocinadores. Mas foi solucionado, pois acertamos com os dois únicos que entramos em contato. Agora, com esse patrocínio todas as despesas estão cobertas.

Participando da prova de hoje, que é a quarta etapa do campeonato paulista, Del Roy poderá participar de seis provas ainda este ano, contando com o patrocínio da Vencedora, da Bela Vista Modas — Ellus, da Solloto Motos e da Motocenter. A próxima corrida válida pelo campeonato paulista será no próximo dia 17, também em Interlagos.



Del Roy vai treinar para a prova de domingo

Del Roy em Interlagos.

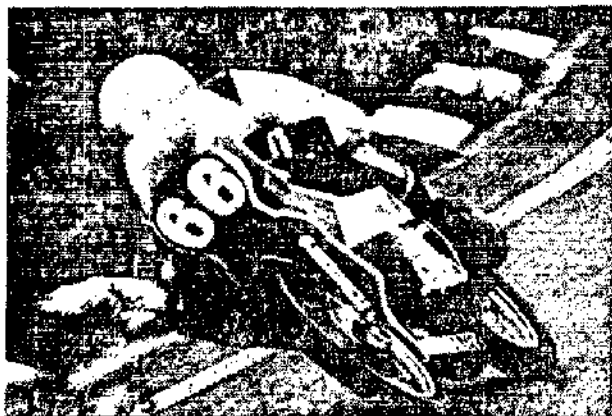
Na primeira prova do campeonato paulista de Fórmula Yamaha, o piloto jundiaense Roberto Del Roy enfrentou alguns problemas, ou azar, como a própria equipe definiu, e acabou ficando em quarto lugar. Hoje Del Roy e sua Yamaha 125 voltam a Interlagos para os treinos da segunda etapa do campeonato, que será dispu-

tada neste domingo.

Além de Del Roy, a equipe Motocenter conta com o mecânico Roberto Del Rio e é chefiada nos boxes por Mário Gobbi. E vai ter o apoio dos patrocinadores: A Vencedora Calçados, Jundipar, Saloto, Escapamoto e da loja Motocenter.

Ju 16/06/81

Jundiaense vai competir em Interlagos



Del Roy, hoje, em Interlagos.

Para a prova de hoje do Campeonato Paulista de Motociclismo, a se realizar em Interlagos, a partir das 11 horas, a equipe Moto Center de Jundiaí estará participando, na categoria 125 cc, com o piloto Roberto Del Roy.

O piloto jundiaense que na última Copa Brasil conseguiu a quarta colocação, está muito espe-

rançoso de alcançar um bom resultado na prova de hoje, pois, segundo o corredor, tudo está dando certo para a equipe até agora.

Além de esperar um bom resultado, Del Roy afirma que a equipe está com uma infra-estrutura muito bem montada e, inclusive, conta com a ajuda dos patrocinadores, que estão muito contentes com os resultados obtidos até o momento.

JC 21.05

Piloto de Jundiaí, andando na frente.

Roberto Del Roy (último à direita), foi terceiro colocado na última do Paulista de Motociclismo. Veja na última.



Del Roy, o terceiro em Interlagos.



Del Roy, cada vez melhor.

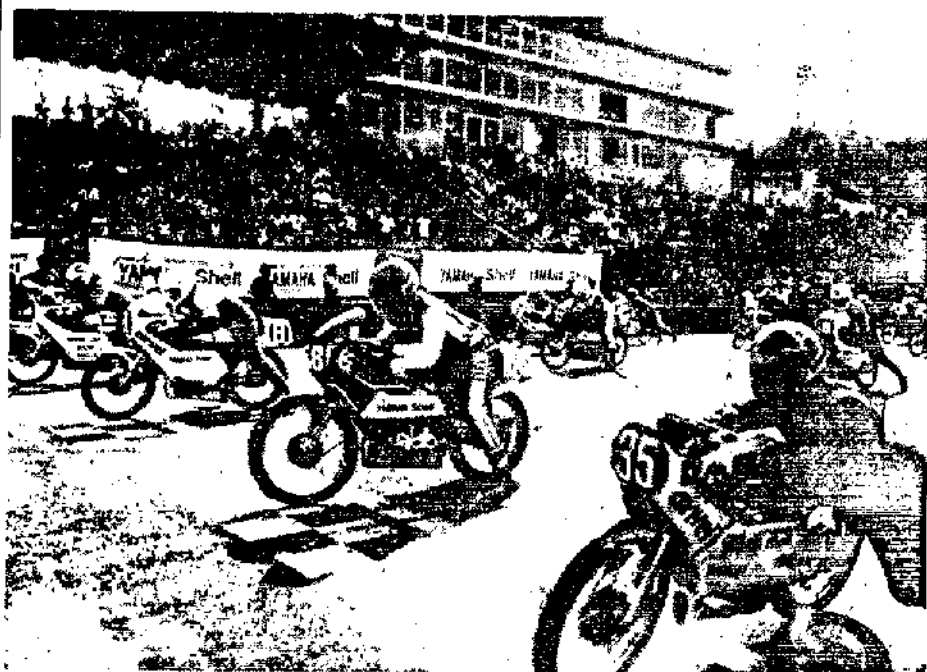
O piloto de motociclismo jundiaziense Roberto Del Roy, da equipe Motocenter, conseguiu domingo passado, em Interlagos, o seu primeiro grande resultado na carreira: disputando mais uma prova da Fórmula Yamaha, ele conseguiu um excelente terceiro lugar, deixando para trás corredores com o dobro de experiência que ele na categoria.

Na primeira prova do Campeonato Paulista de Fórmula Yamaha, Roberto Del Roy conseguiu o quarto lugar, mesmo enfrentando problemas técnicos em sua motocicleta. No domingo, entretanto, com ótima preparação proporcionada pelo mecânico Roberto Del Rio, o motociclista de Jundiaí conseguiu a "pole-position" nos treinamentos oficiais e foi muito bem na corrida.

Segundo o chefe da equipe, Márcio Gobbi, este ano, pela preparação demonstrada pela moto e pelo piloto, a Motocenter tem condições de brigar pelo título da temporada. Os patrocinadores foram: A Vencedora Calçados, Jundipar, Salotto e Scapamotto. A próxima etapa da competição ainda não tem data definida pela Federação Paulista de Motociclismo.

JC 21.05.81

Mais uma boa corrida de Del Roy: 3o. lugar.



Del Roy (no. 66): animado com o trabalho da equipe.

O jundiaense Roberto Del Roy voltou a conseguir um terceiro lugar no Campeonato Paulista de Fórmula Yamaha, domingo, em Interlagos, mantendo-se entre os melhores corredores dessa categoria. O vencedor da prova foi James Sant'Anna Garcez, e outro participante de Jundiaí, Elson "Tenebra" Otero, com problemas em sua máquina, ficou em 19o. lugar na classificação oficial.

Na categoria de 125 cc, Vail Paschoalin foi o nono colocado (a prova foi vencida por Cláudio Giroto). E, na categoria de 350 cc, Michele Vaira também ficou em nono. O vencedor nessa prova foi o grande favorito, Antônio Jorge Neto.

Del Roy corre sob o patrocínio de A Vencedora Calçados, Jundipar, Saloto e Motocenter, tendo ainda a colaboração da Escapamoto.

— Nossa campanha até agora, no campeonato, é considerada surpreendente — diz ele — mas é o resultado de um grande trabalho de equipe. Nossa equipe, chefiada pelo Márcio Gobbi e que tem como mecânico o Roberto Del Rio, chegou a um entrosamento quase perfeito.

NETO

Muita gente pode considerar ser ainda cedo para o lançamento de Antônio Jorge Neto na categoria mais rápida do motociclismo nacional e internacional a 350 cc Especial, ainda mais com o apoio da Yamaha. Mas o que mais influenciou nessa decisão foi a espetacular atuação de Neto na temporada passada. Ele não foi o campeão brasileiro, mas muitas vezes o título não pára nas mãos de quem o mereceu.

Para a Yamaha Motor do Brasil, foi justamente isso que aconteceu ao jovem piloto de Campinas, que tem apenas 17 anos. Em todos os circuitos onde correu com sua TZ 125, Neto obteve o recorde de melhor volta: Brasília, Goiânia, Rio, Interlagos e Porto Alegre. Na penúltima prova, em Interlagos, com o título praticamente nas mãos, ele foi pelo menos cinco segundos mais rápido que seu maior rival nos treinos de classificação. Agora, depois de sua nova vitória, os entendidos já apontam Neto como "a mais grata revelação do motociclismo brasileiro desde Adu Celso e Carlos "Jacaré" Pavan. Ele está defendendo a equipe Shell/Yamaha nas categorias 125 cc Especial, com a Yamaha TZ-G, e na 350 cc Especial, com Yamaha TZ-G.

A quarta etapa do Campeonato Paulista será dia dois de agosto, novamente em Interlagos.



O campineiro Neto, colecionando vitórias.

Del Roy, pronto para outra etapa da Centauro.

E a equipe espera conseguir mais um bom resultado, apesar das características da prova serem totalmente diferentes.

Jc 13/2



Del Roy e Gobbi, confiantes.

Depois de conseguir a segunda posição na disputa da primeira etapa da Copa Centauro de Motociclismo fórmula Yamaha 125 cc, no último dia 2, o piloto jundiaense Roberto Del Roy estará tentando, neste domingo, conseguir melhorar sua marca e, se possível, ganhar esta copa.

Para isso, os membros da equipe da Moto-center estarão treinando hoje autódromo de Interlagos, visando a nova adaptação da moto para esta etapa.

Segundo Márcio Gobbi, chefe da equipe, esta prova de domingo exigirá muito mais do piloto, pois será disputada no circuito externo de Interlagos. Por isso, as características da máquina terão de ser completamente mudadas, para se obter o mesmo bom resultado do dia 2.

— Na prova anterior — disse Gobbi — o piloto era pouco exigido, pois dependia muito mais do motor, e as trocas de marchas eram feitas poucas vezes durante o percurso. Agora não: temos que ajustar a máquina a partir de amanhã (hoje) para ter uma boa participação nos treinos oficiais de sábado.

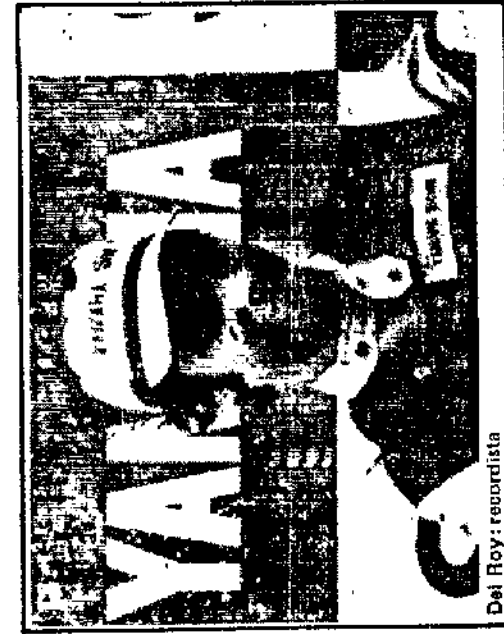
O segundo lugar conseguido na primeira etapa animou muito os jundiaenses, e todos eles alegam que poderia ter sido bem melhor, porque Roberto Del Roy conseguiu a pole-position e andou metade da prova em primeiro lugar — sendo ultrapassado em seguida e chegando na segunda posição.

— Se a moto continuar com o mesmo desempenho da primeira etapa, poderemos até trazer a Copa Centauro para Jundiaí. Mas, neste esporte não podemos ter otimismo exagerado, porque de uma hora para outra as coisas se modificam rapidamente — afirmou Gobbi.

Ainda segundo o chefe da Moto-center, se tudo correr bem nos treinos de amanhã, eles somente voltarão a Interlagos no sábado à tarde, para participarem da sessão oficial de treinos para a tomada de tempo com vistas à prova de domingo.

— Apesar do segundo lugar ter sido muito bom na última etapa, tentaremos de tudo para melhorar nossa posição, pois com este resultado já diminuimos a diferença entre nós e o primeiro colocado no Campeonato Paulista. Se conseguirmos vencer, logicamente nossas possibilidades aumentarão — finalizou Gobbi.

Estes bons resultados dos jundiaenses estão chamando a atenção de muita gente para um esporte que nunca esteve tão bem como agora na cidade.



Del Roy: recordista



Mogoga foi bami: sexto lugar

Fórmula Yamaha.

A colocação foi a mesma das últimas duas provas. Mas o segundo lugar conseguido por Roberto Del Roy na prova de Fórmula Yamaha disputada domingo, em Interlagos, significou muito para o piloto jundiaieense. Del Roy teve problemas na largada mas fez uma excelente prova, chegando mesmo a ultrapassar o vencedor na última volta, e passou a ser o novo recordista da categoria. Com isso ele praticamente garantiu o vice-campeonato (James Garcez, que venceu no domingo, já é campeão por antecipação).

— Tive muito azar na largada. Minha moto pegou rápido mas o motor custou a subir de giro. Quando subi já estava em décimo lugar. Mas ainda consegui encostar no James na última volta, embora a minha moto já tivesse sido forçada — explicou Del Roy.

As dificuldades no entanto, continuaram ainda no sábado, quando ele não conseguiu um tempo abaixo dos quatro minutos. Assim só ficou com a quinta posição na largada. E foi preciso que exigisse tudo de sua moto para terminar a corrida com um excelente segundo lugar. A máquina preparada por Roberto Del Rio rendeu o esperado.

— Precisei andar tudo o que sabia e mais um pouquinho, tanto que consegui um tempo que ninguém ainda tinha feito em Interlagos. Temos que dar valor a quem tem porque o moleque (James) é bom mesmo e também tem uma máquina muito boa — diz o conformado piloto da equipe Motocenter.

A melhor volta da prova, e novo recorde da Fórmula Yamaha para o circuito de Interlagos, foi conseguida por Del Roy na quinta volta, com o tempo de 3'45"5/10, média horária de 125,688 quilômetros.

PLANOS

Embora dizendo que os planos somente existem em relação à última prova do campeonato paulista, a ser disputada no dia 22 de outubro, quando ele pretende garantir o vice-campeonato (Del Roy conseguiu até aqui um quarto lugar, dois terceiros e três segundos lugares), tanto ele como Márcio Gobbi, o chefe da equipe, não escondem que para o próximo ano deverá haver mudanças. E os patrocinadores, que hoje são a Vencedora Calçados, Jundipar, Bom Brim, Móveis Comendador e Motocenter, deverão continuar mantendo todo o apoio dado até agora.

— Temos quatro alternativas para o ano que vem — confirma Del Roy. — São os possíveis convites da Yamaha e da Honda para disputar a 125 Especial pela equipe da fábrica, ou então participar dessa categoria como particular. E tem também a Fórmula 400 da Honda. Mas eu tenho preferência pela 125 Especial.

OUTROS JUNDIAIENSES

Antonio Carlos Mogoga foi outro piloto jundiaieense a conseguir uma boa colocação na prova de Fórmula Yamaha disputada em Interlagos. Ele terminou em sexto lugar.

E Elson "Tenebra" Otero não foi bem, aparecendo em 12o. lugar na classificação final da prova.

DEL ROY

**Ele poderá
ser o vice-campeão paulista
da temporada**



Del Roy, uma excelente campanha.

Neste final de semana, Jundiaí poderá ganhar o vice-campeonato paulista de motociclismo, na Fórmula Yamaha 125cc, quando estará sendo disputada a última etapa do Campeonato Paulista. E para ganhar este título, o piloto jundiaense Roberto Del Roy precisará apenas chegar bem colocado, pois está com uma boa vantagem sobre o terceiro colocado.

Durante esta semana, Roberto Del Roy esteve duas vezes em Interlagos para realizar treinos preparatórios, procurando acertar a moto para a corrida de domingo. Segundo ele, a moto está muito bem preparada e, se tudo acontecer dentro da normalidade, fatalmente o vice-campeonato virá para Jundiaí.

— Pode ser até que aconteça uma “zebra” — explicou o piloto — e nós não consigamos ficar com este título. Mas se tivermos o mesmo rendimento das provas anteriores, tenho certeza que o título virá para Jundiaí. A máquina está muito bem preparada e a equipe está plenamente entrosada para que tenhamos um bom resultado.

Para Del Roy, a prova será muito importante para a Equipe Motocenter, já que nesta corrida também o piloto Elson Tenebra Otero estará correndo pela equipe, num teste, no qual, se Tenebra for bem, estará garantindo participação na equipe para a temporada do ano que vem.

— Nós sabemos que o Tenebra é um bom piloto, mas nós precisamos sentir o seu entrosamento com a equipe e como ele se porta tendo toda uma estrutura a seu lado. Nós queremos manter a imagem da Equipe Motocenter como uma equipe competitiva, como aconteceu em 81. Assim, se sentirmos que o Tenebra tem condições de fazer uma boa temporada em 82, junto com a estrutura da equipe, ele será definitivamente integrado ao nosso esquema.

O piloto Roberto Del Roy ainda garante que

Del Roy é vice-campeão paulista da Fórmula Yamaha 125

30-28-11

O piloto jundiaense, Roberto Del Roy conquistou, no último domingo o vice-campeonato paulista de motociclismo, ao chegar em segundo lugar na sétima e última etapa da categoria 125 cc, Fórmula Yamaha. Del Roy conseguiu quatro segundos lugares, dois terceiros e um quarto, durante toda a temporada, defendendo a Equipe Motocenter.

Após a conquista, o piloto Del Roy, o chefe da equipe, Márcio Gobbi e o preparador Roberto Del Rio, mostravam-se profundamente contentes com o resultado, pois este foi o primeiro ano em que a equipe entrou para competir, pois no ano passado Del Roy chegou a fazer algumas provas mas apenas para ganhar alguma experiência e para sentir de perto as suas possibilidades.

Para o ano que vem, o piloto Roberto Del Roy ainda não sabe quais serão os desígnios da equipe, pois existem alguns camalhões e ainda não há uma decisão sobre qual deverá ser o escolhido.

— Poderemos permanecer na mesma categoria — contou —, e aí lutaremos para chegar ao título. Mas também poderemos optar pela Fórmula 400, recentemente criada, ou ainda pela 125 Especial. Entretanto, ainda dependemos de alguns contatos com patrocinadores e uma reunião entre os integrantes da equipe, para ver se conseguimos definir o que será melhor para a equipe.

Del Roy acredita que com toda a experiência conseguida nesta temporada, a tendência da equipe é conseguir reu-

tados ainda melhores para o próximo ano.

— No ano passado nós fizemos algumas provas. Este ano, disputamos o campeonato inteiro e conseguimos excelentes resultados, além de sermos os vice-campeões do Campeonato Paulista e da Taça Centauro da categoria. Com esta experiência e com a estrutura que montamos na equipe, para o ano que vem a nossa expectativa é de que a equipe será ainda mais competitiva.



Del Roy: uma ótima participação no Campeonato deste ano e a esperança de uma temporada ainda melhor em 1982.

Mas Roberto Del Roy não salientou apenas o trabalho de sua equipe e da estrutura montada. Ele lembrou também o enorme apoio recebido durante toda a temporada.

— Não podemos esquecer o público que nos apoiou, a imprensa e, em especial, os nossos patrocinadores. A Vencedora Calçados, Móveis Comendador, Bom Brim, Jundiair e Comercial Salotto, pois em nenhum momento estivemos desamparados. No motociclismo não é fácil se conseguir patrocinário, mas nós tivemos a felicidade de ter este apoio e isto foi fundamental para que chegássemos a esta posição de destaque.

Mogoga em quinto

Outro piloto jundiaense que participou da última etapa do Campeonato Paulista de Motociclismo, no domingo, foi Antonio Carlos Mogoga, que conseguiu chegar em quinto lugar, na sua terceira prova deste ano. Enfrentando muitas dificuldades, Mogoga acredita que as provas que disputou este ano, serviram, no mínimo, como uma excelente experiência para a temporada de 1982, quando pretende disputar de maneira mais competitiva a Fórmula Yamaha 125cc.

Antonio Carlos Mogoga corre pela equipe Crossport, equipe ainda nova e, por isso mesmo, ainda sem experiência e sem uma estrutura formada. Mas para o ano que vem, Mogoga espera ter melhores condições e menos dificuldades para poder disputar com maiores chances a Fórmula Yamaha.

DEL ROY, AMANHÃ, NO CANAL 13

Roberto Del Roy, Nivanor Bernardi, Roberto Boetcher, Antonio Jorge Neto e James Santana, considerados os maiores pilotos do Brasil, serão focalizados amanhã pelo Programa "Domingo Esportivo", que vai ao ar a partir do meio-dia, pela TV Bandeirantes, Canal 13.

A gravação foi realizada ontem pela manhã, em Interlagos, a convite e com o patrocínio da Yamaha. Durante a gravação foram focalizadas as carreiras dos pilotos, suas conquistas, suas pretensões, e as especificações técnicas das motos.

O programa será aberto com Nivanor Bernardi e Roberto Boetcher, considerados os dois maiores nomes do Motocross brasileiro. Além deles será mostrado um pouco da carreira de Antonio Jorge Neto, campeão da Taça Panamericana do ano passado, e que estará participando do Campeonato Mundial de Motociclismo deste ano, e

James Santana, campeão da Fórmula Yamaha em 81, onde Del Roy foi vice.

Após a gravação, todos os pilotos, os organizadores e patrocinadores, da Yamaha, participaram de um almoço de confraternização, onde, num ambiente muito descontraído, se falou de tudo, menos de motos.

DEL ROY

Para Del Roy, chefe da Equipe Motocenter, que patrocina o jundiaense Del Roy, esta será uma oportunidade muito grande para que ele se projete em todo o Brasil, já que foi colocado na lista dos melhores pilotos do país.

Del Roy está guardando o final do mês para que até lá a equipe já esteja com todos os planos concretizados, e todo o esquema montado, para a disputa da Copa Brasil deste ano, com início marcado para o dia 28 de março.

10.16/01

Semana do Motociclista tem êxito



tem, enquanto a chuva permitiu, foram distribuídos aproximadamente oito mil colantes e outro tanto de volantes "Pontos básicos de Segurança", nos quatro postos de pedágio instalados pela cidade. Ao mesmo tempo, cresceu a procura de inscrições para o curso de Pilotagem com segurança, que tem início hoje para mais de 200 motociclistas.

A noite, ainda dentro da programação da Semana, motociclistas, autoridades e jornalistas, participaram de debates sobre o tema Segurança, no Centro das Artes. Formando a mesa de convidados, o engenheiro José Gualberto Legaspe Vieira, coordenador da Comtran, o delegado de Trânsito Oleno Martins, Rui Nakai, Wilson Iassuda e Eduardo Dória, da Honda, o jornalista Josias Silveira, da revista 2 Ro-

das, o cabo PM Terezin, o corredor Roberto Del Roy e o presidente do grupo de Motoqueiros denominado UIA, Mário Gragnani. Os debates foram coordenados pelo radialista Fernando Dias.

Hoje, a Semana do Motociclista deve continuar com os pedágios

para distribuição de adesivos e volantes e terá início o curso de pilotagem para o público, na Praça São Paulo, com a utilização da pista-modelo para treinamento e exames que foi pintada pela Honda, naquele logradouro fronteiriço à Festa da Uva.



33.11/03/02

MOTOCENTER, UMA DAS MELHORES EQUIPES DO ESTADO

Jundiaí sempre foi considerada uma cidade inexpressiva em termos de esporte, principalmente do amador, que é feito com muito amor, coragem e, muitas vezes, com dinheiro do próprio bolso dos interessados em participar. Porém, nem sempre, essas pessoas abnegadas tem o reconhecimento dos desportistas locais.

Em 1979, dois jovens de Jundiaí — Marcio Gobbi e Roberto Del Roy — começaram fazer o que muita gente considerava impossível aqui, ou seja, montar uma equipe de motociclismo para disputar a antiga prova de principiantes e novatos de fórmula Yamaha 125cc, em Interlagos.

Mzs, neste período de três anos, o que se nota é que esta luta dos dois jovens teve uma grande recompensa. Roberto Del Roy, como piloto da equipe Motocenter, chegou no final do ano passado como campeão da fórmula Yamaha, na mesma categoria.

A custa de muito esforço e só contando com o apoio dos familiares e de alguns patrocinadores que confiaram no trabalho desenvolvido pela equipe, atualmente, Del Roy e seus companheiros tornaram a Motocenter uma das melhores do motociclismo paulista. Hoje ela não está a dever nada para as maiores da Capital.

MUITA LUTA E CORAGEM

Roberto Del Roy conta que, quando começou correr, em 79, teve de enfrentar uma outra guerra: a de seu pai, que não admitia em hipótese nenhuma ver o filho tentar correr de moto em Interlagos, por achar muito perigoso. "Mas agora que deu tudo certo e eu consegui bons resultados — fala Del Roy — meu pai passou a ser um dos maiores incentivadores naquilo que faço, tanto que dá apoio financeiro e é um dos membros da equipe — comenta muito feliz o piloto".

Roberto, naquele ano, participou de apenas quatro corridas, as últimas do calendário da Federação Paulista de Motociclismo. No seguinte, ele voltou na temporada, pois como poder sus-

gas de reposição, diz que, desde o início, sempre foi apoiado pelos amigos que, inclusive, chegaram a ir a Interlagos só para vê-los participar das provas.

— Isso é o que mais emociona a gente: ter a participação do povo e saber que todos estão torcendo pela gente. Isso vale muito mais que ganhar um campeonato, embora a gente esteja lutando para que isso aconteça.

Gobbi lembra, com emoção, que no final do ano passado, os jundiaenses fizeram muita festa com a segunda colocação de Del Roy na classificação final.

— Sabíamos que era muito difícil conseguir conquistar o campeonato, mas o piloto que ficou campeão mereceu o título e ficamos satisfeitos da mesma forma, pois vimos que, antes de tudo, houve coerência na disputa.

REFORÇO

Agora, depois de conseguir o vice-campeonato paulista, a equipe conseguiu um grande reforço para esta temporada: a contratação de Elson Otero Tenebra, que é bastante experiente, apesar de sua pouca idade.

Tenebra começou a correr nesta categoria em 1976 e já no ano seguinte conseguiu o título de vice-campeão. Em 80 disputou a categoria 500 a 1500 cc, mas teve de abandoná-las porque os gastos são muito altos.

— Mas tem uma coisa: nunca consegui chegar num lugar que tenha a estrutura da Motocenter. Agora, pela primeira vez, terei condições de brigar realmente pelas primeiras colocações, pois dispomos de uma equipe que prepara a máquina, cronometra o tempo de cada um. Enfim, tem estrutura para participar de um campeonato tão desgastante quanto esse.

Além da contratação de Tenebra, a Motocenter também arrumou mais um mecânico para as máquinas. Trata-se de Lauro Gotardo Filho, que junto com Roberto Del Roy será o responsável pela manutenção das motos para este ano.

Segundo os elementos que compõem esta equipe, apesar de não ter começado bem este ano, ela ainda tem condições de chegar até à con-



Tenebra, piloto



Gobbi, chefe da equipe



Del Roy, piloto



Gotardo, mecânico.

nada — disse Gobbi. O Del Roy estava em primeiro lugar com uma vantagem de 15 segundos sobre o segundo colocado; fez a melhor volta da prova com o tempo de 3 minutos e 49 segundos; daí, infelizmente, a bomba de gasolina de sua moto quebrou e ele teve de parar.

"O Tenebra — continuou o chefe da equipe — estava andando muito bem, em terceiro lugar, quando caiu e quebrou o cabo de embreagem, mas, mesmo assim ele continuou até o fim e chegou em oitavo".

Para este pessoal, a primeira prova já foi esquecida e não vale a pena esquentar com os problemas que a equipe enfrentou. O que todos pensam é em uma recuperação total da Motocenter e de Jundiaí nas próximas provas.

O certo — assinalou Tenebra — as nossas máquinas não estarão quebrando sempre e nem as que conseguiram chegar na frente terão o mesmo desempenho. Além disso, acredito muito na nossa equipe e sei que um de nós dois poderá ser o

tardo Filho, mecânicos; Edson Eduardo Del Roy e José Manoel Rodrigues, cronometristas; André Fonseca, auxiliar de box; Márcio Gobbi, chefe de equipe; e Dorival Del Roy, supervisor.

Esta equipe de garotos tem os patrocínios da Vencedora Calçados, de Jundiaí; Comercial Salato, de São Paulo; e Móveis Comendador, também daqui. Mas, se essas casas comerciais os ajudam, ainda não é o bastante nem o tanto que precisam. Por isso, todos se queixam.

Segundo eles, uma cidade que tem um parque industrial do porte do nosso deveria investir e ajudar mais quem gosta de esporte, pois isso somente vem contribuir para que surjam novos talentos.

— Muitas vezes ficamos chateados, pois estamos precisando de mais alguém que nos ajude. As despesas com a manutenção da equipe no campeonato são muito altas e, lamentavelmente, muitas pessoas que teriam condições de nos ajudar não querem nem saber, afirmam

Jornal de Jundiaí regional

Jundiaí, Terça-Feira, 20/Abril/1982 — Ano XVIII — N.º 5.059

Motociclismo jundiaiense brilha em Interlagos



Mogoga, junto de seu mecânico, Calazans.



Os componentes da Motocenter, satisfeitos com a prova

A Motocenter, equipe que representa Jundiaí no Campeonato Paulista de Motociclismo — Fórmula 125 cc —, teve um de seus melhores

dias, domingo. Seu principal piloto, Roberto Del Roy, conseguiu chegar em primeiro lugar, enquanto Elson Tenebra ficou com a quinta po-

sição. Além disso, outro jundiaiense, Mogoga, ficou em quarto. Com estes resultados, Jundiaí vai conseguindo provar que, com um pouco mais de apoio, poderá ser,

dentro de pouco tempo, uma força no motociclismo estadual e brasileiro. Noticiário sobre esta modalidade na página 8. E automobilismo, na 12.



MOTOCICLISMO

Del Roy em primeiro, Tenebra em quinto, Mogoga em sexto. Era o dia dos jundiaenses.

Finalmente aconteceu: a equipe Motocenter de motociclismo colocou seus dois melhores pilotos no pódio na corrida realizada domingo em Interlagos. A segunda do campeonato Paulista — Taça Brasil — fórmula Yamaha 400cc. Del Roy foi o grande vencedor e Tenebra terceiro em quinto.

Del Roy largou na "Pole Position", enquanto que Tenebra saiu na segunda fila em oitavo. Só que na largada Del Roy teve problemas e caiu para décimo lugar, mas antes mesmo de alcançar a curva três, no primeiro quilômetro de pista,

Roy recuperava a primeira colocação, que manteve até o final, com 25 segundos de vantagem sobre o segundo colocado.

Quanto a Tenebra, toda a equipe afirmava: a melhor corrida que ele fez em seis anos de competição. A largada foi excelente. Apesar de ter saído em quarto, logo passou para terceiro, e se manteve até o fim da corrida, quando perdeu o ritmo e foi ultrapassado, terminando em quinto.

Agora, depois dessa vitória, Del Roy não acredita que ninguém possa segurar a equipe esse ano:

— Na verdade, a corrida que ganhei na bandeirada, dificilmente alguém conseguirá superar a equipe este ano. A máquina está perfeita e só mesmo o azar pode afastar o título de nós, já que qualquer coisa é previsível. No ano passado, passamos o ano todo e não tivemos um problema sequer. Este ano, logo na primeira

corrida a máquina quebrou, e foi uma canseira para descobrir qual foi o problema.

Nós temos que respeitar os outros, afinal é uma competição, mas eu não acredito que alguém consiga nos superar.

Comentando o atual estágio de Tenebra, Del Roy o considera excelente, "e gradativamente vai subir mais ainda". E complementou:

— O Tenebra não estava acostumado com esse tipo de moto. A que ele está usando é igual a minha, por isso está faltando adaptação a ele, mas isso com treino se resolve. Aliás, ele está melhorando a cada treino, e já está chegando muito próximo dos tempos que eu tenho feito. Eu acredito que daqui a umas duas corridas ele já esteja brigando pelos primeiros lugares.

MELHOR VOLTA

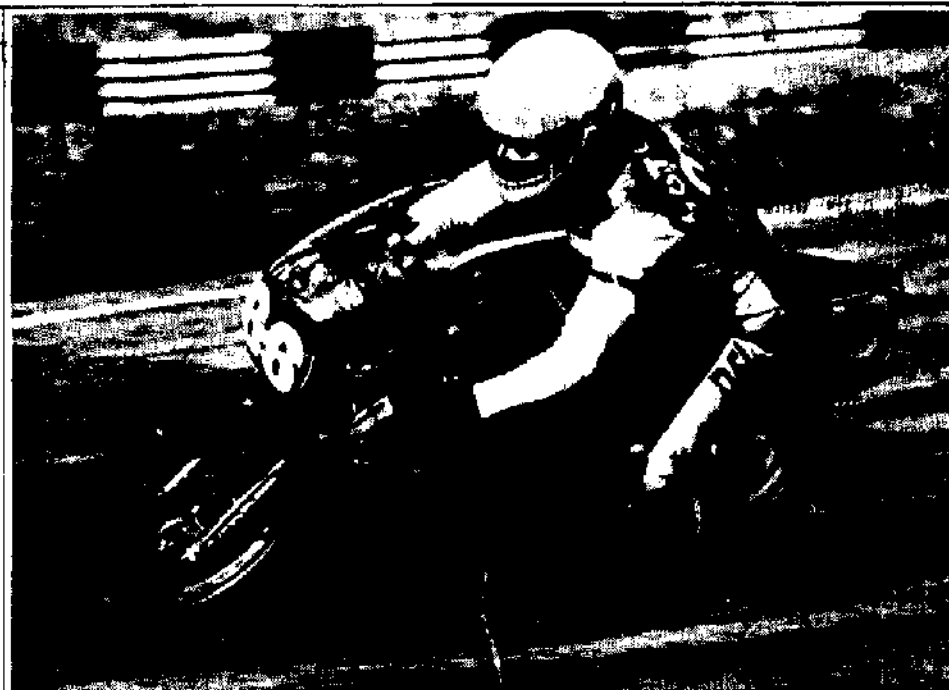
Como havia acontecido na primeira corrida, apesar de não ter terminado, Del Roy fez domingo, mais uma vez, a melhor volta da prova com 3m49s7 décimos.

Agora, ele ocupa a terceira colocação, com 15 pontos. Na primeira colocação está Gilberto Perinatti, com 23, e em segundo Cláudio S. Pinto, com 22. Tenebra está em sexto lugar, com 9 pontos.

A próxima prova acontece dia 16 de maio mais uma vez em Interlagos. Será a terceira etapa do campeonato Paulista.

OUTROS JUNDIAIENSES

Além de Tenebra e Del Roy, da equipe Motocenter,



Del Roy: grande vitória.

Mogoga alcançou um expressivo sexto lugar, somando seus primeiros oito pontos no campeonato. Já Vladi terminou em oitavo lugar. Vladi, aliás, não teve praticamente tempo para se preparar. Ele não participou sequer dos treinos e fez o

primeiro teste na moto na volta de apresentação. Mesmo assim conseguiu um bom oitavo lugar.

Na primeira prova, Vladi sofreu uma queda logo na primeira volta, mas se recuperou e terminou em 12.º. no domingo, na prova pela

Participando, também fórmula 400cc, o jundiaense Caito alcançou um bom oitavo lugar.

participaram ainda desta competição mais dois jundiaenses Mogoga e Vladi, o Vladimir Paschoalini, e estiveram muito bem.

DEL ROY

Uma grande vitória em Interlagos

O piloto jundiaense Roberto Del Roy conseguiu domingo sua primeira vitória na temporada motociclística de 1982. Uma grande vitória.



Del Roy, iniciando bem a campanha.

O piloto jundiaense Roberto Del Roy realizou na tarde de domingo um sonho antigo: venceu a prova da Fórmula Yamaha disputada em Interlagos e deixou a todos a impressão de que tem tudo para ser o campeão. O outro piloto da equipe Motocenter também foi bem: chegou na quinta colocação.

A participação de Del Roy na segunda etapa do Campeonato Paulista de Motociclismo, na Fórmula Yamaha, foi perfeita. No sábado, durante os treinos de classificação, ele deixou clara a sua superioridade, marcando o melhor tempo da categoria: 3 min. 51 seg. Já na primeira etapa, 15 dias antes, ele também tinha mostrado que sua moto era superior que a dos demais competidores, mas uma falha mecânica impediu que ele chegasse em primeiro.

— Nós estávamos muito irritados com o que aconteceu na primeira prova — comentou Márcio Gobbi, chefe da equipe Motocenter —, e o nosso único objetivo era provar que estava tudo errado e que nós éramos os melhores dentro da pista. E foi tudo perfeito, a máquina andou bem, a equipe trabalhou sem erros e o Roberto e o Tenebra (o outro piloto) também estiveram sensacionais.

Mas mesmo largando na primeira posição, Del Roy não teve uma boa largada. Ele caiu para a décima posição, mas não precisou de mais de um quilômetro para chegar ao primeiro lugar, onde permaneceu até o final da corrida.

— Foi mais fácil do que tirar doce de criança — brincou Gobbi, com um largo sorriso. O Del Roy terminou a prova em primeiro, com 25 segundos de vantagem sobre o segundo colocado. O pessoal da Federação, da Yamaha, torcedores, têm parabenizado nosso trabalho e já chegam a afirmar que a nossa é a melhor equipe do Estado, dentro dessa categoria, deixando a gente com a certeza de que temos tudo para chegar ao título.

Elson Tenebra Otero, que este ano faz parte da Motocenter, ainda está em fase de adaptação à equipe, mas já provou que tem tudo para chegar às primeiras posições. Largando em oitavo lugar, conseguiu um bom quinto na prova de domingo.

MOTOCICLISMO

Motocenter

ganhou novo patrocínio

É a Fábrica de Móveis Vulcano, de Várzea Paulista, que agora completa a quota de despesas que a equipe vem tendo. Mas o reinício do campeonato ainda não foi programado.



Del Roy — festejando uma vitória em Interlagos — com mais apito.

A equipe de Jundiaí, Motocenter, apontada como uma das favoritas a ganhar a Fórmula Yamaha, competição estadual promovida pela Federação Paulista de Motociclismo, anunciou ontem que completou o seu quadro de patrocinadores, com o que a equipe terá mais condições de desenvolver o trabalho programado para este ano.

O novo patrocinador é a Fábrica de Móveis Vulcano, de Várzea Paulista, que junta-se a Móveis Comendador, Comercial Salotto e A Vencedora.

— Com isso — comentou Márcio Gobbi, chefe da equipe — nós completamos a cobertura das despesas da equipe, que até então vinha completando o que faltava

para a Motocenter. De agora para diante poderemos melhorar ainda mais as condições de trabalho da equipe e arrumar melhor as motos.

No último domingo, deveria ter sido a terceira etapa da competição, em Interlagos, mas a Federação acabou cancelando a prova e, agora, não se tem data certa para o reinício do campeonato, que teve duas provas até agora, uma delas vencida por Roberto Del Roy, da Motocenter.

— Nossas duas máquinas — afirmou Gobbi — estão prontas. Só falta a Federação se definir com relação à data. Estamos loucos para correr.

JC 19/05

Del Roy brilhando em Jacarepaguá: segundo lugar.

"Poderia ter sido melhor". Com toda essa moral o chefe da equipe Motocenter, Márcio Gobbi, comentou o segundo lugar conseguido pelo piloto jundiaense Roberto Del Roy no último domingo no autódromo de Jacarepaguá, em prova válida pelo Campeonato Carioca e Brasileiro de fórmula Yamaha/125.

Essa prova foi praticamente amistosa, uma vez que o convite foi feito pela Confederação Carioca de Automobilismo se deu apenas para que os pilotos cariocas tomassem maior contato e ganhassem mais experiência com o motociclismo paulista. Por isso, além de Del Roy, mais dois pilotos paulistas participaram da prova. Um de Santos e outro de São Paulo. Este último aliás, não terminou a prova, pois sua moto quebrou. O santista terminou em nono lugar.

A equipe chegou ao Rio na quinta-feira, quando Del Roy realizou testes de reconhecimento da pista e os primeiros acertos de relação e carburação, virando em segundo lugar, com 1 minuto e 42 segundos, 2 segundos a mais do que o primeiro colocado, da equipe Mototor, do Rio. No final da tarde de sexta-feira, todos os detalhes de relação e carburação, e quando tudo parecia preparado, na manhã de sábado, o motor da moto acabou travando, e teve que ser substituído. Depois de bastante testado o novo motor, à tarde a equipe chegou à conclusão de que aquele era o motor.

Na volta de apresentação, Del Roy ainda parou nos boxes para que fosse verificada a carburação do motor, e para que se decidisse se a moto seria "engrossada ou afinada". No final, acabou-se optando pela mais "grossa",



Del Roy: mais um vice para a coleção.

o que permitiu a Del Roy liderar cerca de 30 por cento da prova, e que acabou, também por prejudicá-lo, já que com isso ele perdeu a primeira colocação, pois o motor não resistiu. Mesmo assim, no final, a diferença de Del Roy para o primeiro colocado foi de apenas três segundos, enquanto que entre ele e o terceiro foi de 28 segundos.

Apesar de ter comentado que Del Roy poderia ter

rendido mais, e alcançado o primeiro lugar, Márcio Gobbi achou que a prova valeu muito em questão de experiência, principalmente em face das condições de tempo, totalmente adversas, e da pista diferente.

— O tempo não ajudou nem um pouco a gente. Era muito irregular. E no domingo à tarde, inclusive, choveu e prejudicou bastante. E tem também o caso da pista, que é completamente diferente das que nós estamos acostumados em São Paulo. Em Interlagos a pista é cheia de altos e baixos, com curvas boas, enquanto que lá, não. Lá, a pista é plana, com curvas que dificultam demais para o piloto. Mas mesmo assim foi uma experiência muito válida, e que serviu como preparação para o campeonato Paulista.

E por falar em Campeonato Paulista, as duas últimas provas estão programadas para o mês de agosto, nos dias 8 e 29, provas válidas, também, pela Taça Centauro.

ELOGIOS

O que não faltaram elogios à equipe Motocenter no Rio. Apesar de ter levado apenas uma moto, na verdade, havia duas motos já que foram levadas para o Rio dois motores prontos e mais dois semiprontos, além de um jogo de roda e todo o equipamento necessário, "e não faltou uma chave de fenda, um parafuso sequer", comentou Márcio.

E foi isso que valeu à equipe os primeiros contatos feitos por representantes da Honda e da Yamaha, para que, dentro em breve, se abra a possibilidade da Motocenter se transformar numa equipe de fábrica.



Del Roy e Gobbi, agora formando uma equipe a nível nacional.

Motociclismo: Del Roy, disputará o Campeonato Brasileiro em 83

Já está praticamente certo: no próximo ano, a equipe da Motocenter, com o piloto Roberto Del Roy, deverá disputar o Campeonato Brasileiro de Motociclismo, já que as experiências realizadas este ano estão entusiasmando os componentes da equipe, que acreditam no sucesso de um trabalho mais ousado, no Campeonato Brasileiro.

E foi por esta razão que no último final-de-semana a equipe da Motocenter esteve no Rio de Janeiro, participando de uma prova do Campeonato Brasileiro, a convite da Federação Carioca de Motociclismo, convite que surgiu em razão das boas apresentações de Del Roy no Campeonato Paulista. E Del Roy justificou a sua boa fase: ficou na segunda colocação entre 26 dos melhores pilotos do Brasil.

Somente alguns pilotos de São Paulo foram convidados, justamente os que mais se destacaram, e além de Del Roy, mais dois aceitaram o convite e estiveram no Rio. A equipe da Motocenter chegou ao autódromo de Jacarepaguá na quinta-feira da semana passada.

— Chegamos na quinta-feira e fizemos um treino de reconhecimento — comentou Del Roy. — Na sexta-feira procurei andar um pouco mais rápido e no sábado participei da tomada de tempo para a corrida de domingo. No sábado tive um susto, porque tive uma quebra de motor, mas levamos um bom equipamento e

conseguimos trocar o motor e ainda fiquei na segunda colocação para a largada.

Na prova, na categoria 125 cilindradas, Del Roy repetiu o bom desempenho do sábado e chegou na segunda colocação, só perdendo para uma equipe carioca.

— O mais importante foi a experiência que adquirimos — comentou Márcio Gobbi, chefe da equipe —, pois tivemos tudo diferente. Estávamos acostumados com Interlagos, mas enfrentamos um autódromo diferente, outro clima, toda a regulamentação modificada e mesmo assim o resultado foi excelente.

Foi praticamente um teste para os integrantes da Motocenter para o Campeonato Brasileiro de 83, pois Del Roy confirmou que a equipe está se empenhando para conseguir entrar nessa disputa.

— Primeiro vamos tentar o título paulista da temporada — explicou Del Roy —, pois temos duas provas já programadas, dia 8 e dia 29, juntamente com a Taça Centauro. Espero conseguir bons resultados nestas provas e melhorar a nossa classificação. A nossa participação no Brasileiro do ano que vem também depende de uma boa continuidade no Campeonato Paulista.

Esta semana a equipe estará descansando, mas já na semana que vem começam os preparativos para a prova do dia 9.

Jundiaenses são favoritos

Duas equipes jundiaenses estarão participando amanhã, em Interlagos, de mais uma etapa do Campeonato Paulista de Motociclismo, na categoria Fórmula Yamaha, 125 cilindradas. A prova também faz parte da primeira etapa da Taça Centauro de Motociclismo.

A equipe Crossport concorrerá com três pilotos, sendo que dois deles, Magu e Bibi, são estreantes. O primeiro piloto da equipe, Antonio Carlos Mogoga está em quarto lugar na classificação geral do campeonato e acredita que conseguirá uma boa classificação, com chances de brigar pela primeira colocação.

O principal objetivo de Mogoga é se firmar neste final de ano para na temporada de 83 disputar toda a competição e lutar pelo título da categoria. Para tanto, a Crossport está contando com o patrocínio da Vinagre Castelo, Papa Frango e do Auto Posto Tamassia.

Del Roy

Ao lado de Mogoga, outro jundiaense está muito bem cotado para ganhar a corrida de amanhã, já que a última etapa do Campeonato Paulista foi ganha por ele: Roberto Del Roy, inclusive apontado como favorito para ganhar o Campeonato Paulista.

Esta semana, a Motocenter realizou dois treinamentos em Interlagos e o preparador Roberto Del Rio trabalhou muito no motor da máquina de Del Roy para que ele consiga vencer, pois restam quatro provas para o encerramento do Campeonato Paulista, a Motocenter pretende assegurar o título da temporada.

Segundo o chefe da equipe, Márcio Gobbi, muita gente de Jundiaí deverá estar em São Paulo amanhã para assistir à prova, na qual mais uma vez a Motocenter contará com o apoio de seus patrocinadores: A Vencedora Calçados, Móveis Comendador, Comercial Salotto e Fábrica de Móveis Vulcano.

DEL ROY, FAVORITO.

A quarta etapa do Campeonato Paulista de Motociclismo será disputada amanhã, em Interlagos, juntamente com a segunda etapa da Taça Centauro. Mais uma vez existe grande expectativa com relação à participação dos jundiaenses e entre eles o que mais se destaca é Roberto Del Roy, líder do Campeonato Paulista e favorito para ganhar amanhã.

Del Roy e os demais integrantes da equipe Motocenter estiveram treinando terça e quinta em Interlagos, testando dois motores para a corrida de amanhã, que será realizada apenas pelo anel externo do autódromo. Destes dois motores, será escolhido o que mais se adapta à prova de amanhã e através da análise dos relatórios elaborados pelo chefe da equipe, Márcio Gobbi, o mecânico Roberto Del Rio deverá dar a palavra final sobre qual deverá ser utilizado.

Del Roy lidera o Campeonato Paulista da categoria 125 cilindradas, Fórmula Yamaha e uma vitória amanhã lhe deixará numa posição bastante tranquila para nas duas últimas corridas da temporada assegurar o título. A Motocenter continua tendo o apoio de A Vencedora Calçados, Móveis Comendador, Fábrica de Móveis Vulcano, Comercial Salotto (de São Paulo) e própria Motocenter.

Uma grande expectativa dos componentes da equipe é com relação à quebra do recorde da categoria pelo anel externo na prova de amanhã, já que nos treinos da

semana, Del Roy andou bem próximo do tempo e na prova, se nenhum problema surgir, o recorde deverá ser quebrado. Assim, Del Roy poderá ficar com os dois recordes, já que pelo circuito completo o melhor tempo também é do piloto jundiaense.

Crossport

Procurando ganhar mais estrutura e melhorar a sua posição na classificação, outra equipe de Jundiaí, a Crossport, também estará em Interlagos amanhã. E contará com os seus três pilotos: Antonio Carlos Mogoga — ele é quinto colocado no Campeonato Paulista — Magu e Bibi. Todos eles contam com o patrocínio do Auto Posto Tamassia (responsável pelo abastecimento das motos), Auto Posto Vila Arens, Vinagre Castelo e JV Motos.

Na última etapa, o resultado mais importante foi de Antonio Carlos Mogoga, que chegou em quarto lugar e melhorou consideravelmente a sua posição na classificação, aumentando as suas chances de chegar bem classificado no final da temporada. O principal objetivo de Mogoga é estruturar a sua equipe para tentar competir com mais decisão em 83, quando há pensamento de entrar na disputa do título da categoria, uma vez que este ano a equipe da Crossport não entrou no campeonato desde o começo e ainda não possui uma estrutura equilibrada.

JOÃO HENRIQUE

Del Roy, Tenebra e Cipola, em Interlagos.

Roberto Del Roy e Elson "Tenebra" Otero farão em Interlagos os treinos finais para as provas de amanhã do Campeonato Paulista de Motociclismo. Del Roy tentará manter a liderança do Campeonato Fórmula-Yamaha, enquanto Tenebra participará da Taça Centauro.

KART

Também amanhã em Interlagos, ou-

tro jundiaense estará participando de uma competição: João Cipolla Neto corre às 13 horas, pelo Campeonato Paulista de Kart, Categoria "Graduados B". Cipolla, patrocinado pelo Yazigi, já conseguiu um segundo e um terceiro lugar, tendo se revelado como um dos bons pilotos do campeonato. Ele é apoiado também pelo candidato a vice-prefeito, Osmar Cruppe.

J.J. 10.06.62

Del Roy venceu em Interlagos e agora é quase campeão Paulista

Jundiaí, este ano, poderá ter um campeão no Campeonato Paulista de Motociclismo, através da equipe Motocenter, que no último domingo conseguiu o primeiro lugar na prova pela Fórmula Yamaha 125 cc. Roberto Del Roy, depois de largar na terceira posição, conseguiu logo passar à ponta e liderou a competição até o final.

Agora, Roberto Del Roy soma 30 pontos no Campeonato e está a sete pontos na frente do segundo colocado. Por isso, somente um azar muito grande tirará o piloto jundiaíense da luta pela conquista do título desta temporada, que, aliás, seria um prêmio dos mais justos, já que ele foi o vice-campeão do ano passado.

Além de conseguir consolidar a liderança na competição deste ano, os jundiaíenses ficaram muito satisfeitos, uma vez que Del Roy também conseguiu quebrar o recorde da pista, que já lhe pertencia. O recorde, que era de 3 minutos 45 segundos e nove décimos, foi baixado para 3.44,9.

De agora em diante, para a Motocenter garantir o título basta somente somar pontos, pois, mesmo que não vença, Del Roy terá condições de chegar à liderança, desde que se mantenha à frente de seus mais diretos concorrentes.

Nova prova — Na semana

que vem os componentes da Motocenter voltarão a Interlagos para começar a preparar o motor da máquina para o dia 29, quando será disputada a segunda etapa da Copa Centauro de Motociclismo desta temporada. E, nesta prova, o título já poderá ficar garantido para a equipe de Jundiaí.

— Por isso, voltaremos a São Paulo na semana que vem — comentou Del Roy — pois o nosso motor será novamente testado, já que a prova de domingo foi disputada no circuito interno e a do dia 29 será pelo circuito externo.

Nos testes que serão feitos, o mecânico Roberto Del Roy terá de mudar muita coisa, uma vez que a nova prova não tem quase nada parecido com a de domingo. Por isso, será praticamente montado um novo motor, já que a prova exigirá o maior esforço possível.

A vitória de domingo, conforme assinalou Márcio Gobbi, o chefe da equipe, "agrada não só a nós, mas também os patrocinadores, que estão investindo bastante. Por isso, faremos de tudo para assegurar, se possível, o título nesta prova do dia 29. E, se não der, tentaremos aumentar a diferença sobre o segundo colocado".

Mogoga — Outro piloto de Jundiaí que participou



Del Roy, agora, somente basta marcar pontos

da prova do último domingo pelo Campeonato Paulista foi Antônio Carlos Mogoga, que chegou em nono lugar. Entretanto, como muitos pilotos correram com suas máquinas em condições irregulares, há ainda esperança de que a sua posição seja bastante melhorada. Logo depois da prova, houve a denúncia dos participantes a respeito da irregularidade e somente a posição de Roberto Del Roy foi homologada e os demais colocados ainda estão na pendência de uma posição oficial a ser dada hoje pela Federação Paulista de Motociclismo.

Del Roy, de ponta a ponta

A vitória do jundiense na Fórmula Yamaha, em Interlagos, lhe deixa a um passo do título do Campeonato Paulista de Motociclismo.

O piloto jundiense Roberto Del Roy deu um passo quase que decisivo para a conquista do título do Campeonato Paulista de Motociclismo, na Fórmula Yamaha, ao vencer na tarde de domingo, em Interlagos, a quarta etapa do certame — corrida juntamente com a segunda etapa da Taça Centauro.

É foi até mais fácil do que se esperava, pois no sábado, nos treinos oficiais, Del Roy conseguiu o melhor tempo e credenciou-se a largar na pole-position. E para surpresa geral, Del Roy teve uma largada considerada muito boa, partindo na segunda posição. E foi surpresa porque Del Roy raramente consegue largar bem. Entre a primeira e segunda curvas, Del Roy já era o primeiro e não largou mais a ponta durante as doze voltas.

— O Del Roy forçou a máquina só nas duas primeiras voltas — comentou o chefe da equipe Motocenter, Márcio Gobbi —, pois quando conseguiu uma certa folga correu tranquilamente, fazendo tempos de treino. Foi mais fácil do que tirar doce da boca de criança.

Del Roy chegou com nove segundos à frente de Luiz Cerciani, passando agora para 45 pontos na classificação, onze a mais do que o próprio Cerciani. Para ser campeão, Del Roy poderá chegar em terceiro nas últimas provas, pois mesmo que Cerciani vença, Del Roy terá maior número de pontos.

A próxima prova ainda não tem uma data certa, mas provavelmente será marcada para o dia 26 de setembro. A equipe Motocenter continua tendo o apoio de A Vencedora, Comercial Salotto (São Paulo), Fábrica de Móveis Vulcano. Móveis Comendador e da própria Motocenter.

MOGOGA EM SÉTIMO

A equipe Crossport, também de Jundiaí, teve muitos problemas de motor, mas mesmo assim conseguiu classificar dois de seus pilotos. No sábado, nos treinos de classificação, as três motos, pilotadas por Mogoga, Bibi e Macu, quebraram, e os pilotos não conseguiram marcar tempo para a classificação.

Durante toda a noite de sábado para domingo o preparador Eduardo Calazans teve um trabalho considerado excelente, pois conseguiu aprontar duas das máquinas, de Mogoga e Macu, que largaram na última colocação — já que não tinham conseguido tempo — e mesmo assim, entre 43 pilotos, Mogoga chegou em sétimo lugar e Bibi chegou em nono.

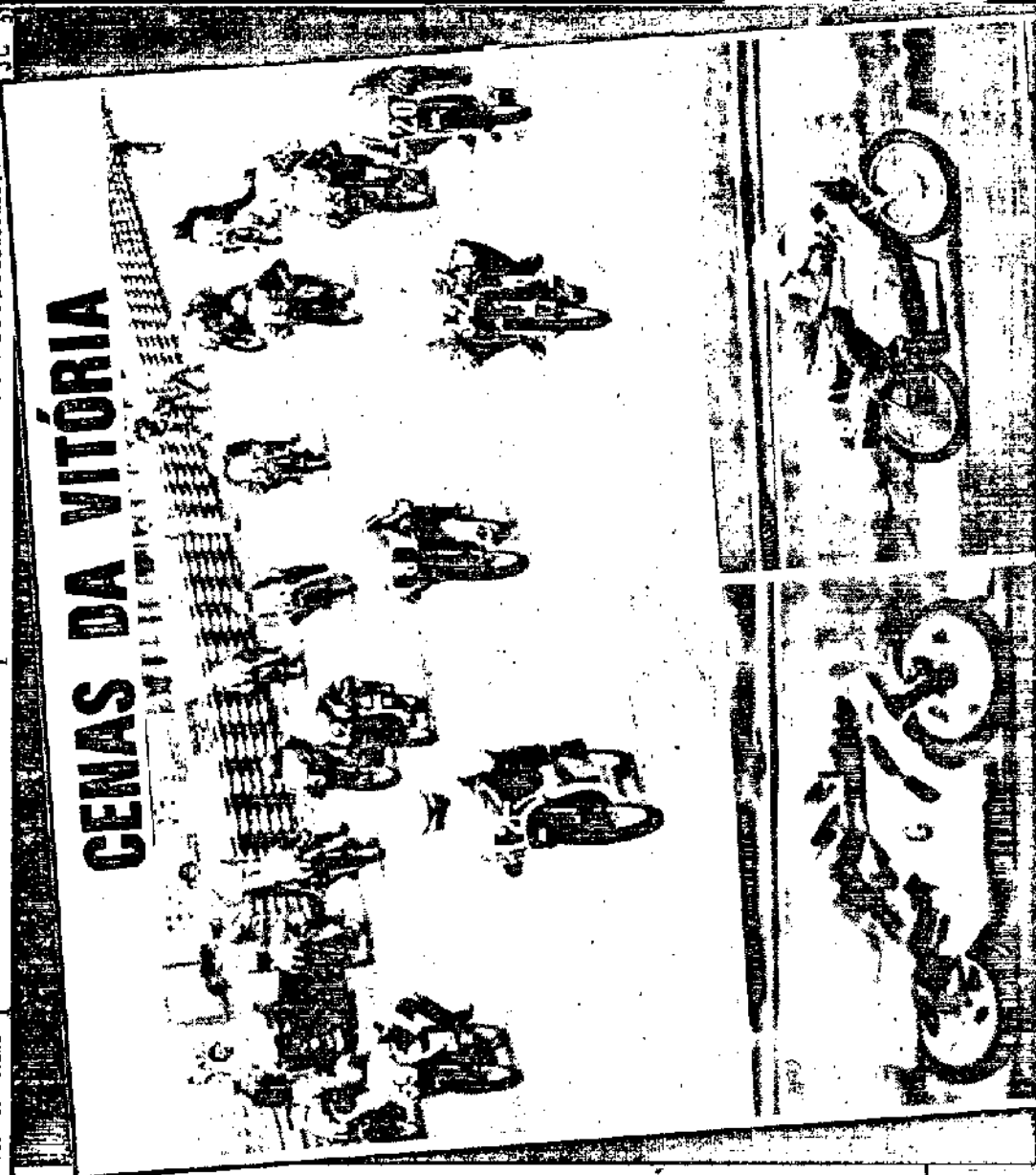
A equipe da Crossport teve o patrocínio do Auto Posto Vila Arens, Auto Posto Tamassia, Vinagre Castelo e JV Motos.

CAITO, OUTRO DESTAQUE

Mas não foi somente na Fórmula Yamaha que os jundienses conseguiram desta que no domingo, em Interlagos. O piloto jundiense Caio Sérgio Alves (Caíto) foi uma das melhores figuras da Fórmula 400, correndo para a equipe Moto-Speed, de São Paulo.

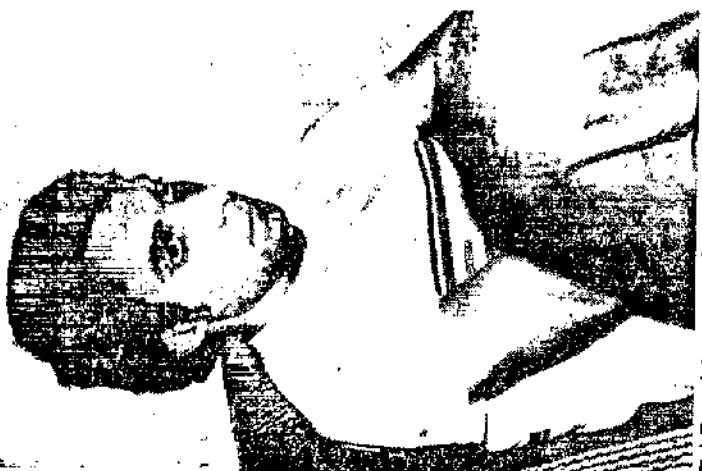
No sábado ele foi a grande surpresa da tomada de tempo, conseguindo a **pole-position** numa categoria onde correm os pilotos mais tarimbados, principalmente Tucano e Birigui, os dois favoritos da prova. Na largada, no domingo, Caíto largou bem e liderou a prova até a quinta volta, quando teve um problema mecânico que diminuiu o rendimento da moto. Mesmo assim, Caíto chegou em nono lugar, realizando uma grande corrida.

CENAS DA VITÓRIA

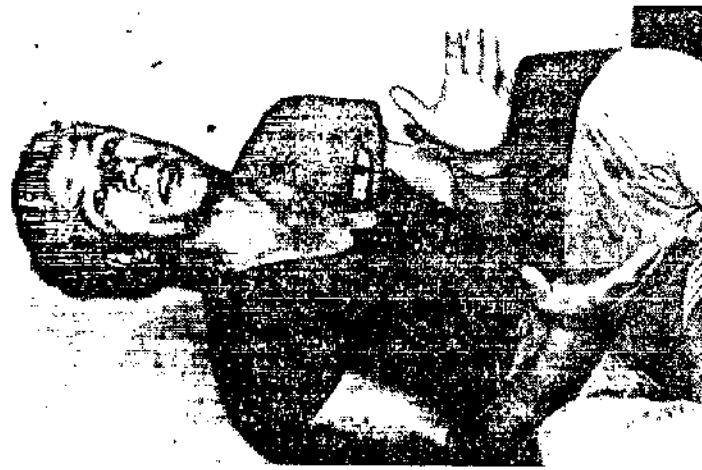




Interlagos, domingo: bom público.



Del Roy: última campanha.



Pentado: na equipe Motocenter, em 83?

Del Roy já pensa na próxima corrida. E pode ser campeão.

Bem que a equipe chefiada por Márcio Gobbi estava prevendo, em fins do ano passado: se não der zebra, 1982 será o ano de Roberto Del Roy. E tudo indica que será mesmo, e não ser que algum imprevisto aconteça: Del Roy já é considerado um dos melhores pilotos da temporada, depois de suas últimas três atuações, com três primeiros lugares. Agora, ele disparou na liderança, com 45 pontos, ou seja, mais que o segundo colocado, faltando duas provas.

A prova de domingo passado em Interlagos era considerada uma das mais difíceis para o piloto jundiaense, já que seria disputada no circuito externo, o que exigiria mais do motor. Mas quem tem um mecânico de categoriais de Roberto Del Roy não tem muitas preocupações, segundo Del Roy:

— Não estou generalizando, é claro, mas existem pilotos que desconfiam dos corredores, a ponto de, em certas ocasiões, algumas equipes exigirem que determinado piloto abra o motor da sua máquina para ver se há alguma irregularidade. Isso prejudica o andamento da corrida e o próprio rendimento dos pilotos, que sentem muito. Mas o que interessa é que o Del Roy está aí, quase um campeão, e se tudo der certo estaremos juntos na próxima temporada. Estou até disposto a mudar para Jundiaí.

— "barba e cabelo", isto é, bati o recorde da prova e da pista, que era de 1,19. Batei para 1,18, com média de 150 quilômetros por hora. O anel externo requer uma preparação bem melhor da máquina, tendo o piloto uns quarenta por cento de participação.

A próxima prova do Campeonato Paulista de Fórmula Yamaha 125cc será no dia 26 de setembro, e a equipe Motocenter, patrocinada pelas firmas Móveis Concededor, Vulcano, Salotto e A Vencedora Colchados já vai começar o quanto antes os treinos, para que tudo volte a dar certo de novo. Dependendo dos resultados dessa próxima prova, Del Roy poderá até ser campeão por antecipação, e por isso e previsão é de que muitos jundiaenses irão a Interlagos nesse dia.

Motocenter poderá ser reforçada por Gilberto Pentado, considerado um dos mais experientes pilotos da categoria 125cc. Gilberto esteve segunda-feira em Jundiaí, e falou dessa possibilidade:

— Pretendo mesmo correr na equipe do Del Roy, e isto vai depender de possíveis acertos, pois para sustentar duas máquinas não é fácil. Inclusive, com o esquema que eles adotam, que é de primeira. Sa tudo der certo, ninguém segura mais a gente. Del Roy é um grande piloto e eu, modestia à parte, estou no mesmo nível dele.

Gilberto Pentado foi um dos ganhadores das motos que a Yamaha prometeu no ano passado (os outros foram James Santana e Del Roy) e que certamente entregará antes do fim desta temporada. Segundo ele, nas corridas do moto, em Interlagos, está havendo muita

prejudicar os outros".

— Não estou generalizando, é claro, mas existem pilotos que desconfiam dos corredores, a ponto de, em certas ocasiões, algumas equipes exigirem que determinado piloto abra o motor da sua máquina para ver se há alguma irregularidade. Isso prejudica o andamento da corrida e o próprio rendimento dos pilotos, que sentem muito. Mas o que interessa é que o Del Roy está aí, quase um campeão, e se tudo der certo estaremos juntos na próxima temporada. Estou até disposto a mudar para Jundiaí.

A CAMPANHA

Del Roy corre na Fórmula-Yamaha desde 1980. Seus resultados até hoje: 1980 — quinto, quinto e quarto colocado; 1981 — quarto, terceiro, terceiro, segundo, segundo, segundo e segundo (foi o vice-campeão da temporada).

na corrida válida como 11ª Etapa do "Townsend Thoresen FF-1600 British Championship", ainda deixou o piloto brasileiro Mauricio Gugelmin satisfeito. Mesmo com o inglês Julian Bailey, o atual líder do certame, tendo vencido. Afinal, com o Van Diemen RF82/auriga da equipe Labra-Madebras. Ele dificilmente teria condições de alcançar a Flamante Lola T640/Minister de Bailey, mas por outro lado pode superar com boa folga o britânico Rick Morris, o terceiro colocado na corrida e atual Vice-líder do campeonato, agora a apenas um ponto de vantagem sobre o brasileiro.

A corrida chegou mesmo a ficar monótona, com Bailey na frente, com Gugelmin em segundo e com Morris em terceiro com sua Royale RP31m. Bem

Reid, John Dufries e Andy Ackerley. Apenas na largada houve algum momento de maior atenção para o público: foi quando Mauricio Gugelmin partiu na frente para, em seguida, antes mesmo da primeira curva, Bailey fazer valer o melhor motor e a boa tração de seu carro para assumir a liderança que seria sua até a final das 10 voltas. Para Gugelmin, no entanto, um prêmio muito reconhecido até mesmo pelos adversários: ele bateu o recorde. Na categoria, da pista ao cronometrar 1min38.01seg (98,92 milhas horárias).

RESULTADO FINAL

Eis a classificação final da 11ª Etapa do "Townsend Thoresen FF-1.600 British Championship", disputada ontem em

13min13.72seg a 94,83 milhas por hora;
2. Mauricio Gugelmin (Brasil), Van Diemen RF82/Auriga;
3. Rick Morris (Inglaterra), Royale RP31m/Nelson;
4. Anthony Reid (Inglaterra), Van Diemen Auriga;
5. John Dufries (Irlanda), Quest FF82/Scholar;
6. Andy Ackerley (Inglaterra), Van Diemen RF82/Minister.

CAMPEONATO

A situação do certame, após onze etapas realizadas é a seguinte: 1. Julian Bailey, com 149 pontos; 2. Rick Morris, com 133; 3. Mauricio Gugelmin, com 132; 4. Andrew Gilbert Scott, com 69; 5. Anthony Reid, com 63 e 6. Bjorn Langretken, com 46 pontos.

MOTOCICLISMO

Lagartixa é bicampeão da Centauro

São Paulo — Ao vencer três das quatro baterias que compuseram a décima segunda etapa da Taça Centauro de motociclismo, Marco Antonio Greco, o "Lagartixa", sagrou-se ontem o bicampeão da Taça, suplantando Ubiratan Rios, que chegaria ao título caso vencesse a última bateria. Nas duas baterias realizadas ontem pelo anel de velocidade do autódromo de Interlagos, as disputas entre os dois foram muito duras, e somente no final da segunda Greco conseguiu se firmar na ponta. Entretanto, o recorde da pista para a categoria 350 especial não foi batido, continuando com Cláudio Girotto Filho, que o bateu em 1980, e que ontem não correu.

Na Fórmula Honda 400, tam-

bém disputada pelo anel externo do circuito, aconteceu a sensacional vitória do jovem José Xavier Neto, da equipe Motochaplin. Ele assumiu a ponta na altura da metade da prova, que até então teve cinco líderes. O primeiro a liderar foi Mário Tamburro, logo depois ultrapassado por Walter Tucano Barchi e ambos por Caio Alves, que foi o destaque da prova, já que foi o piloto que mais voltas permaneceu em primeiro, até que sua moto perdeu rendimento, impedindo-o de marcar sua primeira vitória. Apesar da média horária da prova ter ultrapassado os 180 quilômetros por hora, e da presença na pista de mais de trinta motos, nenhum acidente aconteceu.

RESULTADOS

Taça Centauro: 1) Marco Antonio Greco "Lagartixa" 57 pontos; 2) Ubiratan Rios 51; 3) Adilson Mendes 38; 4) Marco Antonio Silva 26; 5) Lauro Assakawa 22;

FÓRMULA HONDA 400

1) José Xavier "Birigui"-equipe Motochaplin; 2) Walter Tucano Barchi equipe Comstar; 3) Almir José Donato-equipe Projeto H/Polyvox; 4) Mário Tamburro Filho-equipe Renome; 5) Douglas Moreira-equipe Motoslick;

Foram corridas também as provas das categorias 125 especial, vencida por Almir Donato (Projeto H/Polyvox) e de Fórmula Honda 125, vencida por Ivo Vieira Neto.

Roberto Del Roy vence na F-Yamaha

Roberto Del Roy, da equipe motocenter-Jundiai, confirmou seu favoritismo e venceu a quarta etapa da fórmula Yamaha-Shell, que foi disputada ontem tarde no Autódromo de Interlagos, por ocasião da disputa da 12ª taça Centauro de Motociclismo.

Com esta vitória Del Roy aumentou ainda mais sua diferença sobre o segundo colocado na tabela de classificação da fórmula Yamaha-Shell e, desta forma, se candidata seriamente ao título deste ano.

Apesar da vitória tranquila de Del Roy a fórmula Yamaha-Shell mostrou porque é a categoria mais popular do nosso motociclismo, com o maior número de pilotos inscritos, cinquenta e três, que disputaram durante todas as voltas pelas principais colocações.

Este foi o resultado da quarta etapa da Fórmula Yamaha-Shell:

1. Roberto Del Roy, Motocenter-Jundiai, 12 voltas
2. Luis Cerciari, Bol D'or-Ipanema, 12 voltas

3. José Tres Rios, 12 voltas
4. Eduardo Bassam, 12 voltas
5. Gilberto Penteado, R.P.R. Tarumã, 12 voltas

Com este resultado ficou assim a tabela de classificação da fórmula Yamaha-Shell:

1. Roberto Del Roy, motocenter-Jundiai, 45 pontos
2. Luis Cerciari, Bol D'or-Ipanema, 34 pontos
3. Gilberto Penteado, R.P.R. Tarumã, 31 pontos
4. Antonio Mogoga, crossport, 27 pontos
5. Fábio Arantes, 25 pontos

DEL ROY CORRENDO PELO TÍTULO

Basta uma vitória domingo — e ele é favorito — para o título ficar com a equipe Motocenter.

O piloto jundiaense Roberto Del Roy poderá ganhar no próximo final de semana, o Campeonato Paulista de Motociclismo, na categoria Fórmula Yamaha 125 cilindradas. Se vencer, Del Roy ganhará o campeonato com uma etapa de antecipação.

Esta será a quinta etapa do Campeonato Paulista restando apenas mais uma. Das anteriores, Del Roy ganhou três e não terminou uma outra — justamente a primeira da temporada. Na terça-feira foi feito o trabalho de amaciamento do motor que no domingo será utilizado, além de testes com novos pneus colocados na moto de Del Roy. Para hoje, praticamente no encerramento dos preparativos, a moto já estará amaciada e revisada pelo preparador Roberto Del Rio, o que permitirá a Del Roy realizar tomada de tempo, para uma avaliação de como está a equipe para a competição.

— Conseguimos chegar numa posição de tranquilidade — comentou ontem o chefe da equipe Motocenter, Mário Gobbi —, pois precisamos de mais dois terceiros lugares nas provas que faltam para sermos campeões. E se vencermos já seremos campeões no domingo. Por isso podemos fazer tudo com tranquilidade, sem desespero, acertando o que resta para ser acertado para conseguirmos o título da temporada.

No próximo sábado serão feitos os treinamentos para a tomada de tempo para a largada de domingo. A Motocenter continua contando com o apoio de A Ventocodora Calçados, Móveis Comendador, Comercial Sallotto e Fábrica de Móveis Vulcano.

Tenebra

Outro jundiaense que estará participando da prova de domingo é Elson Otero Tenebra, que fará mais uma corrida pela Cetemo, de São Paulo. E ele está muito confiante, pois acredita que poderá melhorar a sua posição na classificação e aperfeiçoar a equipe para a



Del Roy, em ótima fase e próximo de ganhar o primeiro título da temporada de 83.

— A nossa equipe está com um novo motor — comentou Tenebra —, muito mais forte que o que estávamos usando. Por esta razão estamos muito otimistas com relação ao que poderemos conquistar nesta prova. Estou em oitavo lugar na classificação geral e espero poder melhorar bem esta posição para chegar ao final do campeonato mais próximo dos líderes.

Tenebra, que tem o patrocínio de Carâmica Planal-

to, Posto Centenário, Lajes Estrela e Boutique Automóveis, tem planos de participar de algumas provas do Campeonato Carioca e do Campeonato Brasileiro.

— Eu, o André Fonseca, o Rubens Robertoni e o Marcos Toknóchi — comentou — estamos estruturando a equipe. Nosso objetivo é acertar tudo para no ano que vem entrarmos para disputar o campeonato desde o começo da temporada.

36
15/14
22/09/83

Del Roy campeão



Ele venceu o Campeonato Paulista de Fórmula Yamaha, domingo, em Interlagos. Também no domingo, em Campinas, vitória jundiaense no Kart: Cipoella ganhou mais uma. No caderno de esportes, o motociclismo, o kart, o ciclismo, os jogos do Amador...

E NOSSO JOVEM CAMPEÃO

É Roberto Del Roy (foto),
campeão paulista
de Fórmula Yamaha.
Matéria na 14.



ESPORTES

MOTOCENTRER CAMPEÃO:

DÁ-LHE DEL ROY

E Jundiaí tem um campeão paulista. Trata-se de Roberto Del Roy, que no domingo chegou na quinta colocação na prova válida pela quinta etapa do Campeonato Paulista de Motociclismo, Fórmula Yamaha, categoria 125cc.

Apesar de ter chegado somente na quinta posição, ele foi beneficiado pela má colocação do segundo colocado no campeonato, que não somou pontos e possibilitou que Del Roy conquistasse o título por antecipação.

Roberto Del Roy, que nos treinos de sábado acabou sofrendo uma queda não conseguiu ter na prova o mesmo rendimento de corridas anteriores, quando venceu até com certa facilidade.

Nas duas primeiras voltas no circuito de Interlagos Del Roy conseguiu ter uma boa participação, mas, depois, seu condicionamento físico não o ajudou e ele passou a perder as posições.

Segundo ele, os ferimentos causados pela queda no sábado, chegaram a prejudicá-lo, uma vez que os do-

primeira prova a moto de Del Roy apresentou problemas, as demais provas não podiam apresentar os melhores resultados que apresentou, já que a Motocentrer venceu quatro provas.

OS PLANOS

Com o campeonato garantido, Roberto Del Roy e sua equipe começam a pensar na temporada de 83, onde, provavelmente, a Motocentrer participará do Campeonato Paulista de Fórmula Yamaha especial, que é uma categoria acima da atual.

Entretanto, sempre previsto e tentando mostrar somente aquilo que conseguiu, Del Roy e os outros integrantes de sua equipe apenas disseram que a coisa mais viável de acontecer será a passagem para a 125 especial, porém, também deixaram em aberto a possibilidade de competirem em outra categoria.

— Por enquanto tudo ainda são planos. Infelizmente ainda não podemos dizer o que vamos fazer no ano que vem, mas posso afirmar que decidiremos.



Del Roy é o campeão da categoria Yamaha 125

Mas, embora já sendo o vencedor da temporada, Roberto Del Roy afirmou que não deixará de pensar na última prova, pois ele vai participar de qualquer maneira.

Mas, embora já sendo o vencedor da temporada, Roberto Del Roy afirmou que não deixará de pensar na última prova, pois ele vai participar de qualquer maneira.

CURTINHAS

000

— Roberto Del Roy é o grande campeão paulista de motociclismo, Fórmula Yamaha, 125cc. Domingo ele foi o quinto colocado, em Interlagos e garantiu o título, por antecipação.

000

— Parabéns ao Del Roy e toda a equipe Motocentrer.

000

28
15414

DEL ROY CAMPEÃO

Domingo, em Interlagos,
ele deu um título inédito a
Jundiaí, ganhando por antecipação
o Campeonato Paulista de
Fórmula Yamaha.

Roberto Del Roy, campeão paulista de Fórmula Yamaha 125 cilindradas. O jovem campeão de 23 anos garantiu o título por antecipação no último domingo, quando, com um quinto lugar somou 51 pontos, não podendo mais ser alcançado por ninguém mesmo faltado ainda uma corrida a ser marcada em novembro, para encerrar o campeonato.

Limido, fala pausada, Del Roy segurava forte o troféu conquistado no domingo, enquanto os fotógrafos disparavam seus flashes sobre ele. Jundiaí já pode comemorar este título inédito, que podia ter chegado no ano passado, quando Del Roy foi vice-campeão, mas que veio agora com um sabor de recompensa para quem, o vem perseguindo há muito tempo.

"Este título não é só meu, é da equipe inteira. Se eu fui o piloto, o Márcio Gobbi foi o chefe de equipe, o Del Rio o mecânico, meu pai e minha mãe meus torcedores número um, meus incentivadores. Todo mundo ganhou. Agradeço aos patrocinadores. A cidade que ganhou". O campeão, com o braço marcado por um tombo que o quase tirou da corrida de domingo, dividia o título, antes mesmo de ganhar o troféu definitivo, o que acontecerá só na última corrida.

Um prêmio buscado quase que com obsessão por Del Roy e sua equipe, estava garantido. Como estava garantida a Copa Centauro, uma disputa dentro do campeonato paulista, também ganha por Del Roy.

A história deste título começou a quatro de abril. O campeonato começava e Del Roy entrava na corrida de abertura com o melhor tempo, mas um imprevisto o obrigou a abandonar a prova.





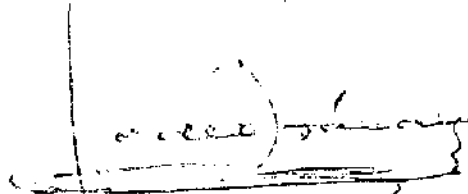
G. P. nº 1530/82

Jundiá, 28 de setembro de 1.982.

Ilustríssimo Senhor:

Permitimo-nos, na oportunidade, -
externar a V.Sa. os nossos cumprimentos pela brilhante con -
quista do título de Campeão, no Campeonato Paulista de Moto -
ciclismo na categoria 125 cilindradas, Fórmula Yamaha/Shell.

Atenciosamente,



(PEDRO FÁVARO)

Prefeito Municipal

Ao

Ilmo. Sr.

ROBERTO DEL ROY

Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 38

N e s t a

rms.



Del Roy já venceu a temporada.

O campeão Del Roy, de volta a Interlagos.

Depois de dois meses de paralisação, a equipe Motocenter de Competição volta às pistas de Interlagos, para os treinos com vista à 6a. e última etapa do Campeonato Paulista de Motociclismo, o privilégio de participar já com o título de campeão.

Os treinos para esta prova terão início hoje. Del Roy estará se readaptando a sua moto, após ter sofrido um acidente na última prova do campeonato, uma séria lesão no joelho (com isto, ficou em 5o. lugar na prova, mas mesmo assim ganhou na soma de pontos com o campeonato por antecipação).

A equipe Motocenter também estará treinando quinta e sexta-feiras, e no sábado haverá a última etapa de tempo nos treinos oficiais.

A equipe Motocenter continua patrocinada por: A Vencedora Calçados, Móveis Comendador, Comercial Salotto (SP), Fábrica de Móveis Vulcano e Motocenter.

MOTOCICLISMO

**Del Roy corre no domingo.
É como campeão.**



Del Roy, campeão da temporada.

Já como campeão por antecipação, o piloto jundiaense Roberto Del Roy corre no próximo domingo, em Interlagos, a última etapa do Campeonato Paulista de Motociclismo, na categoria 125 cilindradas. Fórmula Yamaha. Esta prova será disputada paralelamente a uma etapa do Campeonato Brasileiro, o que aumenta a sua importância.

Durante este período de paralisação, desde a realização da última corrida, a equipe Motocenter dedicou-se a um acerto completo de sua moto, procurando revisar totalmente a máquina que será utilizada no domingo. O mecânico Roberto Del acredita que no domingo o rendimento deverá ser igual ou superior ao verificado durante a realização da temporada, quando Del Roy não deu a mínima chance para os demais competidores.

Além dos problemas com a moto, o piloto Del Roy começou a treinar ontem em Interlagos para que ele próprio tenha uma readaptação, uma vez que ficou dois meses sem correr, sem contar o fato de que na última corrida ele teve uma queda, o que sempre causa algum traumatismo para a corrida seguinte.

Uma das dificuldades que o piloto jundiaense terá que enfrentar no domingo será a concorrência de outros pilotos que ainda lutam pelo vice-campeonato. Ao todo, são cinco os pilotos que podem ficar com a segunda posição. Outro fator importante: juntamente com a última etapa do Campeonato Paulista, será disputada uma etapa do Campeonato Brasileiro, o que trará ao autódromo de Interlagos os principais pilotos do País. Também estarão atentos à prova jornalistas do Brasil inteiro, o que tornará a competição ainda mais atraente e importante.

A Motocenter continua contando com o prestígio publicitário de A Vencedora Calçados, Móveis Comendador, Comercial Salotto (SP) e Fábrica de Móveis Vulcano. A Motocenter ainda treina extra-oficialmente amanhã e sexta-feira, sendo que no sábado participará da tomada de tempos para a largada de domingo.

A DESPEDIDA DO CAMPEÃO DEL ROY E O QUARTO LUGAR DE MOGOGA.

Correndo sem qualquer preocupação, já que era o campeão por antecipação da Fórmula Yamaha 125cc, o jundtiense Roberto Del Roy ficou em quinto lugar domingo, em Interlagos. Outro jundtiense, Antonio Carlos Mogoga, ficou em quarto lugar na prova e em quarto na classificação geral.

Del Roy voltou a correr depois de uma contusão no joelho, e sentiu o problema. Por isso, preferiu não forçar muito, e mesmo assim acabou sofrendo um pequeno acidente, causado por um piloto novato. É o chefe da equipe, Márcio Gobbi, quem explica:

— Foi na curva do Sol, Del Roy vinha a mais ou menos 120km na segunda colocação, enquanto o outro piloto forçou demais na curva, batendo no jundtiense. A moto do Del Roy foi jogada para fora da pista, mas ele retornou à pista em sétimo e ainda pegou o quinto lugar. Agora, vamos pensar em 1983, porque este título já está no papo.

Na Fórmula Yamaha 125cc, o vencedor foi Otávio S. Pinto, tendo Luiz Cerciari chegado em segundo, James Santini em terceiro e Mogoga, da equipe Crossport, em quarto. Elson Otero, o Tenebra, teve problemas com sua moto e ficou em 17o. na classificação final.

Classificação do campeonato: 1) Roberto Del Roy, equipe Motocenter, 57 pontos; 2) Luis Cerciari, 46 pontos; 3) Otávio S. Pinto, 45 pontos; 4) Gilberto

categoria 350 especial, vitória de Marco Antonio Greco; na categoria 125 especial, o novo campeão é Abmir Donato, mas o vencedor a prova de domingo foi Renato Muniz. Alexandre Barros, de apenas doze anos, ficou em terceiro.

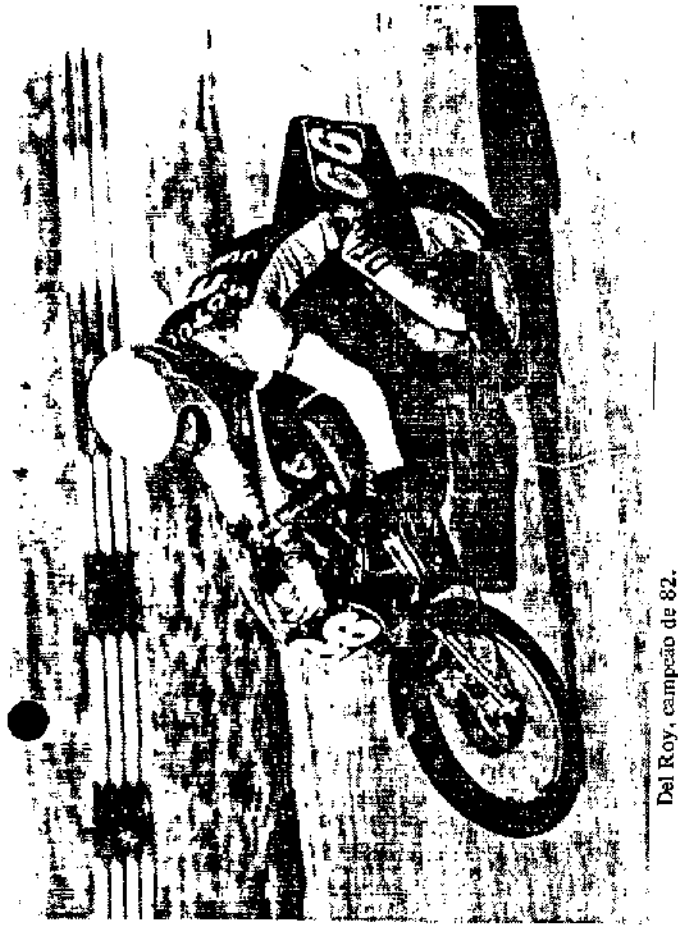
MOGOGA

Ainda com chances de ficar vice-campeão, Mogoga saiu na frente impondo um ritmo muito forte, seguido por José Tyês Rios e Otávio S. Pinto. Na terceira volta, Três Rios tentou a liderança na curva da Ferradura, mas perdeu o controle da moto e caiu. Com isso, atrapalhou Mogoga, permitindo que Otávio assumisse a liderança. Não fosse esse problema, a esta hora os jundtienses estariam comemorando o primeiro e o segundo lugares.

TESTES

A edição de dezembro de "Quatro Rodas-Moto" traz uma reportagem com Del Roy, que fez testes com a 125, a convite da Yamaha. Ele ficou três dias em Limeira, testando as motos, e apresenta suas conclusões na revista que sai neste fim de ano.

Del Roy, da Motocenter, destaca o trabalho do chefe da equipe, Márcio Gobbi, e do mecânico Roberto Del Rio, além de agradecer o apoio dado durante este ano pelos patrocinadores: Móveis Comerador, Salotto, Fábrica de Móveis Vultano e A Vencedora Calçados, Mogoga e



Del Roy, campeão de 82.



125 especial: Alexandre (no. 5), de 12 anos, em terceiro.

60 carros disputando "Mil Milhas"

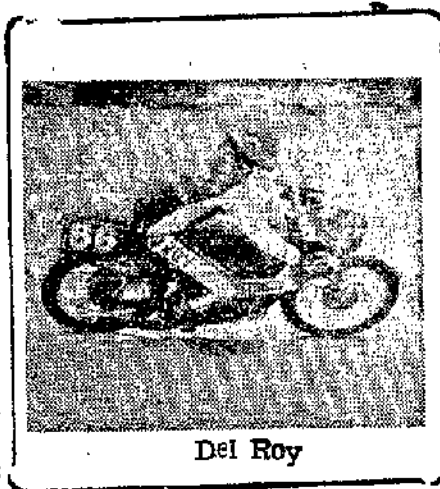
As "Mil Milhas de Interlagos", que nesta edição, a 13a. será oficialmente chamada de "19º GRANDE PRÊMIO SÃO PAULO DE MIL MILHAS", já teve confirmada a presença de dois conhecidos nomes do automobilismo nacional. Aloysio Andrade Filho e Ciro Aliperti Jr., que neste ano correrão respectivamente com um Opala na categoria "Stock-Car" (categoria "C"), e com um Ford Corcel na Categoria "A".

Aloysio Andrade Filho, que iniciou sua carreira correndo de Kart, já participou de praticamente todos os certames nacionais e paulistas. Aloysio já correu de Dodge, Chevette, VW-1.600, Opala, Fiat, Fórmula Ford, Divisão-3 e Corcel, tendo sido Vice-Campeão Brasileiro em 175 na antiga Divisão-1, correndo com um Ford-Maverick, consagrando-se em 1981 como Campeão Paulista e Brasileiro no "Prêmio Philco-Corcel II". No ano passado, correndo em parceria com o não menos famoso Ingo Hoffmann, Aloysio conseguiu apenas o 44º lugar na classificação geral das "Mil Milhas", também correndo com um "Stock", tendo ficado com o 18º lugar na Categoria, devido a problemas enfrentados durante a prova. Neste ano, apesar de ainda não ter definido o parceiro, Aloysio Andrade Filho espera poder obter melhor colocação tanto é, que foi o primeiro a se inscrever e já prepara o carro.

Por outro lado, Ciro Aliperti Jr., que também iniciou-se no automobilismo correndo de Kart, em 1978 parece estar disposto a entrar "forte" nas "Mil Milhas" deste ano, onde toda a sua experiência em Corcel e também em Fórmula Ford será indispensável para uma boa performance. Aliperti irá participar com um Ford Corcel na Categoria "A", onde deverá enfrentar também os Fiat e os Chevrolet.

Até a data de encerramento das inscrições, no dia 03 de Dezembro, esperase a presença de mais de 60 carros, conforme tradição do maior evento automobilístico nacional.

Del Roy já tem campeão da Yamaha/Shell



Del Roy

A conquista antecipada do título, por Roberto Del Roy, não diminuiu o interesse pela sexta e última etapa da Fórmula Yamaha/Shell, que se realizará amanhã, em Interlagos.

Del Roy conquistou o título por antecipação após a desclassificação de Antonio Mogoga, que obteve o segundo lugar na quinta e penúltima etapa, mas estava com sua moto fora do regulamento. Com isso ele perdeu os pontos que lhe permitiriam lutar pelo título, com Del Roy, na prova de domingo.

Isto, entretanto não diminui os méritos de Del Roy que foi o piloto que soube, se impor durante toda temporada obtendo três vitórias e um quinto lugar. Esta conquista foi realçada, também, pelo fato de a Fórmula Yamaha/Shell, ser atualmente, a categoria mais disputada do motociclismo de velocidade brasileiro.

Essa competitividade pode ser comprovada pelo número de pilotos que se inscrevem nas provas de Fórmula Yamaha/Shell que muitas vezes supera a casa dos 60, e também pelo equilíbrio das quantas onde cerca de seis a oito pilotos "brigam" pela vitória em cada prova. A grande virtude do campeão foi saber explorar as falhas de seus adversários nos momentos certos e, assim, impor sua vantagem. Agora, todos sonham em "carimbar" as faixas do Campeão na prova do próximo domingo.

Amanhã tem kart na Ilha Joana Bezerra

O Kart Clube de Pernambuco, realiza no próximo domingo às 15h, no Kartódromo Joana Bezerra, a última e decisiva prova do Campeonato Estadual do corrente ano.

A Tomada de Tempo para formação da Grid de largada da última prova do ano acontecerá a partir das 13h deste domingo, quando a cada dois karts por vez e categoria teremos a busca do melhor tempo, donde sai o pole-position.

Como o Regulamento previa que cada piloto poderia e devia eliminar os pontos da sua pior prova do Campeonato, feito isso por todos os pilotos nas duas categorias restaram com possibilidades para conquistar o título do ano, os seguintes pilotos: Graduados — Alzê Pulco e Eduardo Gaspar, e na Categoria dos Novatos — Luis Otávio Furtipaldi e Marcelo Cruz. Os restantes pilotos continuam firmes nas disputas, e já apostaram na condição, de que tornaram-se Campeão do Ano sem ganhar a última prova do Campeonato. Todavia, os atuais líderes e vice-líderes das duas Categorias, prometem uma acirrada disputa, pois só a vitória interessa a Alzê, Eduardo, Luis Otávio e Marcelo.

Desde o sábado 14 do corrente, que vários pilotos vem testando os seus karts, e tem até piloto andando de madrugada para despistar concorrentes. Mas como sempre os olheiros estão lá para observar o andamento do teste. Pelo que notamos, vamos ter amanhã 28, a uma prova sensacional, digna de um final de Campeonato.

O presidente George Padilha determinou a Direção da Prova tendo a F.P.A. escalado o Comissário Desportivo São esperados 12 kartistas inscritos na Categoria dos Graduados, e 16 na dos Novatos. As inscrições estarão abertas, até as 12h, à Rua da Palma 521.

COMISSÃO DA PROVA:

Comissário Desportivo — Eduardo Gomes Ferreira; diretor da prova — Carlos Borba; diretor adjunto — Leonardo Gomes; diretor de Segurança — Edilson Neves; diretor de divulgação — Carlos Torre; chefe de pista — Alberto Carvalho; adjunto de pista — Severino França e Carlos Pereira; chefe de box — Antonio Paiva Junior; Cronometragem — Rally Clube Guararapes, chefe Cronometragem — Felipe Waked.



Foi uma boa temporada,
principalmente para Roberto Del
Roy, que ganhou o Estadual
de Fórmula Yamaha.

Texto de Milton Leite.

Motociclismo: temos um campeão

Não é coisa recente a participação de pilotos juniores em campeonatos oficiais de motociclismo. Há muitos anos eles se aventuram na pista de Interlagos, mas foi somente em 82 que um deles conseguiu atingir uma posição realmente destacada: Roberto Del Roy, que ganhou o Campeonato Estadual de Fórmula Yamaha (125 cilindradas). E isso foi só o começo, pois agora Del Roy pretende investir em categorias mais potentes.

Na verdade, a escalada de Roberto Del Roy começou em 81, quando a equipe Motocenter resolveu montar uma estrutura mais competitiva e um esquema que raramente equipes do interior adotam. Foi um trabalho consciente e que rendeu o vice-campeonato da Fórmula Yamaha em 1981. Del Roy não ganhou só este título, mas principalmente maturidade para entrar com decisão na disputa da competição deste ano.

Em geral, as equipes de motociclismo de Jundiaí careciam de estrutura e os pilotos iam muito mais na base da vontade e do amor pelo esporte do que programadamente seguindo uma orientação e uma programação de competição. A Motocenter modificou esse raciocínio e conseguiu vencer o campeonato de 82 sem problemas, inclusive com uma prova de antecipação.

— As outras equipes sempre admiraram o trabalho que nós conseguimos montar — contou Márcio Gobbi, chefe da equipe, — porque ninguém entendia como que uma equipe do interior podia ter um esquema tão eficiente. Até mesmo pilotos de categorias superiores pediram orientações e queriam conhecer o nosso trabalho.

Desde o começo da temporada, os integrantes da equipe Motocenter sabiam que o favorito para ganhar o campeonato era Del Roy, que depois do bom desempenho em 81, corrigiu as falhas, ganhou experiência e entrou com força em 82. Logo na primeira prova, um susto: com um defeito mecânico, Del Roy acabou saindo da corrida.

Mas nas provas seguintes não aconteceram surpresas: ele ganhou três corridas e garantiu a primeira colocação isolada na classificação geral, podendo até apenas participar das demais etapas e se colocar apenas razoavelmente para conquistar o título por antecipação.

— Estamos satisfeitos porque tivemos uma grande temporada — disse Gobbi — e ganhamos um título que era muito importante para a equipe e para as pessoas

vas ainda em condições de brigar na frente. Mas faltou exatamente a organização e a estrutura que marcaram a passagem da Motocenter pelo ano de 82.

Menos estrutura ainda teve Elson Tenebra Oréio, que no meio da temporada chegou a correr pela Motocenter, como segundo piloto, mas depois de alguns desentendimentos, passou a preparar sua moto na Cete-mo, em São Paulo, mas os resultados continuaram sem aparecer. Para 83 ele pretende montar uma estrutura melhor e pensa em conseguir um grande patrocinador — que já está consultando — para poder obter a estrutura.

KARTISMO

E o esporte a motor teve outra modalidade com boa participação de Jundiaí: o kartismo. O piloto de Jundiaí, João Cipolla Netto conseguiu bons resultados no final da temporada, depois de ter fechado contrato com a Vulcabras, que patrocinou a equipe a partir de outubro. Se o contrato com a indústria for renovado para a temporada de 83, Cipolla pretende entrar no Campeonato Paulista para disputar o título e, quem sabe, participar também de provas do Campeonato Brasileiro. Na próxima semana deverá ser definida a renovação ou não do contrato de patrocínio para o ano que vem.

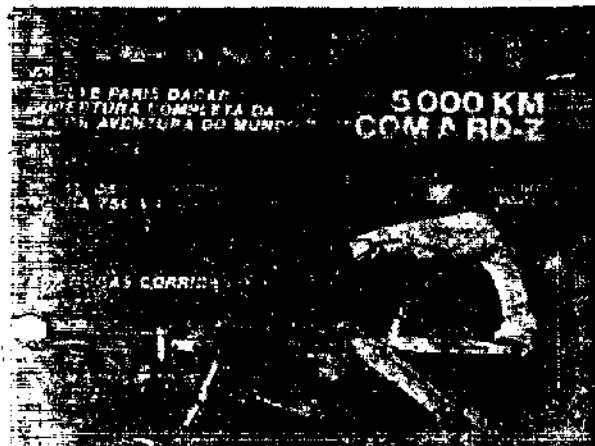


Del Roy, campeão paulista.



Tenebra, uma campanha suca.

Del Roy, capa de "Motoshow"



A Editora Três está lançando uma nova revista especializada em motociclismo: Motoshow. E justamente no primeiro número, um jundiaense é a capa da revista: Roberto Del Roy, campeão da Fórmula Yamaha do ano passado, que aparece na revista em uma reportagem sobre o desempenho da Yamaha RD-Z.

A revista resolveu fazer um teste de pista com a RD-Z porque ela está sendo apontada como a melhor moto de 125 cilindradas no País. E por isso foi feito um teste comparativo: uma Turuna, da Honda, andando junto com a RD-Z da Yamaha. Além de Del Roy, campeão da Fórmula Yamaha, participou do teste também, o campeão da Fórmula Honda do ano passado, Ivo Vieira Neto. E os dois opinaram a respeito do comportamento das máquinas na pista.

Competições

Roberto Del Roy deverá ter nos próximos dias uma definição de como será o trabalho da equipe Motocenter na temporada deste ano. Del Roy, ao que tudo indica, deverá ser contratado para correr por uma fábrica, podendo optar entre a categoria 250 cilindradas e a Fórmula 400. Na próxima terça-feira, o piloto deverá estar em São Paulo para manter alguns contatos na Federação e nas fábricas, para tomar as decisões a respeito do que será feito na temporada.

JC 20/03/83

Motociclismo: Piloto jundiaense é capa de revista

Se alguém passar por uma banca de revistas e tiver a curiosidade de observar uma nova revista especializada em motos, irá ter agradável surpresa: quem está na capa da revista Motoshow, no 1, é o jundiaense Roberto Del Roy, atual piloto campeão da Fórmula Yamaha, categoria 125 cilindradas.

O piloto foi convidado pelo pessoal da revista para fazer um teste com a motocicleta RDZ da Yamaha e uma avaliação técnica a respeito da mesma. Juntamente com Del Roy, Ivo Vieira Neto, atual campeão de Fórmula Honda, também foi convidado a fazer um teste com a nova Turuna 125. Para Del Roy, foi uma completa surpresa o fato de ele ser capa de revista. Quem sabe ganhando com tudo isto é o esporte jundiaense, que, por meio da revista, está sendo levado a todos os pontos do país.



Roberto Del Roy, capa da Motoshow.

JJ 23/03/83

JC 14-07

Del Roy venceu domingo em Interlagos

Para quem ainda está em fase de adaptação em uma nova categoria, o piloto jundiíense Roberto Del Roy — campeão da Fórmula 125 cilindradas do ano passado — até que está surpreendendo pelos seus resultados: No domingo, em Interlagos, ele venceu a segunda etapa do Campeonato Paulista de Motociclismo, na categoria 125 Especial.

A equipe da Motocenter, sabia que o início da participação em uma nova categoria não seria fácil. Afinal, é preciso toda uma adaptação do piloto ao novo esquema e à nova potência da máquina. E ninguém esperava uma vitória logo na segunda etapa do Campeonato Paulista — a equipe não participou da primeira etapa — e bons resultados no Torneio Rio-São Paulo.

Depois de duas etapas do Torneio Rio-São Paulo, Del Roy já é líder da sua categoria. E no Campeonato Paulista, na primeira prova que disputou, ele conseguiu o primeiro lugar que ocupa (ainda extra-oficialmente) o

terceiro lugar na classificação geral.

— Este resultado de domingo, em Interlagos — comentou ontem Márcio Gobbi, chefe da equipe Motocenter — foi realmente para deixar todo mundo muito satisfeito. Claro que demos um pouco de sorte, mas o que mais importa é que a moto mostrou uma preparação de motor excelente, com uma grande regularidade.

Nos treinos oficiais de sábado, mesmo enfrentando alguns pequenos problemas de ajuste da moto, Del Roy conseguiu o terceiro lugar para a largada, que foi dada no domingo. Na saída, Del Roy manteve a terceira posição, largando relativamente bem.

— A impressão que nós ficamos é que o Del Roy não perderia o terceiro lugar. O primeiro lugar, em condições normais, seria do Renato Muniz, que estava na ponta e andando muito. Mas acontece que de repente a moto dele não aguentou e quebrou. Aí

o Del Roy ficou em segundo e sentimos que se ele forçasse a máquina ganharíamos a corrida. Foi o que aconteceu e conseguimos a primeira vitória desta temporada.

O mais importante, segundo Gobbi, é que um grande público esteve em Interlagos e presenciou a vitória de Del Roy. Além disso, o comando da Honda, fábrica que semi-patrocina a equipe Motocenter, estavam lá, o mesmo acontecendo com os dirigentes da Italcenter, que patrocina com exclusividade a equipe.

— Estamos empolgados, é claro, mas temos certeza que ainda temos muito chão pela frente e que o nosso período de adaptação ainda não terminou. Mas isso mostra que o trabalho está sendo feito e devemos continuar neste mesmo ritmo.

Em Agosto, em duas datas a serem confirmadas (provavelmente 7 e 14) a equipe participará da Taça Centauro, em Interlagos.

41
15/11/94
X

SPORTRÊS APRESENTA

MOTOSHOW

**RALLYE PARIS-DACAR:
COBERTURA COMPLETA DA
MAIOR AVENTURA DO MUNDO**

**ENTREVISTA EXCLUSIVA
COM MORONGUINHO**

**TESTE DA
HONDA 750 V4**

**TUDO
SOBRE O MUNDIAL
DE VELOCIDADE**

**AS LOUCAS CORRIDAS
NO GELO**

**TUCANO NO
MUNDIAL?**

**TESTE:
A IRMÃ
DA RD-Z**

**5 000 KM
COM A RD-Z**

**Grátis:
UM LINDO
POSTER**



FUROS

• JÁ CHEGOU A CB 440 DA PROJETO H
• AS KAWASAKI CROSS DE SCATENINHA
• EXCLUSIVIDADE MUNDIAL: AS FOTOS PROIBIDAS DA NS 500

NO CAS TER NOME

1. Motorização 250 cc.
2. Honda XL 250 R, você pilota
3. 4 velocidades de transmissão
4. 2 marchas
5. Suspensão dianteira
6. 21" - suspensão traseira
7. 180 cm - altura do motor
8. 180 cm - altura do motor
9. 180 cm - altura do motor
10. 180 cm - altura do motor
11. 180 cm - altura do motor
12. 180 cm - altura do motor
13. 180 cm - altura do motor
14. 180 cm - altura do motor
15. 180 cm - altura do motor
16. 180 cm - altura do motor
17. 180 cm - altura do motor
18. 180 cm - altura do motor
19. 180 cm - altura do motor
20. 180 cm - altura do motor
21. 180 cm - altura do motor
22. 180 cm - altura do motor
23. 180 cm - altura do motor
24. 180 cm - altura do motor
25. 180 cm - altura do motor
26. 180 cm - altura do motor
27. 180 cm - altura do motor
28. 180 cm - altura do motor
29. 180 cm - altura do motor
30. 180 cm - altura do motor
31. 180 cm - altura do motor
32. 180 cm - altura do motor
33. 180 cm - altura do motor
34. 180 cm - altura do motor
35. 180 cm - altura do motor
36. 180 cm - altura do motor
37. 180 cm - altura do motor
38. 180 cm - altura do motor
39. 180 cm - altura do motor
40. 180 cm - altura do motor
41. 180 cm - altura do motor
42. 180 cm - altura do motor
43. 180 cm - altura do motor
44. 180 cm - altura do motor
45. 180 cm - altura do motor
46. 180 cm - altura do motor
47. 180 cm - altura do motor
48. 180 cm - altura do motor
49. 180 cm - altura do motor
50. 180 cm - altura do motor
51. 180 cm - altura do motor
52. 180 cm - altura do motor
53. 180 cm - altura do motor
54. 180 cm - altura do motor
55. 180 cm - altura do motor
56. 180 cm - altura do motor
57. 180 cm - altura do motor
58. 180 cm - altura do motor
59. 180 cm - altura do motor
60. 180 cm - altura do motor
61. 180 cm - altura do motor
62. 180 cm - altura do motor
63. 180 cm - altura do motor
64. 180 cm - altura do motor
65. 180 cm - altura do motor
66. 180 cm - altura do motor
67. 180 cm - altura do motor
68. 180 cm - altura do motor
69. 180 cm - altura do motor
70. 180 cm - altura do motor
71. 180 cm - altura do motor
72. 180 cm - altura do motor
73. 180 cm - altura do motor
74. 180 cm - altura do motor
75. 180 cm - altura do motor
76. 180 cm - altura do motor
77. 180 cm - altura do motor
78. 180 cm - altura do motor
79. 180 cm - altura do motor
80. 180 cm - altura do motor
81. 180 cm - altura do motor
82. 180 cm - altura do motor
83. 180 cm - altura do motor
84. 180 cm - altura do motor
85. 180 cm - altura do motor
86. 180 cm - altura do motor
87. 180 cm - altura do motor
88. 180 cm - altura do motor
89. 180 cm - altura do motor
90. 180 cm - altura do motor
91. 180 cm - altura do motor
92. 180 cm - altura do motor
93. 180 cm - altura do motor
94. 180 cm - altura do motor
95. 180 cm - altura do motor
96. 180 cm - altura do motor
97. 180 cm - altura do motor
98. 180 cm - altura do motor
99. 180 cm - altura do motor
100. 180 cm - altura do motor

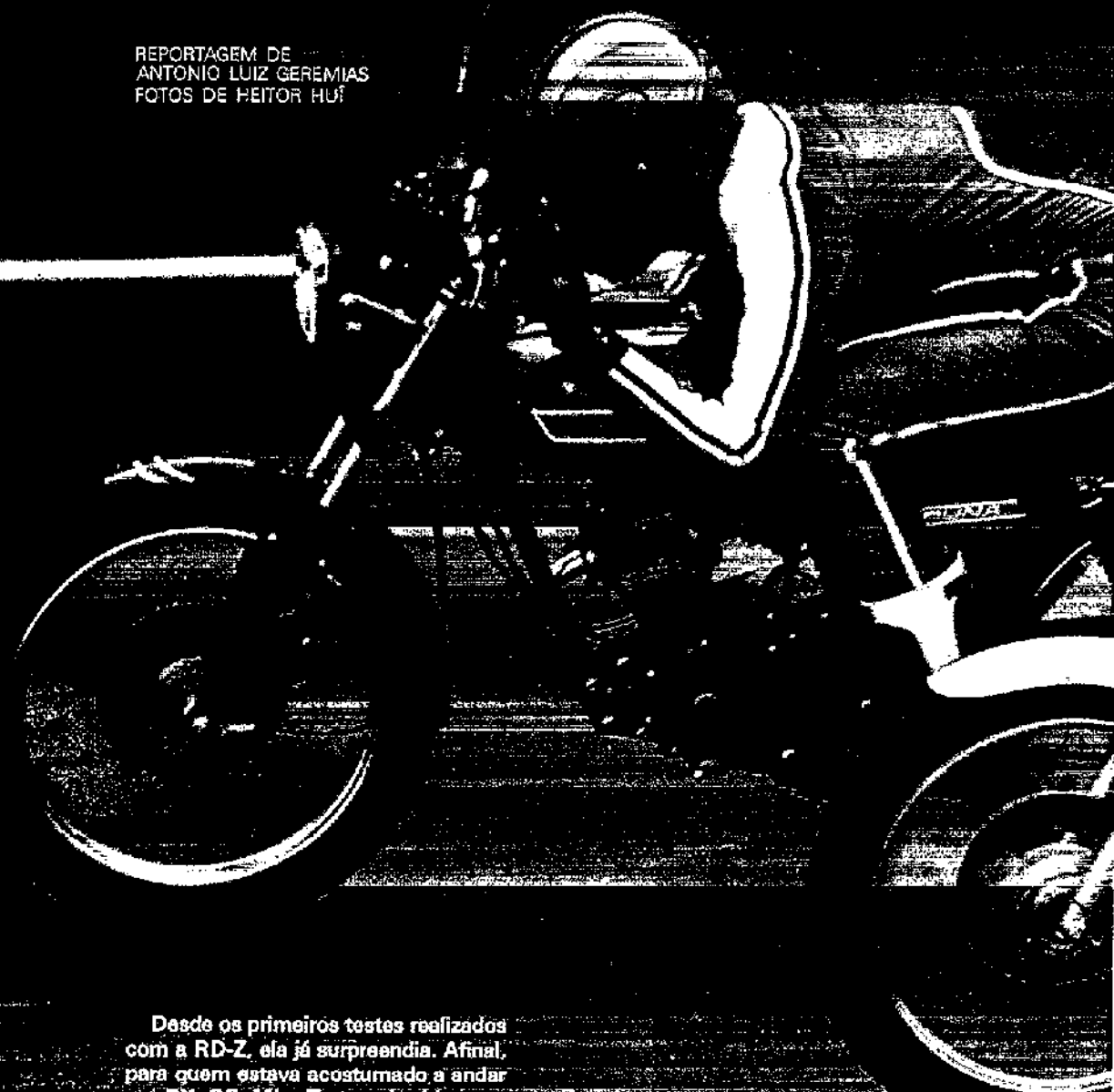


Pilota sempre seguro

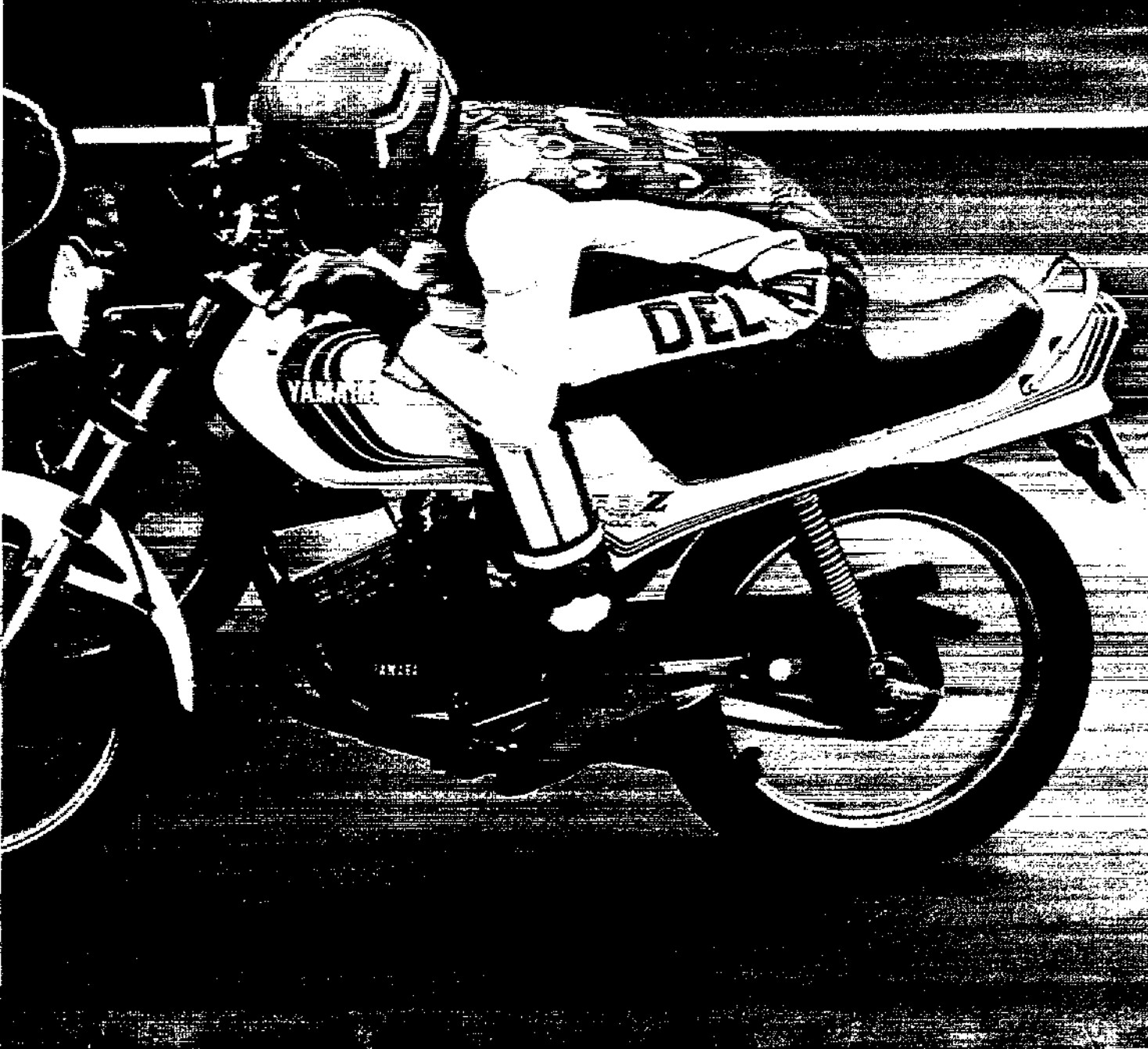
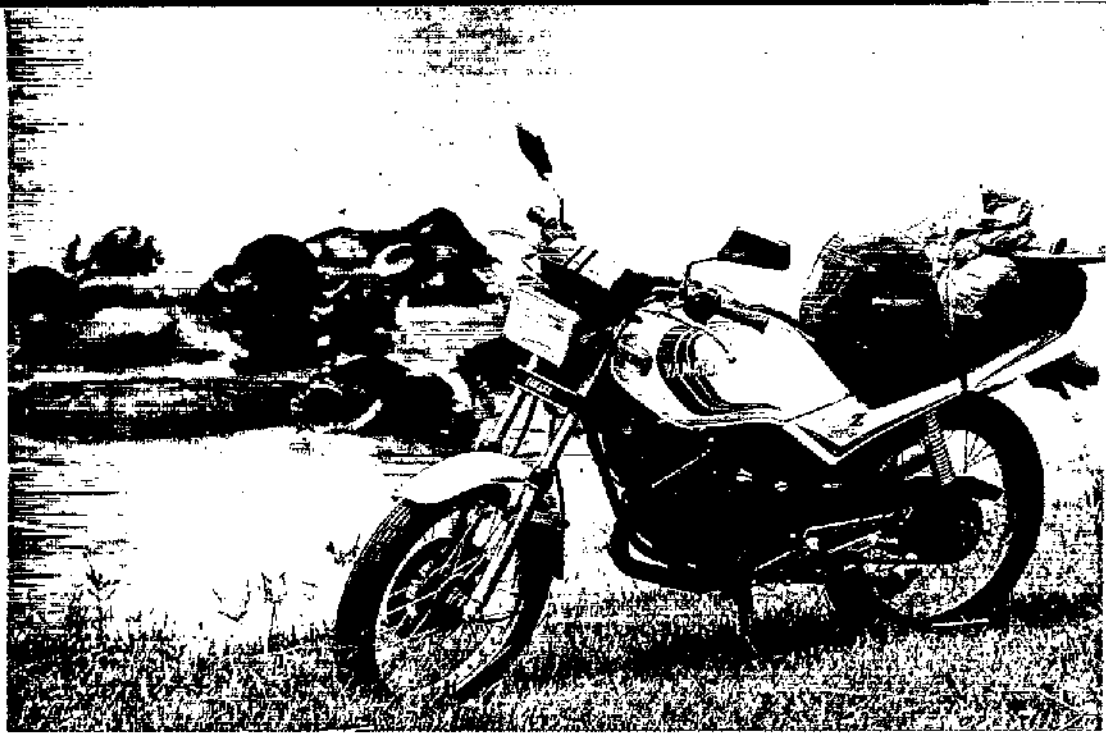
5.000 KM DE PRAZER

... uma boa base de estrada e boa de curva.

REPORTAGEM DE
ANTONIO LUIZ GEREMIAS
FOTOS DE HEITOR HUI



Desde os primeiros testes realizados com a RD-Z, ela já surpreendia. Afinal, para quem estava acostumado a andar nas RX, CG, ML e Turina da vida, uma 125 que acelerava bem, que tinha boas suspensões, uma final relativamente alta, freios eficientes, e que era boa de curvas, por tudo isso, a RD-Z constituía-se numa ótima surpresa.



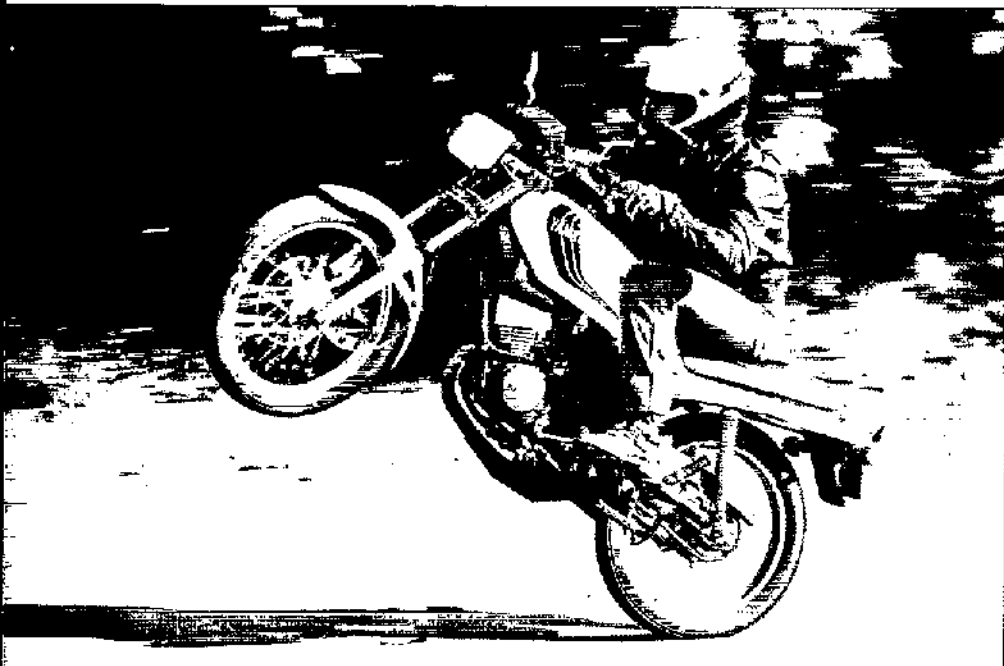
Mas quem sabia o que viria a ser seu motor? A quanto tempo de uso esportivo (pois assim a fábrica a anunciava — uma moto de conceito puramente esportivo) ele resistiria? Com o tempo, o que aconteceria com suas suspensões, o que se poderia esperar da sua estabilidade?

Todas essas perguntas estavam presentes. Se, por um azar da Yamaha, as respostas fossem negativas, e aliando es-

são traseira portou-se satisfatoriamente.

O freio dianteiro, ótimo, bem progressivo, por duas vezes salvou este testador de situações, digamos, embaraçosas...

Rodar com a *maquineta* é um prazer. Depois de alguma prática, consegue-se encher bem o motor na arrancada, queimando alguma embreagem, e a saída é vigorosa. Rapidamente ela acelera e, com o passar dos quilômetros, melhor foi fi-



Wheeling: uma fácil brincadeira, desde que você tenha equilíbrio.

sas possíveis respostas negativas a alguns defeitos sérios, de projeto, a moto tornaria-se, literalmente, uma *cave*.

Mas nada disso aconteceu. Rodados 5.000 km com a RD-Z, confirmaram-se as primeiras impressões, e a elas vieram juntar-se outras, provenientes da prática que só o uso diário, constante, podem trazer. E, também provenientes do uso, a confirmação de alguns problemas.

A moto, ao fim destes milhares de quilômetros, não apresentou nenhum defeito, nenhum desgaste excessivo. A carbonização de escapamento, câmara de combustão e janela de escape mostravam-se normais quando examinadas pelos padrões de teste MOTOSHOWN. Dentes de engrenagens de câmbio, de coroa e pinhão, das engrenagens de *nylon* do Autolube, estavam perfeitos. Também a corrente não cedeu além dos limites.

A suspensão dianteira dá a impressão, nesta moto de teste, de ter cedido um pouco, mas muito pouco mesmo. Em todo caso, após 5.000 km de uso intensivo, esse pouco não representaria pontos negativos.

A regulagem das molas da suspensão traseira, com cinco pontos, foi eficiente em todos os momentos, para todos os tipos de pilotos ou de terrenos em que andamos. Mesmo em locais onde seria mais adequada uma moto *trail*, a suspen-

são traseira portou-se satisfatoriamente. O freio dianteiro, ótimo, bem progressivo, por duas vezes salvou este testador de situações, digamos, embaraçosas...

Em estradas com muitas curvas ela revela-se: deita facilmente, freia em curva sem se torcer toda. Mas, mesmo com toda experiência que se adquira, não há como perdoar a Yamaha pelo péssimo pneu traseiro usado na moto. É ruim demais — um absurdo que se pretenda dizer que a moto foi construída em cima de um conceito esportivo e equipá-la com aquele pneu. Com um pneu melhor, de desenho diferente e com ombros, o uso da moto será bem mais agradável. E seguro.

Seu porte, desenho do tanque e da frente transmitem a impressão de que se está andando numa moto de maior cilindrada. E quando, numa ultrapassagem, reduzimos as marchas e aceleramos, e a RDZ responde com seu delicioso som, e rapidamente, ah! que sensação agradável.

Fiz com ela uma viagem, ida e volta, ao Rio de Janeiro, partindo de São Paulo. A estrada, para quem não conhece, é cheia de caminhões, muitos trechos com óleo na pista, grandes retas, e uma serra, a das Araras, com ótimas curvas para "desenferujar" os braços.

No total, foram 810 km incluindo al-

A MOTO ABERTA, UM SERVIÇO MOTOSHOWN

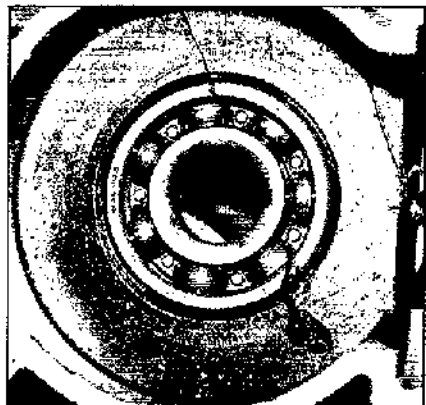
A desmontagem das motos de teste — procedimento exclusivo de MOTOSHOWN — pretende oferecer melhores condições aos leitores para verificarem, realmente, o que se passou com a moto. As apreciações do autor da matéria, por mais experiente ou técnico que seja este, tendem a se tornarem subjetivas, quando se trata de descrever, por exemplo, um "desgaste excessivo" ou uma "carbonização acentuada".

A compreensão destes fenômenos pode se tornar difícil, em alguns casos. É aí que a visão de uma fotografia ou a medição de um micrômetro, fornecem elementos que tornam a compreensão clara e fácil.

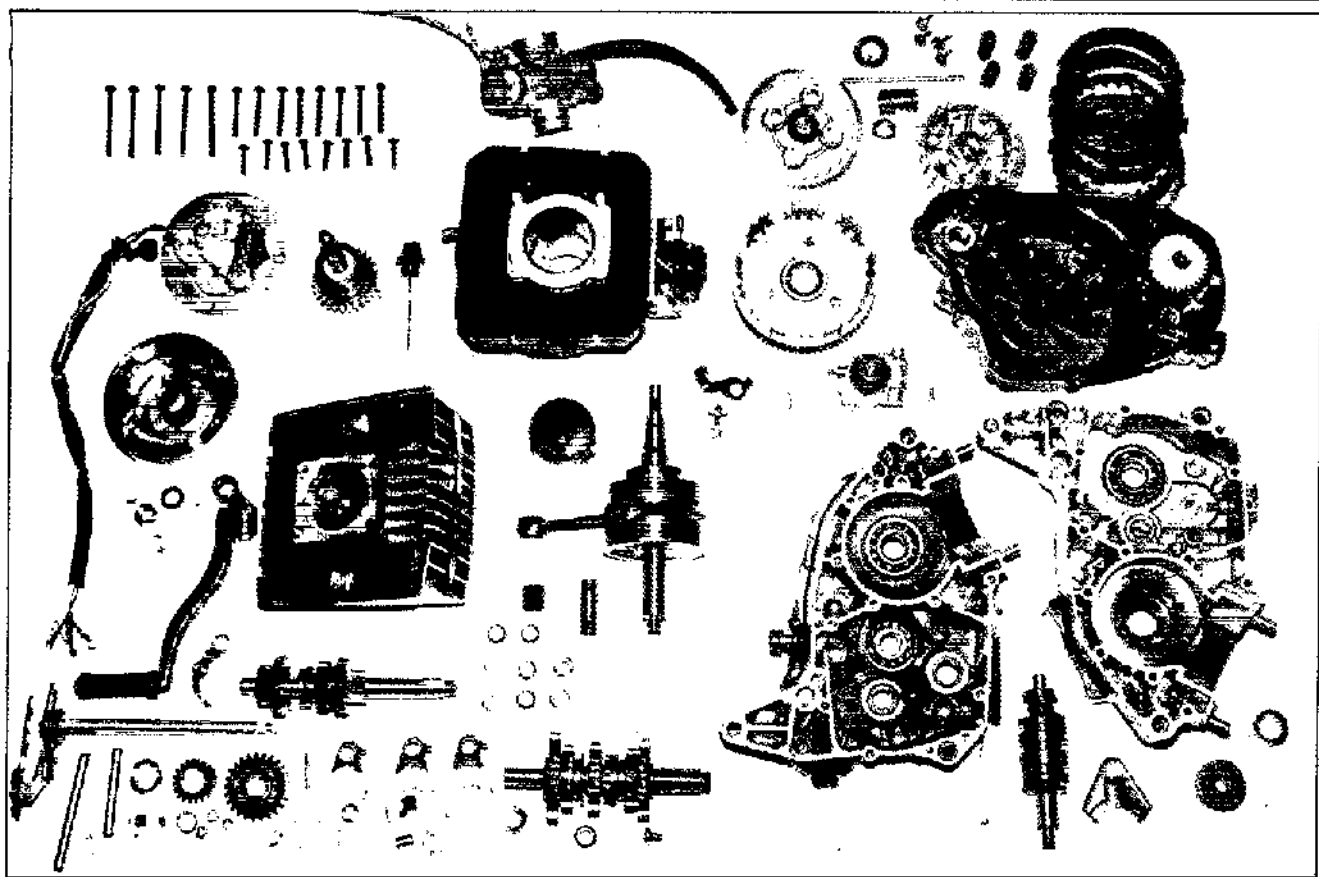
Nesta RD-Z desmontada não foi encontrado nenhum desgaste excessivo, fissuras ou excessos de carbonização. Ao contrário — a moto apresentava-se limpa, com todas as folgas dentro de seus limites, as engrenagens perfeitas, as lonas e pastilhas de freio quase intactas.



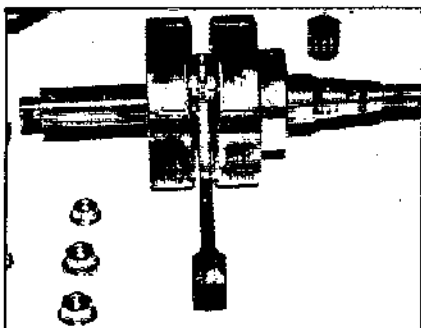
A folga entre pistão e cilindro foi de 0,07 mm. A moto zero sai de fábrica com 0,05 mm. Somente após 0,10 é que começam os barulhos e, mais à frente, os vazamentos de compressão, e a consequente perda de potência.



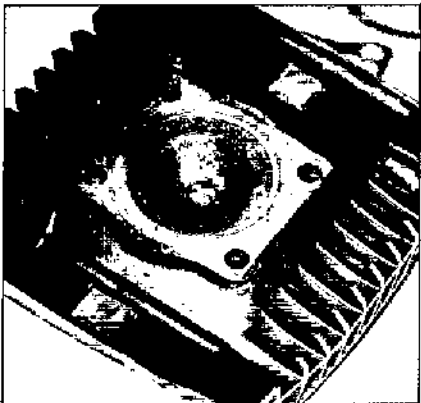
O rolamento de apoio do virabrequim na carcaça direita do motor começou a chiar após os 3.000 km. Mas na inspeção técnica não apresentou nenhum desgaste ou folga. Provavelmente foi montado por um operador de mau humor...



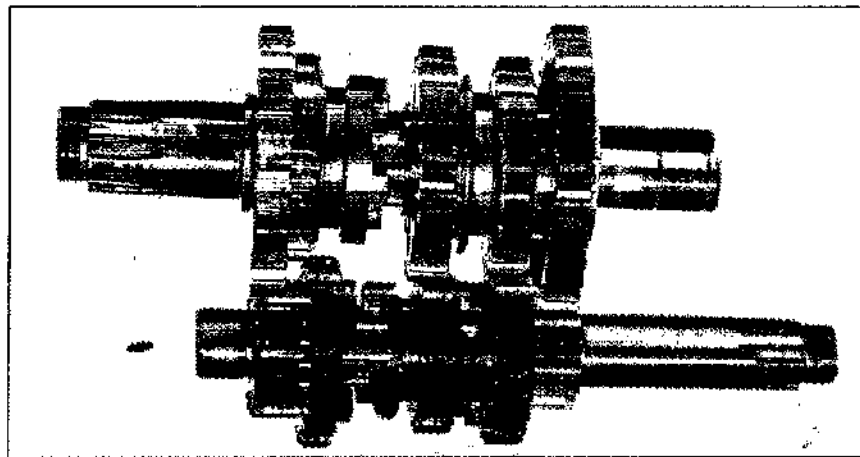
Na foto, todo o conjunto propulsor, a fricção, engrenagens de câmbio, trambulador, gerador de energia, Autolube. Mais de uma centena de peças...



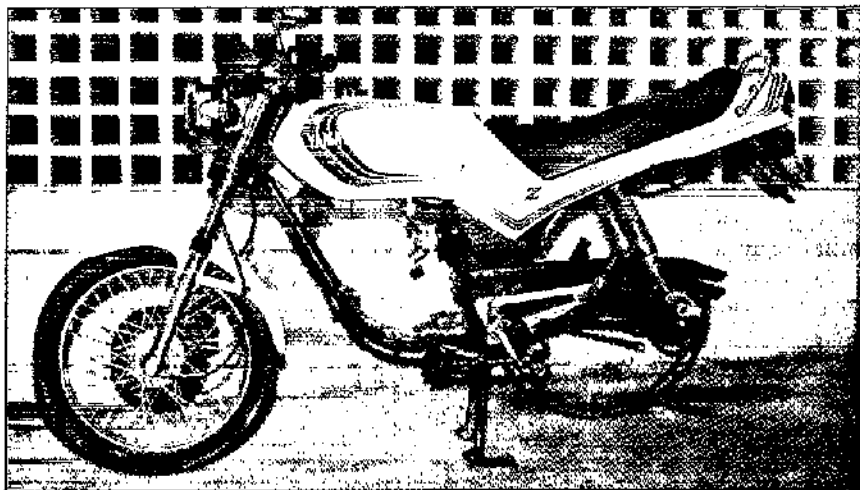
Virabrequim e biela: aqui, nada a comentar. Ambas as peças saíram brilhando do cárter, sem quaisquer marcas.



Carbonização com boa cor, sem excesso de acúmulo de crostas. Tudo normal.



Mesmo submetido a um uso intenso e esporádo, as engrenagens não sofreram quaisquer desgastes na capa sementada.



O chassi não sofreu nenhuma torção, trinca ou qualquer outro problema. Também as bengalas, após muitos buracos, estavam ótimas.

guns dentro do Rio. E foi uma delícia de viagem, em termos de pilotagem, se considerarmos que, por melhor que seja a 125, seu conforto sempre será o de uma 125. A posição de dirigir é agradável, o banco quase confortável, mas com o tempo cansa (poderia ser um pouco mais largo e avançando mais acima no tanque). Andei o tempo todo a 110, 120 km marcados no velocímetro.

Se considerarmos um erro médio de 12% no velocímetro para velocidades acima de 100 km/h, concluiremos que a velocidade de cruzeiro esteve em torno de 105 km. Isso durante um mínimo de 700 km, se descontarmos os trechos da serra, na subida. E levando-se em conta que piloto mais bagagem pesavam em torno de 110 kg, e que o tempo todo, tanto na ida quanto na volta, apanhei ventos de proa, o

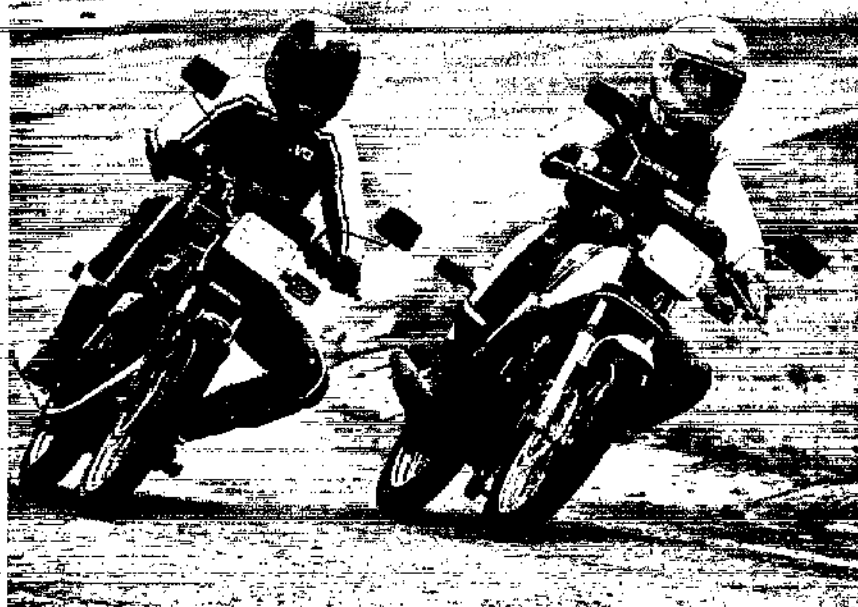


Mesmo que seja uma ótima estradeira, a RD-Z tem lá seus "limites"...

desempenho da RD-Z foi espetacular.

Em nenhum momento o motor esquentou acima do limite, e sempre a temperatura ficou muito abaixo de qualquer outra moto nacional. O consumo de óleo foi um pouco elevado. Agora, o de gasolina, nesta viagem, foi de 18,5 km/litro, muito bom nestas condições.

Mas a *Yamahinha* tem seus defeitos. Entre eles ressaltam-se a posição dos pedais, muito elevados, o que obriga a uma pilotagem com as pernas encolhidas, posição cansativa. Se fossem deslocados mais para trás, o conforto geral melhoraria muito.



TURUNA E RD-Z, NA PISTA, COM OS CAMPEÕES.

RD-Z e Turuna. Um comparativo inevitável. Não a comparação verificada com instrumentos, com medições de aceleração e retomada. Não. O que nos interessava era saber como elas se comportariam andando numa pista, pilotadas por gente que entendesse do risco.

E, para isso, nada melhor que os campeões das respectivas Fórmulas 125, Yamaha e Honda, Roberto Del Roy e Ivo Vieira Neto. Ambos acostumados com a pista de Interlagos e com motos 125 poderiam opinar melhor que ninguém sobre o comportamento das motos esportivas de cada fábrica.

Durante toda uma tarde Ivo e Del Roy

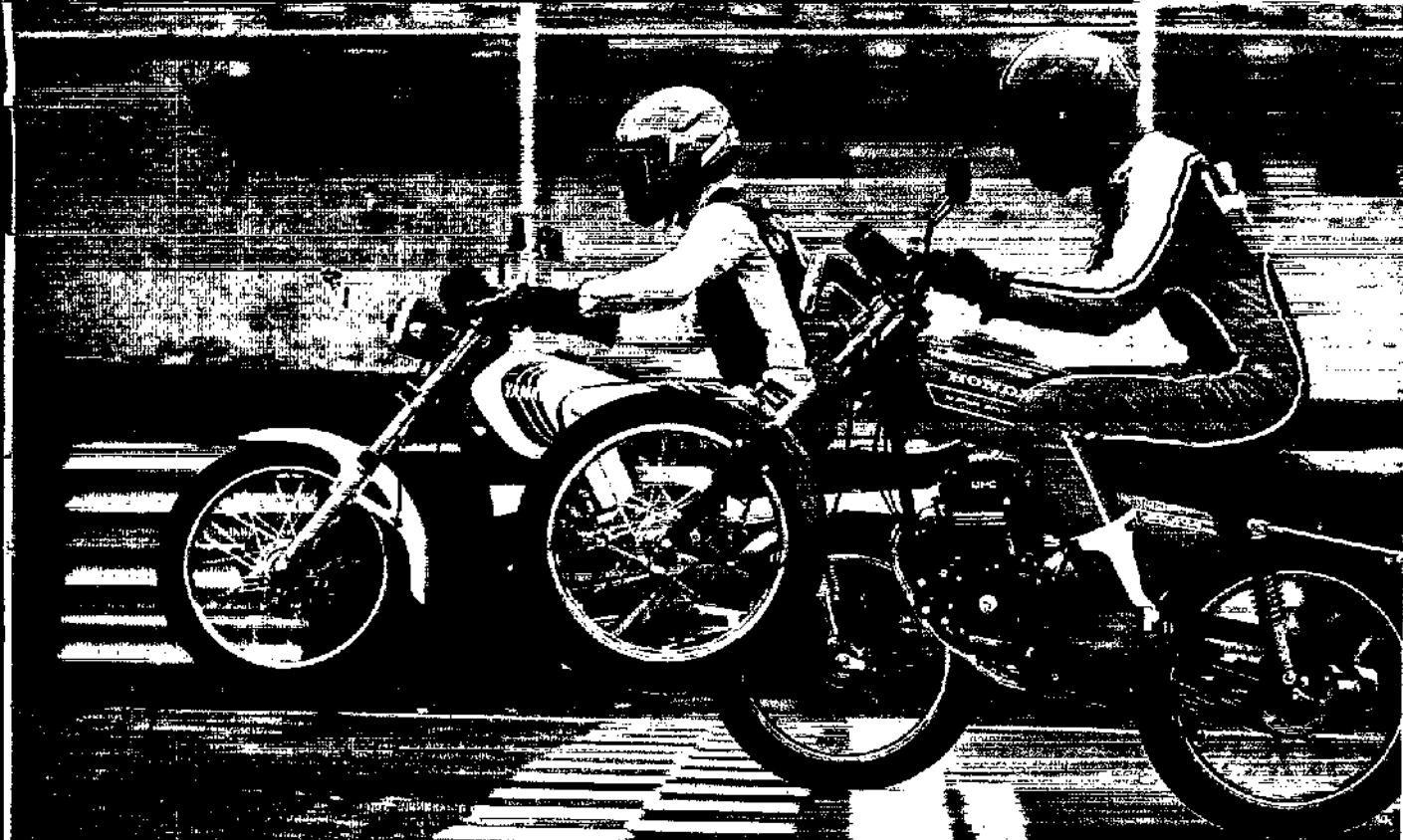
racharam em Interlagos. Ao fim, as opiniões deles sobre cada uma das motos. Primeiro, o Del Roy:

RD-Z: "Motor excelente, o melhor desenvolvido das máquinas nacionais. A suspensão traseira, apesar de ser convencional, não ser monochoque, é bem perfeita. A suspensão dianteira, a mesma da RX, é muito superior às antigas convencionais.

"Achei o freio dianteiro da RD-Z superior ao da Turuna. Já o pneu traseiro da RD-Z deveria ser substituído. O da Turuna é melhor. Outro ponto: a Honda provou que é possível colocar um sistema 12 volts numa moto originalmente de 6, sem encarecê-la demais. A Yamaha po-



Vieira Neto, à esquerda, foi campeão da F-Honda em 82, e Del Roy, da F-Yamaha. Ambos correm, este ano, na F-400. Reparem nos cabelinhos brancos deles...



Nos testes em Interlagos, Turuna e RD-Z mostraram que podem oferecer bons espetáculos.

deria fazer isso, não?"

Turuna: "Em termos da moto toda, não vi muita diferença; a ignição está melhor. Quanto ao freio: apesar de ser hidráulico, ainda acho o anterior, mecânico, mais eficiente."

"O par de pneus é muito bom, a estabilidade ficou ótima. A suspensão traseira está excelente."

Bem, agora a palavra é de Ivo Vieira Neto:

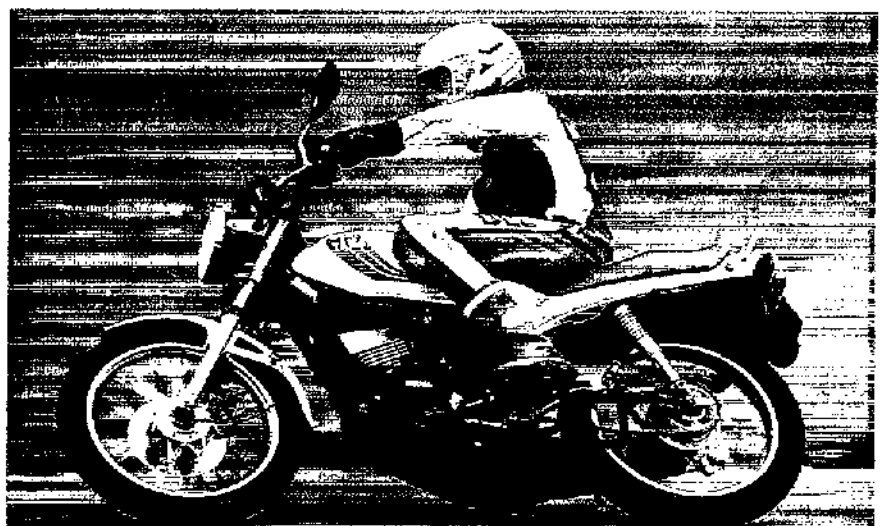
Turuna: "Os pneus são bem melhores. O traseiro, tirado da 125 de competição, o K-81, é muito bom. Melhorando os pneus, melhoraram os freios. Mais suave o acionamento e, em termos de competição; esse novo freio hidráulico tiraria 2" por volta em Interlagos."

"O motor está bem mais redondo em baixa. O câster aumentou 2°, e isso foi ótimo. Também aumentaram a balança e o chassi."

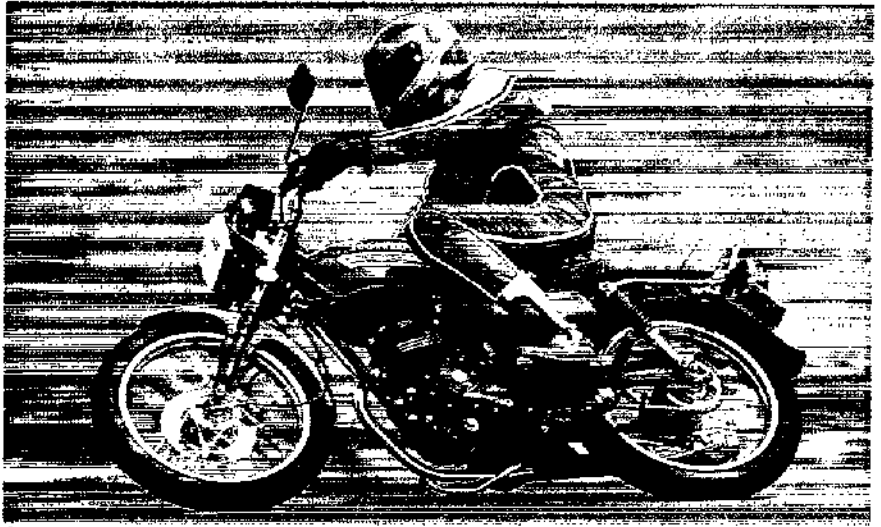
A possibilidade de regular os amortecedores fez com que a moto se adapte melhor a qualquer terreno. Um ponto negativo são as ferramentas, onde falta o primordial, uma chave para soltar a roda traseira."

RD-Z: "Essa moto me impressionou em dois pontos: rapidez de aceleração; na retomada, e o motor, realmente esportivo. Também o chassi — gostei demais dele. Mas o pneu traseiro deixa muito a desejar."

"E, numa pilotagem esportiva, o problema do cavaleta central e do escapamento, que devem ser redesenhados."



O campeão Del Roy: "O pneu traseiro é ruim: deve ser substituído."



O campeão Ivo Vieira Neto: "A Turuna ficou mais rápida."

Outro ponto, e este vergonhoso para a Yamaha, é a iluminação péssima: impossível viajar com segurança à noite. E, além disso, quando se passa de facho alto para baixo, ou vice-versa, há um instante de terrível escuridão. Coisa malfeta...

O freio traseiro tem o mau hábito de travar após dez ou 15 km quando se sai de uma revisão em que ele seja regulado como se faz com qualquer outra moto. Isso aconteceu com a moto zero e depois da revisão dos 500 km, feita na própria fábrica...

O que deve haver é um mau dimensionamento das lonas em relação ao tambor, o que faz com que a regulação se complique. Num teste anterior, com moto que não a usada nesta vez, aconteceu a mesma coisa.

Também em testes anteriores afirmei que o cavalete central, do lado esquerdo, e escapamento, do lado direito, raspavam no chão, em curvas mais brabas. Soube depois que o pessoal da Yamaha ficou muito irritado com isso. Pena, mas é verdade. Raspam mesmo. E não é porque eu

seja pesado (90 kg). Os campeões das Fórmulas Honda e Yamaha, Ivo Vieira Neto e Roberto Del Roy, bem mais leves que eu, andaram com elas em Interlagos e confirmaram que isso acontece. E antes que venham respostas do tipo "é, mas andar numa pista é outra coisa", eu pergunto — o que é que faz uma moto ser esportiva, se não a possibilidade de ela ser dirigida como se faz numa pista, além de ter um desempenho que possa ser comparado a motos de pista mais que as confortáveis "street"?

E, de qualquer maneira, usada em estradas do Interior paulista, por rapazes que pesam 50, 55 kg, raspou tudo, quase chegando a furar o escapamento.

Mas, encerrando essa discussão, voltamos aos comentários finais. Sua carburação é um tanto difícil de acertar — ou melhor, desregula facilmente, perdendo a marcha-lenta.

O motor apresenta, por vezes, irregularidades no desempenho. Explico. O motor da RDZ tem que ser bem comandado para render tudo que pode. Deve ser

mantido sempre no giro correto, acima de 6.500 rpm, pois facilmente perde força, caindo de rotação. Um vento contrário, uma hesitação na aceleração, e é o que basta: lá estamos nós tendo que reduzir marchas para ganhar na retomada.

Sua embreagem é macia, sem problemas maiores. Já o câmbio é um pouco duro, mas só um pouco.

Numa avaliação final, e resumindo tudo, podemos dizer que a moto é campeã. Boa de se guiar, ágil, estável, com um motor *brigão* e um aspecto muito bonito. Sua autonomia com os 16 litros do tanque depende de como se anda, mas a moto vai ficando mais econômica com o tempo.

Negativamente, temos que ressaltar, novamente, o péssimo pneu traseiro.

AS NOTAS DE MOTOSHOWN

Apresentação: Design moderno e agressivo, bom acabamento.	8
Equipamento: Bom, ótima buzina, velocímetro com erros altos.	8,5
Aspectos práticos: Razoável, fixação de bagagem problemática.	5,5
Posição de dirigir: Bom guidão, pedaleiras muito altas.	7
Motor: Excelente acima de 6.500 rpm, bom nas outras faixas.	8
Transmissão: Sem problemas, ótima. Falta uma 6ª marcha.	7,5
Uso urbano: Leve, maneável, perde um pouco nos baixos giros.	7
Estabilidade: Excelente, ganharia 9 se não fosse o pneu ruim.	8
Agilidade: Ótima, o guidão um pouco duro em fim de esterçamento.	7,5
Desempenho: O melhor da categoria. Final: 129,300 km/h.	9
Freios: Excepcionais. Muito seguros.	9
Suspensões: Boas. Poderiam ser um pouco mais duras.	7
Conforto: Bom para uma 125.	7
Garupa: Confortável, as pedaleiras suspensas ajudam muito.	7,5
Ruidos/vibrações: Nível sonoro bom. Vibra um pouco acima de 7.000.	6
Iluminação: Péssima. Perigosa até.	4
Consumo: Bom a 80 (28,31 km/h), idem no uso esportivo (18,5).	7,5
Média geral: Uma ótima moto, uma boa opção esportiva.	7
Custo: Manutenção simples, mas cara (607 mil) como todas as motos brasileiras.	7,3



"DECENTE A MOTINHA, NÃO?"

Alexandre Henrique Vasco de Toledo, 18 anos, o popular Sar, é de Amparo, uma cidade maravilhosa a uma centena de quilôma-

tros de São Paulo (por coincidência, a minha cidade...).

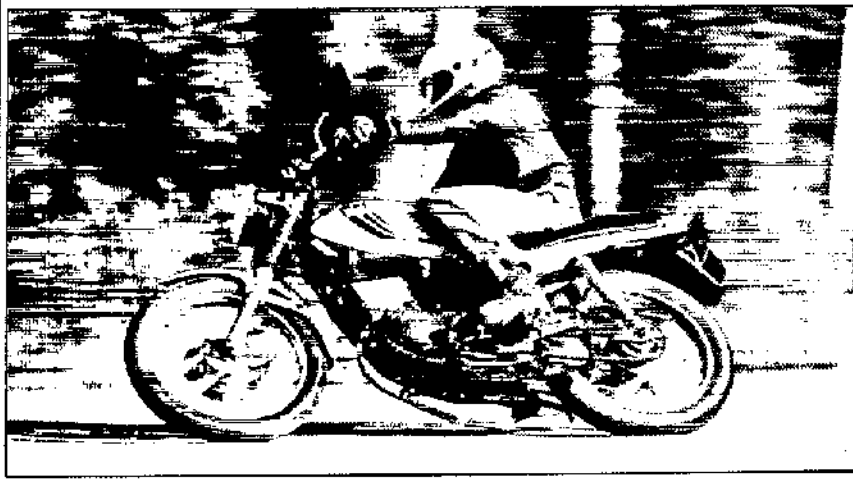
Depois de participar de incontáveis rachas nas deliciosas e curvilíneas estradas que, saindo de Amparo, levam a Serra Negra, Pedreira, Morungaba, etc., decidiu tentar a sorte na pista de Interlagos. Mas não deu sorte. Sem patrocínio, sem dinheiro, com o Pingamé, grande mecânico da terrinha fazendo o que podia, só correu uma prova na F-Yamaha, a do ano passado.

Sar atuou nesta matéria, e atuará em outras, como piloto convidado de MOTOSHOWN.

Para ele, o guidão da RD-Z está ótimo, já que sempre preferiu "correr com guidão mais alto. Essa posição é excelente, pois não cansa, em viagens mais longas, e não impede uma pilotagem mais esportiva".

"Os freios são, também, excelentes. O dianteiro tem a progressividade ideal para andar rápido. Já o pneu traseiro compromete muito essa esportividade da moto."

Outro aspecto da RD-Z que Alexandre elogiou foi a rápida subida de giros do motor: "É uma máquina que respira bem, condição necessária para ser usada no gás, mesmo."





Garantimos que a ralada no escapamento não foi feita com uma lima...



Embora o desenho do pneu traseiro da RD-Z ajude muito a evitar a aquaplanagem, permite uma boa aderência, são os ombros deste pneu — muito curtos —, seu principal problema.

GOSTAMOS

Comportamento esportivo
Estabilidade
Agilidade
Freios
Visual

NÃO GOSTAMOS

Pneu traseiro
Sistema elétrico
Posição das pedaleiras e
do pedal de partida
Retornadas em baixa

AFERIÇÃO DO VELOCÍMETRO

Velocidade indicada	Velocidade real	Erro percentual
40	35,5	11,2%
60	51,00	15%
80	71,20	11%
100	88,00	14%
120	108,00	10%

RETOMADA DE VELOCIDADE

Variação de velocidade em km/h reais	Tempo em segundos	Marcha usada
40 — 60	11,09	5ª
40 — 80	30,07	5ª
40 — 100	50,00	5ª
40 — 1.000 m	46,23	5ª

ACELERAÇÃO

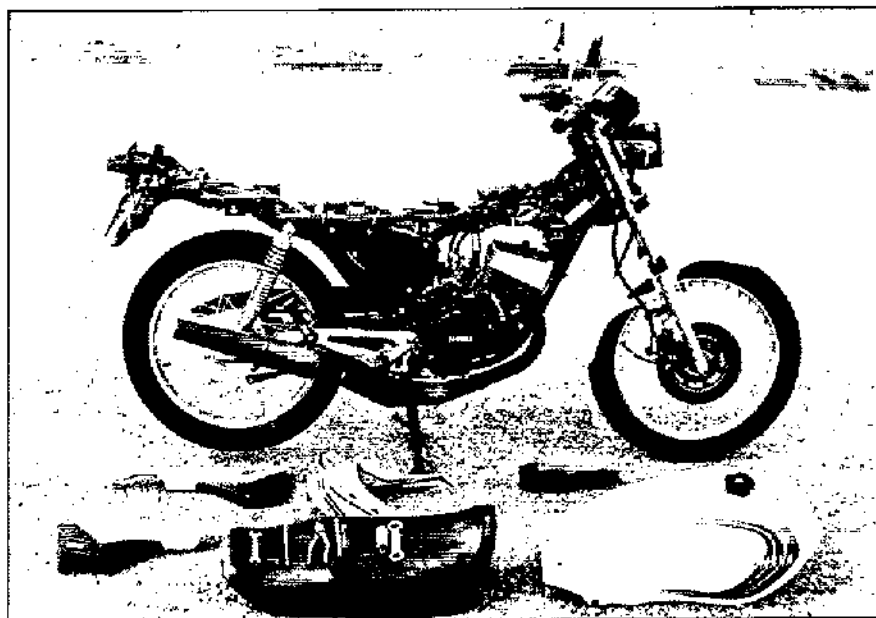
Variação de velocidade em km/h reais	Tempo em segundos	Marcha usada
0 — 40	3,00	1ª
0 — 60	5,00	1ª e 2ª
0 — 80	8,09	1ª e 3ª
0 — 100	16,01	1ª a 4ª
0 — 120	33,78	1ª a 5ª
0 — 400 m	19,1	1ª a 5ª
0 — 1.000 m	38,00	1ª a 5ª

VELOCIDADE MÁXIMA em km/h reais

Média das passagens	127,338 km/h
Melhor passagem	131,500 km/h

CONSUMO Gasolina Óleo 2T

Estrada	28,31 km/l	650,376 km/l
Cidade	25,45 km/l	773,076 km/l



Olhem aí, e imaginem um radiador de água e suspensão monochoque...

FICHA TÉCNICA

Motor: Monocilíndrico, refrigerado a ar; 2T; diâmetro e curso do pistão: 56 X 50 mm; cilindrada total: 123 cm³; taxa de compressão: 6,65; potência máxima: 16,6 CV (12,2 kW) a 8.500 rpm; torque máximo: 1,4 mkgf (13,7 Nm) a 750 rpm; alimentação por carburador de fluxo horizontal; gasolina comum. A mistura com óleo 2T é efetuada pelo sistema Autolube, da Yamaha.

Transmissão e câmbio: Embreagem de multidiscos banhados a óleo, comando mecânico, por meio de cabo de aço; cinco marchas sincronizadas à frente (primeira para baixo, restantes para cima), comando no pé esquerdo. Relações: 1ª) 2,833; 2ª) 1,875; 3ª) 1,368; 4ª) 1,090; 5ª) 0,916. Relação da transmissão secundária: 2,375.

Suspensões: Dianteira tipo Ceriani;

garfo telescópico com molas helicoidais e amortecedores hidráulicos; curso: 110 mm. Traseira: braço oscilante, molas helicoidais com regulagens e amortecedores hidráulicos; curso: 70 mm.

Freios: Dianteiro a disco, acionamento hidráulico; traseiro, a tambor.

Chassi: Tubular, armação dupla. Câster: 61°50'. Trail: 103 mm.

Rodas e pneus: Rodas raiadas; pneus: dianteiro — 2,75 x 18; traseiro — 3,00 x 18.

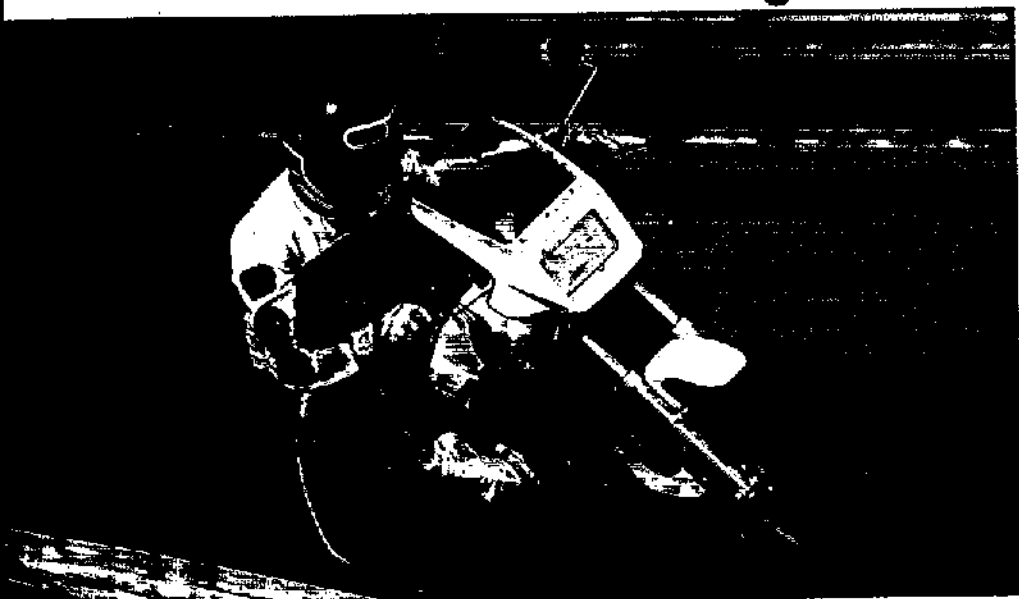
Dimensões: Comprimento: 1.970 mm; altura máxima: 1.089; largura: 690 mm; distância do solo: 186 mm; distância entre eixos: 1.300 mm.

Capacidades: Tanque: 16 litros. Óleo 2T: 0,86 litro. Reserva de gasolina: 1,5 litro.

Peso: 100 quilos.

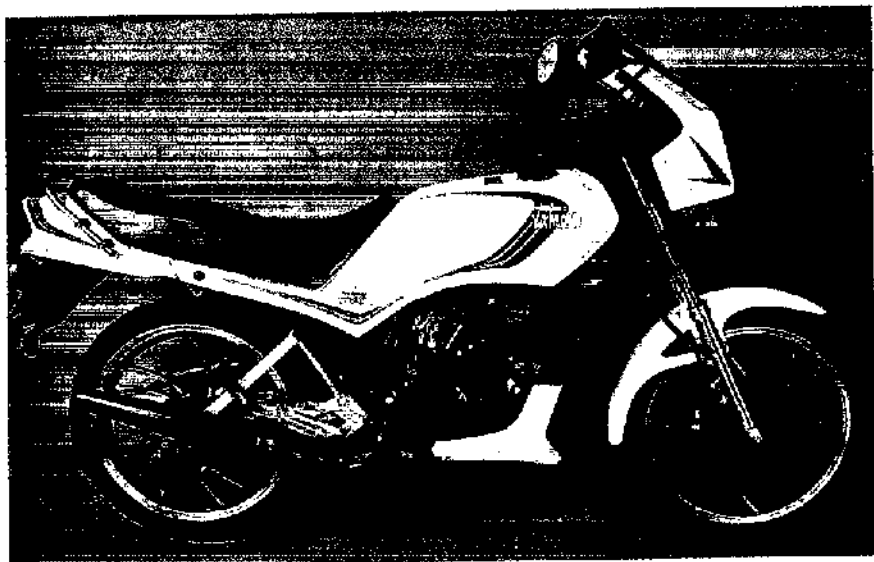
TESTE EXCLUSIVO

YAMAHA RD/LC A ESCOLA DA COMPETIÇÃO



Mesmos nos seus delírios mais loucos, mesmo pulando a marca dos 100 cavalos, os construtores japoneses sempre souberam manter uma tranqüila sabedoria toda oriental, fabricando produtos domesticados, ao alcance da grande maioria dos motociclistas. Mas deixando de lado esta "boa educação", a Yamaha apresenta hoje uma moto selvagem, a 125 RD/LC. Barbeiros e motociclistas tranqüilos: fiquem em casa, deixem passagem ao delírio.

TEXTO E FOTOS:
BRUNO FISCHER



Mini carenagem na frente e spoiler debaixo do motor: um arzinho de GP.

Estou entrando na linha reta do túnel. Quinta marcha, sexta sem tocar na embreagem, apenas com a ponta do pé, num movimento rápido e preciso. Interrompido um instante, o ronco felino do motor não muda de tonalidade, o regime de rotação apenas caiu um pouquinho. É uma verdadeira TZ de rua. A reta do botequinho surge, traiçoeira com

seu pavimento desigual e com o ralo do esgoto na saída. Frear a nível da terceira árvore, reduzir três marchas rápido, e começar a deslocar o corpo para dentro da curva. Cuidado com a trajetória, há que fechar bem a curva, sem tocar na calçada, mas manter direitinho o regime alto de giros para a saída da curva. Ótimo. Agora, reduzir um pouquinho o gás, balançar o

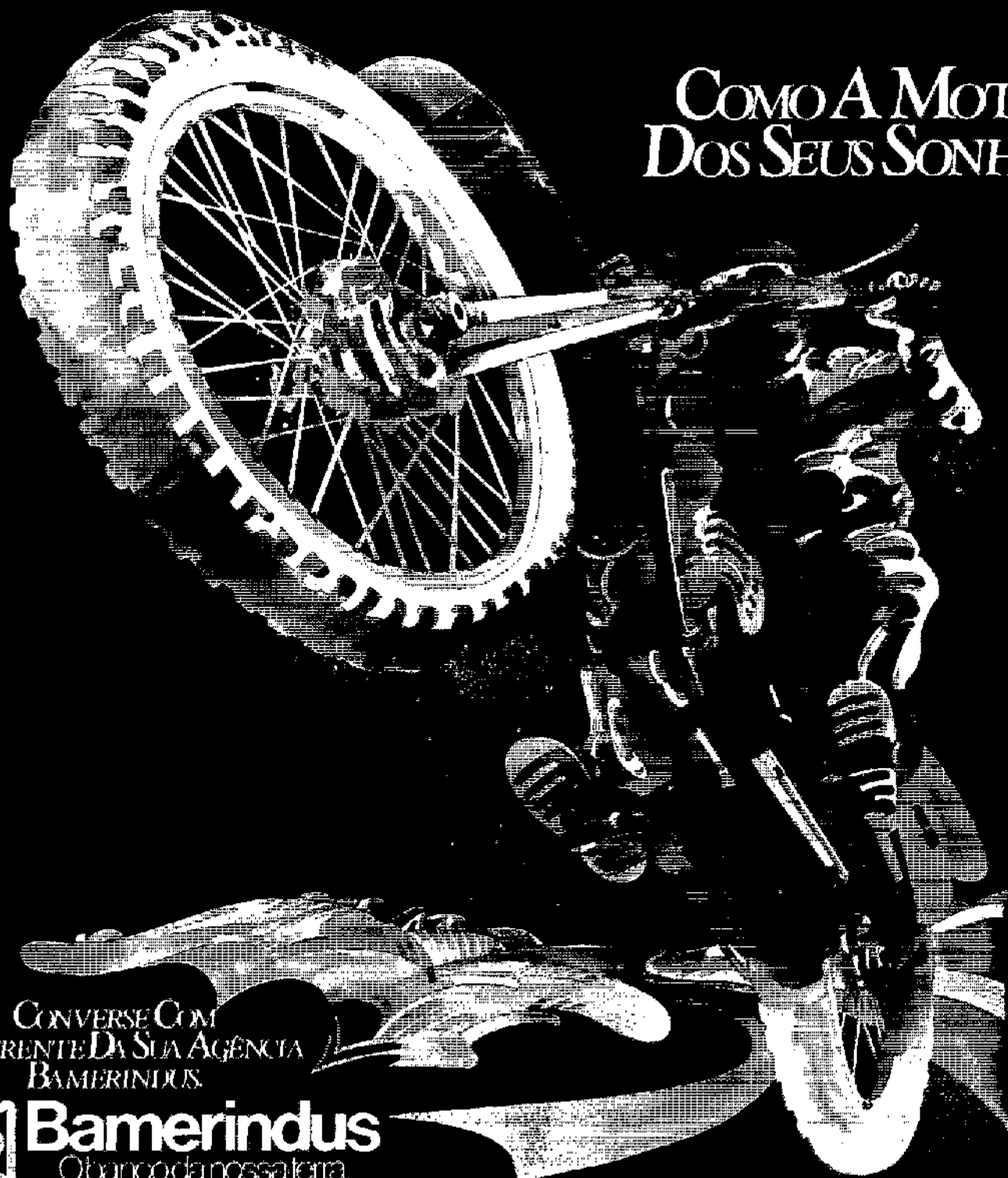
corpo do outro lado, para entrar na grande curva para esquerda, em frente à padaria. E assim por diante... Sei que não é de verdade, mas... deixem-me sonhar! Tenho 16 anos, e vou chegar frente ao portão da escola, pensando que Barry Sheene não teria feito melhor!...

Última freagem bem no fundo do pátio do prédio, chegamos em casa. É incrível,

93
LSH19

O FINANCIAMENTO BAMERINDUS É RÁPIDO E ECONÔMICO.

COMO A MOTO
DOS SEUS SONHOS.



CONVERSE COM
O GERENTE DA SUA AGÊNCIA
BAMERINDUS.

 **Bamerindus**
O banco da nossa terra.

48
15414

SPORTRÊS APRESENTA

AGOSTO 1983 Nº 6 C.R. 800.00

MOTOSHOW



**FURO:
A VOLTA DE
BOETTCHER**

As DT's especiais

**Competição, cross
e velocidade**

**O custo
da reposição**

**Mecânica:
capítulo II**

EXCLUSIVO:



**AS NOVAS CB-
450 ESPORTE
E 450 CUSTOM**

**TESTES
EXCLUSIVOS:**

**Honda VF 400 F x
Yamaha RD 350 LG
Comparativo 125 Trail
Yamaha DT x Honda MTX**



**SAIBA
TUDO
SOBRE
COMO ANDAR
NA RODA
TRASEIRA**

**GRÁTIS
3 ADESIVOS
PARA VOCÊ!**

A volta da velocidade nacional Torneio Rio-São Paulo

TEM VELOCIDADE POR AÍ?

De repente, no mês de julho, tivemos duas corridas. Uma atrás da outra. Coisa bastante incomum este ano: desde janeiro, uma prova em S. Paulo, duas no Rio... Mas, que ninguém se iluda, não é com estas pobres provas, com tão poucas motos e ainda menos público, que nosso motociclismo de velocidade vai levantar vôo.

Reportagem de Marc Petner, com G. Hochet e J. B. Mahar
Fotos de Gabriel Hochet

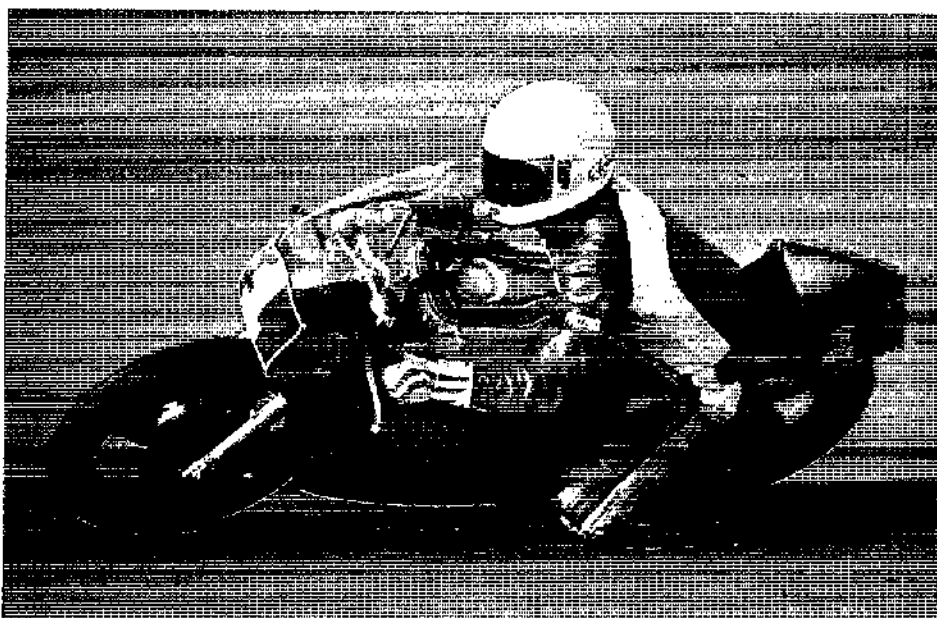


Renato Muniz, vencedor da 125 Especial em Jacarepaguá. Em SP, quebrou o pistão.

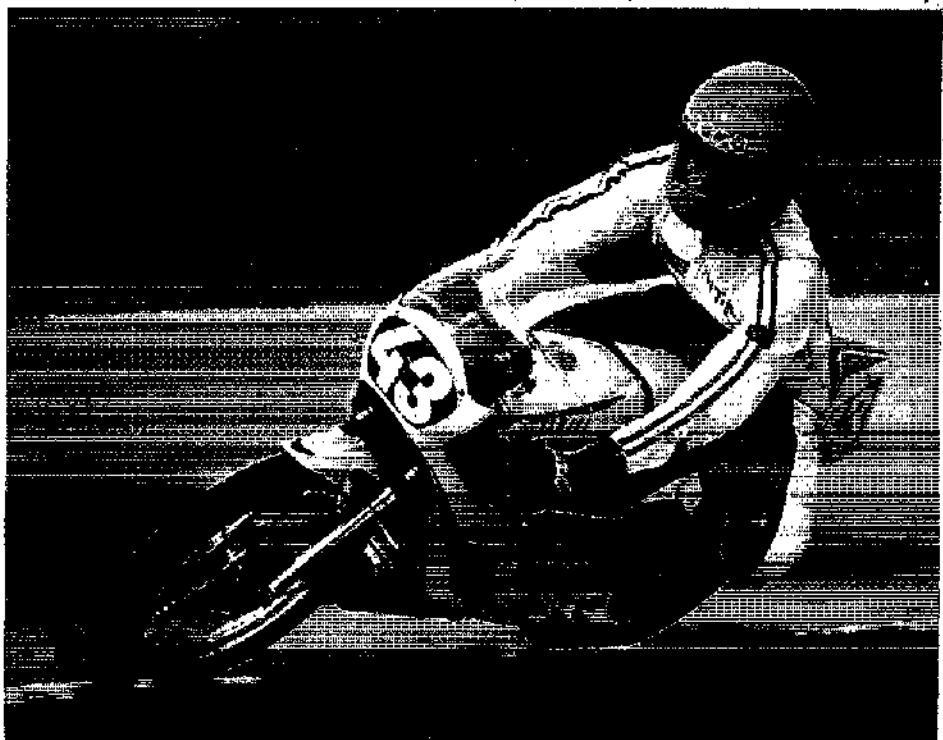
Bem. Não vou repetir tudo que já foi falado, discutido, conversado, escrito, sobre a situação do motociclismo de velocidade no Brasil, neste glorioso ano de 1983. Vou fazer um esforço para falar apenas das duas corridas. Afinal "temos" que tentar ficar animados...

JACAREPAGUÁ, 3/7

É preciso reconhecer: as duas últimas corridas realizadas no Rio de Janeiro tiveram bons patrocinadores e uma boa organização. As coisas estão melhorando... O tempo também ajudou bastante. O público, bem, tinha pouca gente nas arquibancadas e muita gente nos boxes, como sempre. Um dos motivos para um público tão pequeno foi certamente a má divulgação do evento, assim como a falta de trans-



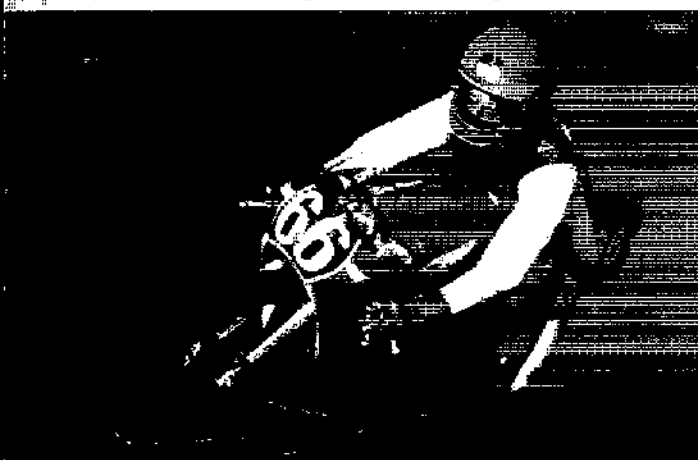
Vencedor no Rio e segundo em Interlagos: Paulo Sérgio Castrovieja.



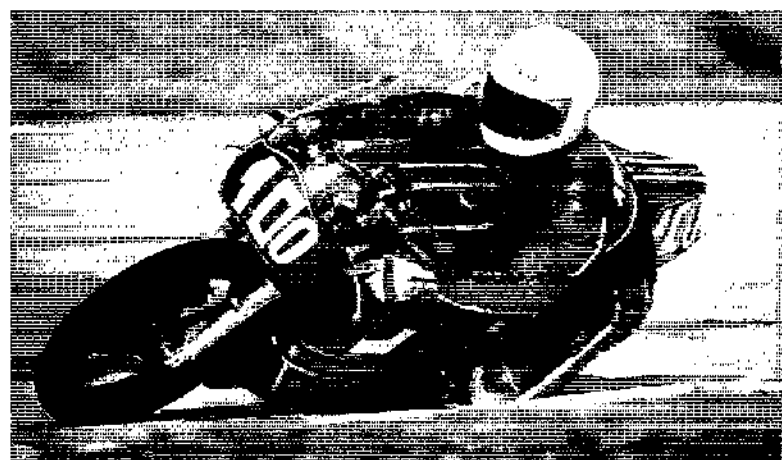
José Trêz Rios, vencedor na Fórmula Rio 125 e segundo em SP. Um piloto em plena ascensão.



Escapa quebrado no Rio, Lagartixa manteve a segunda posição. Em São Paulo, vitória, sem problemas. Bom resultado para seu patrocinador, a Fuel Cell.



Roberto Del Roy ganhou nas 125 Especial em SP, ficou em quarto lugar em RJ.

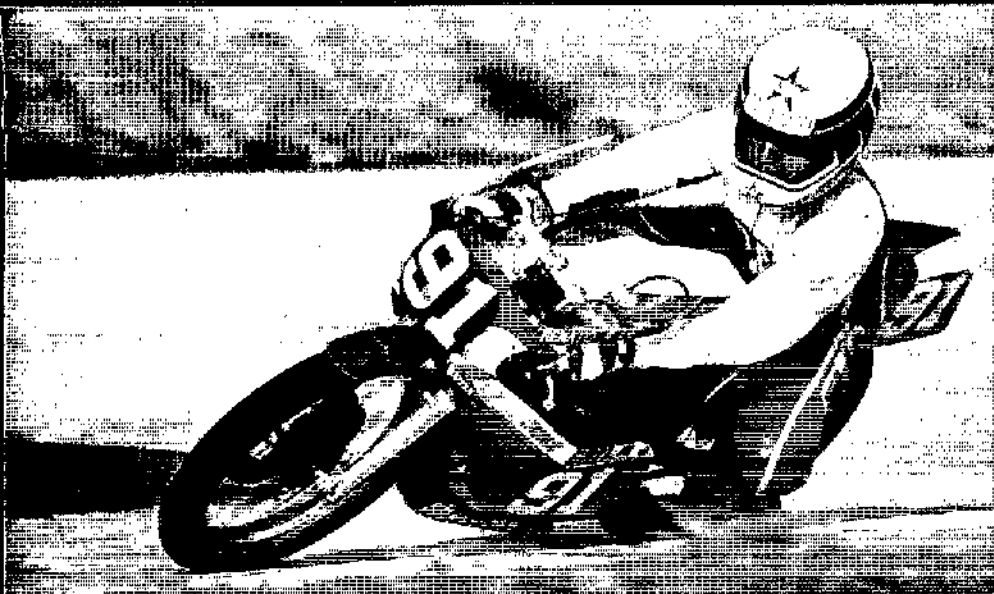


Leuro Assakawa, terceiro nas duas corridas de Força Livre.

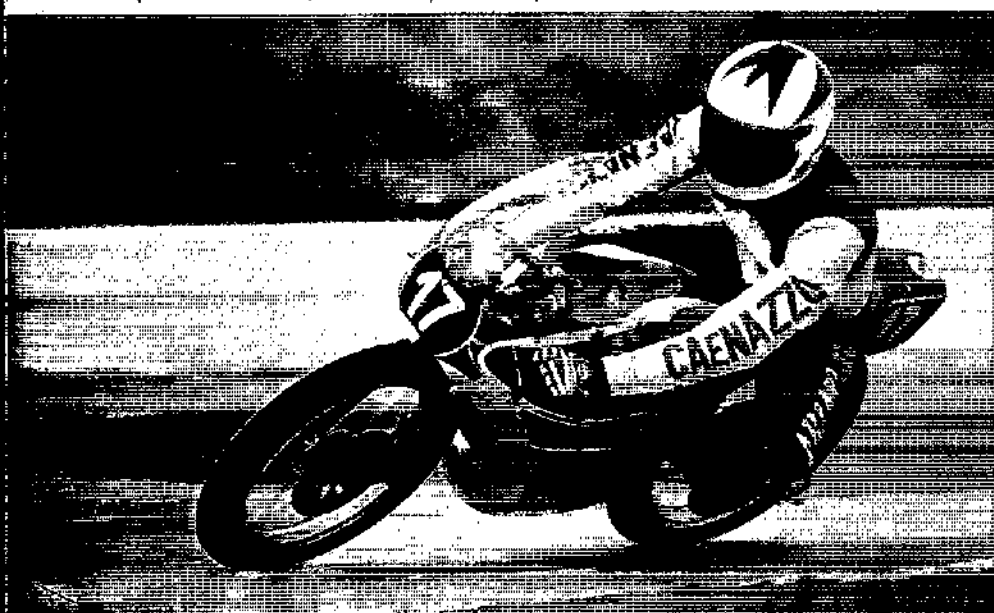
porte público para chegar até o autódromo. Isto precisa ser trabalhado melhor, porque, afinal de contas, pilotos correndo diante de tribunas vazias, é de uma triste-

za... Vamos lá. Os primeiros a entrarem na arena — perdão, na pista, foram os pilotos da Fórmula Rio 125, novo nome da Fórmula Yamaha na verdade, pois é que do-

mina. Seria talvez mais inteligente fazer duas classificações distintas para motos de 2 e 4 tempos, porque Honda CG correr contra Yamaha RX, coitada...



Após vencer no Rio, Renatinho quebrou enquanto liderava em SP.



Eduardín Caenazzo, o "Loro", com a raça habitual.



Largada da Força Livre no Rio. Renatinho e Castroviejo já dispararam, Grecco ainda empurra.

José Três Rios largou e foi embora, deixando os demais brigarem entre si pelos outros lugares de honra. Ficou em segundo Marcos Caldas, em terceiro Michael Gainsburg. A Fórmula Rio 180 a 400 está dando vazão àqueles que têm uma 400 e não dependem diretamente da Honda, na hora de decidir se podem correr ou não — ao contrário do que acontece em SP, mas isto é outra história... Ganhou Vitor Braga, José Mercadante ficou

em segundo e Luís Carlos Cercari em terceiro.

Na 125 Especial Renato Muniz largou na frente, correu na frente e chegou na frente. Apesar disso, a corrida foi bastante disputada; Eduardo Caenazzo terminou em segundo lugar, após ter tentado tirar a liderança do Renatinho. Em terceiro chegou Marco Tognocchi, e em quarto Roberto Del Roy, que tinha largado muito mal e fez uma boa recuperação.



Jadir Tuco Nasser estava muito bem em Jacarepaguá, mas levou um tombo bobo na entrada do riolo; em SP a moto deu problemas.



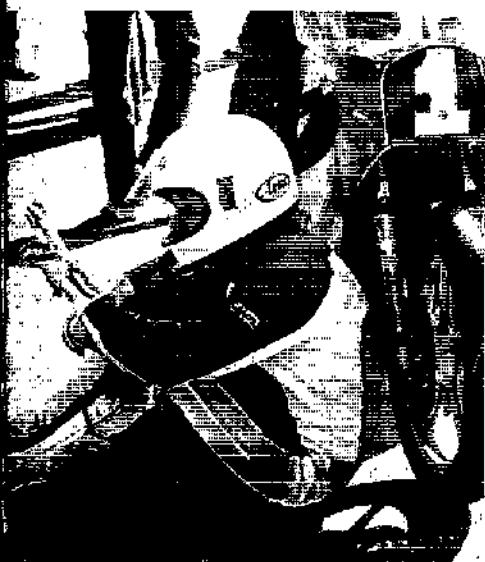
João Campos com a Yamaha da Toyobra, vencedor da Fórmula Nacional 125, em Interlagos.

A corrida dos Estreantes foi bem disputada, onde a alma, o peito, compensou a técnica, no estágio primário de desenvolvimento. São estreantes, não é? Muitas dúvidas e confusões na vistoria. No fim, vitória de Jorge Pinheiro, na frente de Fernando Azevedo e de Alberto Braga. Na categoria Estreantes 180 a 400, estão pouco a pouco aparecendo mais motos; a prova, razoavelmente bem disputada, foi vencida por Luiz Silva, o segundo Sérgio Carvalho e o terceiro João Luís Nigri.

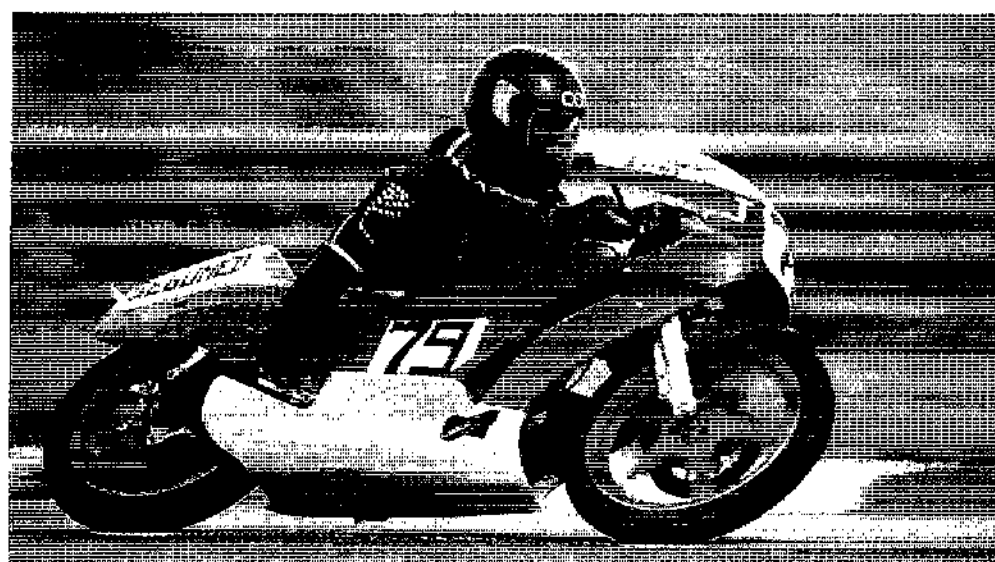
Finalmente, a Força Livre 125 a 400 viu a vitória de Paulo Sérgio Castroviejo. Marco Antônio Grecco, o "Lagartixa", teve que se contentar com o segundo lugar, pois seu escapamento quebrou logo na terceira volta. Jadir Tuco Nasser foi quem largou na frente, estava fazendo uma bela



Lucilio Baumer. No Rio, só deu uma volta. Em SP, mantinha o quarto lugar quando sua TZ começou a soltar muita fumaça.



Um momento de sombra sem água fresca. Castroviejo antes da largada, no Rio.



Vitor Braga. Jovem lutador que está chegando lá. Futuro promissor.

corrida mas caiu na primeira perna do S. Ficou meio bravo. Com o tombo, que ele mesmo qualificou de "coisa de estreante" . . . O terceiro lugar ficou com Leoni Assakawa, o quarto com Paulo Pessoa e o quinto com Eduardo Caenazzo e sua Honda MT 125, no meio das TZ. Bela performance.

INTERLAGOS, 10/7

- Oh, psiiu, acordai!
- O quê? O que que é?
- Você dormiu, rapaz, durante as corridas!
- Corridas? Que corridas?
- Ué, as corridas aí: Fórmula Nacional, 125 Especial, Superbikes.
- O quê? Teve corrida de Superbikes aqui no Brasil? Com Honda VF Intercep-

tor, Kawasaki GPZ, Suzuki GSX, e tudo?

— Não, pára de sonhar. É o novo nome da categoria 350 Força Livre...

- Tá brincando . . .
- Não tou não. É isso mesmo, as velhas TZ, com peças novas . . .
- É mesmo. Tava sonhando com corridas que não houve . . .
- Houve sim. Veja só: as três corridas foram disputadas no anel externo . . .
- Para parecer corrida de velocidade mesmo, não é? Ou para não desgastar o asfalto do miolo?

- Não. Parece que foi porque tinha poucas motos; então para o interesse do público, entende . . .
- Ah, bom. Tinha público, então?
- Bem... euh... ahem...
- Ah, certo. Já entendi. Tinha um "nú-

mero razoável" . . . (risos)

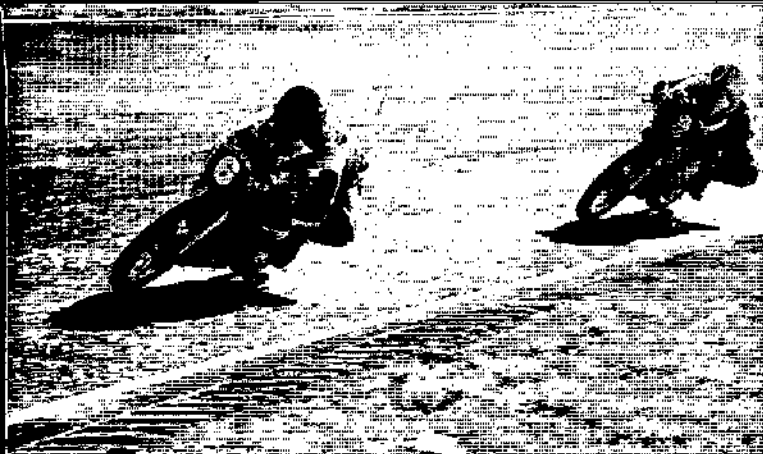
— Bom, deixa pra lá. Depois da corrida de bicicletas...

- Ah, "não! Essa não . . . !
- . . . foi a vez da categoria Fórmula Nacional 125 entrar na pista, junto com os Estreantes, porque esta categoria tinha apenas sete inscritos, de 125 a 400; então, eles correram junto com as 125... Por que é que você está rindo?

— . . .

— Engraçadinho! Na verdade, a briga na frente foi muito boa. No fim, o João Campos chegou na frente do Zé Três Rios e do Elson Otero. Na categoria Estreantes, foi Carlos Paiva quem ganhou com sua 400, na frente do Ivan Figueiredo com sua RDZ.

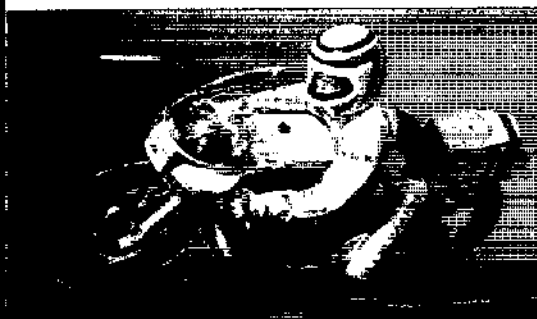
— Parece uma salada russa. Não tinha



Elson Otero e Antônio Pinto, terceiro e quarto da Nacional 125.



Caenazzo, Tognocchi e Del Roy, 2º, 3º e 4º da 125 Especial, no Rio.



O menino Alexandre Barros, 6º na 125 Especial. Futuro campeão...

uma Norton aí no meio, por acaso?

— Pára com estas besteiras. Estou contando pra você, que em vez de atento, ficou roncando...

— Tá bom, tá bom, desculpa...

— Depois, entraram as 125 Especiais.

A prova foi liderada pelo Renato Muniz, até que na sétima volta, problemas da ali-



Renatinho: o doce sabor da vitória...

mentação provocaram um turo no pistão. A vitória ficou com Roberto Del Roy, que fez uma bela corrida. Após chegaram Gilberto Penteado, Zé Moreira e Zé Três Rios. Enfim, lá pelas quatro da tarde, foi a vez das Superbikes...

— Ah, me dá esta VF Interceptor, ou aquela GPZ...

— Tá delirando de novo!

— A culpa é tua, se estou sonhando; você é quem tá falando de Superbikes!

— Já te disse. Eles botaram este nome porque a categoria 350 não existe mais...

— Mas as máquinas, sim!

— Pois é! O que é que vou fazer? É isso mesmo.

— E aí? Que houve? O Lagartixa correu com sua Suzuki RG Gamma e deu um banho em todo mundo?

— Ele correu de TZ, mas ganhou assim mesmo; desta vez o escapamento não quebrou. Foi até um bom treino para ele, já que vai correr em Silverstone...

— Estava falando de Superbikes, agora está falando do Mundial de Velocidade. Que coisa! E quem chegou em segundo?

— Paulo Castroviejo. Fez uma boa corrida, chegou a se aproximar do Grecco nas últimas voltas, mas não deu para encoaster. Depois chegou Lauro Assakawa em terceiro e Marco Antônio Silva em quarto.

— E depois?

— Depois? É só você ler o boxe com os resultados, ou você quer que eu cante os nomes todos?

Bom. Vocês podem rir à vontade, mas acho que algumas coisinhas precisam ser ditas mesmo, se prometi que tentaria falar apenas das corridas.

Primeiro ponto: é evidente que os dirigentes estão tentando montar corridas com o que podem. Mas, infelizmente, o resultado é triste, muito triste. Claro que com poucas motos, o interesse das corridas já não é dos mais atraentes. Então, torna-se preciso limitar os estragos. Mas não é admissível que não seja feita uma

vistória séria das motos. Gostaríamos de saber também: qual foi o regulamento adotado nestas corridas em Interlagos. Parece mesmo que a coisa funciona melhor lá no Rio de Janeiro.

Fazer as corridas apenas no anel externo nestas condições pode até se justificar, mas deixa muito a desejar no plano da competição. Neste domingo, não vimos praticamente nenhuma briga boa entre pilotos. Passava um, depois outro, depois outro. E os pagas nas curvas? As ultrapassagens nas freadas?

Segundo ponto: as largadas foram todas queimadas. O pessoal tem uma estranha noção de quanto duram trinta segundos...

Terceiro ponto: boa parte do pequeno público presente ficou após a corrida de bicicletas disputada pela manhã. E se não houvesse esta corrida? Parece que esta etapa do Torneio Rio-SP foi confidencial! E a divulgação? Ou será que a competição é tão pouco interessante que fica melhor não atrair muito público?

Quarto e último ponto: o circuito de Interlagos está num estado lamentável. Todo mundo sabe disso, mas ninguém faz nada. Não é possível! Temos aqui em São Paulo uma das mais belas pistas do mundo — com talvez o melhor traçado existente —, com buracos, lombadas e pedriscos no asfalto. Como é que pode?

RESULTADOS

Jacarepaguá 03/07

Estreantes 125: 1. Jorge Pinheiro; 2. Fernando Azevedo; 3. Alberto Braga; 4. Humberto Leone; 5. Lauro Melo; 6. Heraldo Nunes; 7. Martin Dany; 8. Paulo Sobrinho.

Estreantes 180 a 400: 1. Luis Silva; 2. Sérgio Carvalho; 3. João Luís Nigri; 4. Carlos Paiva; 5. Ricardo Montevade.

F-Rio 125: 1. José Três Rios; 2. Marcos Caldas; 3. Michael Cairnsbury; 4. André de Souza; 5. Ytay Abreu Jr.

F-Rio 180 a 400: 1. Vitor Braga; 2. José Mercadante; 3. Luis Gerclari; 4. Angelo Micheletti; 5. Carlos Silva.

125 Especial: 1. Renato Muniz; 2. Eduardo Caenazzo; 3. Marco Tognocchi; 4. Roberto Del Roy; 5. Moisés Ferreira.

Força Livre: 1. Paulo Sérgio Castroviejo; 2. Marco Grecco; 3. Lauro Assakawa; 4.

Paulo Pessoa; 5. Eduardo Caenazzo; 6. Luis Gerclari; 7. José Mercadante; 8. Carlos Silva.

Interlagos 10/07

Estreantes: 1. Carlos Paiva; 2. Ivan Figueiredo; 3. Moisés Santos; 4. Manoel Quirino; 5. Paulo Barrozo; 6. Moisés Ferreira.

F, Nacional 125: 1. João Campos; 2. José Três Rios; 3. Elson Otero; 4. Antônio Pinto; 5. Antônio Paleólogo; 6. Gilmar Vidal; 7. Ricardo Arens; 8. Wálter Polimano.

125 Especial: 1. Roberto Del Roy; 2. Gilberto Penteado; 3. José Moreira; 4. José Três Rios; 5. João Campos; 6. Alexandre Barros.

Superbikes: 1. Marco Grecco; 2. Paulo Castroviejo; 3. Lauro Assakawa; 4. Marco Silva; 5. Paulo Pessoa; 6. Jorge Miranda; 7. Lucílio Baumer; 8. Paulo Roncatti.

48
18419



DT 180 Super. Pratique esse esporte.

Yamaha Motor do Brasil Ltda.



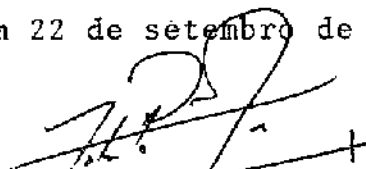
Saindo numa DT 180 Super, você já sai praticando esporte. Com o vento no rosto e a emoção no coração, você vai fazendo seu próprio caminho. Sobe morro, desce morro, salta, corre, anda. Atravessa riachos, entra pelo meio do mato, vai aonde ninguém vai. E depois, volta para enfrentar a outra selva. A selva de pedra: asfalto, trânsito, o dia-a-dia da cidade. E aqui também o seu caminho é feito de emoções. DT 180 Super. Pratique esse esporte. O Concessionário Autorizado Yamaha terá muito prazer em iniciá-lo nele.

DT 180 SUPER
YAMAHA
O seu jeito de ir.

DECLARAÇÃO

Declaro, para os efeitos da letra "c" do item II do art. 29 da Resolução 269/80, anuir à apresentação de meu nome para fim de concessão da Medalha "Petronilha Antunes".

Em 22 de setembro de 1983

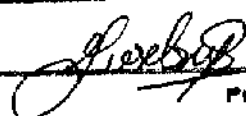


ROBERTO DEL ROY

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ
Gabinete do Presidente

A Assessoria Jurídica para emitir,
parecer no prazo de _____ dias.

Em 27 de 09 de 19 83

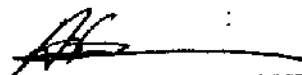


Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ
Diretoria Legislativa

Aos 27 de 09 de 19 83

encaminho a Assessoria Jurídica, em cumprimento
ao despacho supra.



Director Legislativo



ASSESSORIA JURÍDICA

PARECER Nº 3.031

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 307

PROC. Nº 15.414

De autoria do nobre Vereador Carlos Alberto Iamonti, secundado por mais 14 (quatorze) Srs. Edis, o presente projeto de decreto legislativo tem por finalidade conceder ao Sr. ROBERTO DEL ROY a Medalha "Petronilha Antunes".

A proposição está justificada a fls. 3.

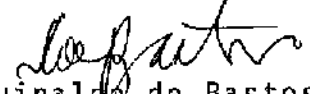
O "Curriculum Vitae" e a declaração de -
anuência do agraciando à apresentação de seu nome para receber a homenagem encontram-se a fls. 4/49.

PARECER

1. A proposição é legal, quanto à iniciativa e à competência, com apoio no art. 25, inciso XIII, da Lei Orgânica dos Municípios.
2. Sua aprovação dependerá do voto favorável de, no mínimo, 2/3 dos membros da Câmara. Neste caso, também vota o Presidente ou seu substituto. O voto será secreto, de acordo com a nova redação dada ao §. 6º, do art. 19, da Lei Orgânica dos Municípios, pela Lei Complementar nº 330/83.
3. Este projeto deverá ser encaminhado às duas comissões de Justiça e Redação e de Assuntos Gerais. Instruído com os pareceres, o projeto será incluído na Ordem do Dia da 1ª Sessão Ordinária do último trimestre de 1983, para discussão e votação únicas.

S.m.e.

Jundiaí, 27 de setembro de 1983


Dr. Aguinaldo de Bastos,
Assessor Jurídico.

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

FLS. 52
REC. 15414

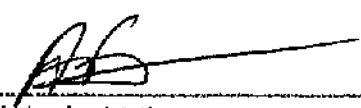
Câmara Municipal de Jundiaí - REPRODUÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

Diretoria Legislativa

Aos 27 de 09 de 19 83

Recebi da Assessoria Jurídica e submeto a
Presidência.


Diretor Legislativo

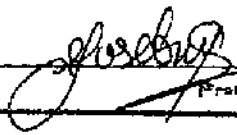
CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

Gabinete do Presidente

A Comissão de Justiça e Redação

para emitir parecer no prazo de _____ dias.

Em 27 de 09 de 19 83


Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

Diretoria Legislativa

Aos 27 de 09 de 19 83

encaminho ao sr. Presidente da Comissão de
Justiça e Redação, em cumprimento
ao despacho supra.


Diretor Legislativo

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

Comissão de Justiça e Redação

Ao Vereador sr. Excúlio Corpe

para relatar no prazo de _____ dias.

Em 27 de 09 de 19 83


Presidente



COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

PROCESSO Nº 15.414

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 307, do Vereador CARLOS ALBERTO IAMONTI, que concede ao Sr. ROBERTO DEL ROY a Medalha "Petro-nilha Antunes".

PARECER Nº 1.220

A apreciação de proposituras que versam sobre concessão de títulos honoríficos e outras homenagens é atribuição - específica do Legislativo, conforme se depreende da leitura do - art. 25, inciso III do decreto-lei estadual complementar nº 09, de 31/12/69.

Assim, a Câmara é competente para apreciar o Projeto de Decreto Legislativo em pauta, devendo-se ressaltar que - foram atendidas as exigências regimentais concernentes à matéria.

A homenagem que se pretende prestar é merecida - visto que pela extensa instrução do projeto pode-se observar os méritos do agraciando.

Nossa manifestação favorável com fundamento no ex posto.

Sala das Sessões, 27.09.83.

APROVADO EM 27.09.83.

MIGUEL ROUBADDA HADDAD,
Presidente

ERGILIO CARPI,
Relator.

ARI CASTRO NUNES FILHO

JOSE GERALDO MARTINS DA SILVA

TARCÍSIO GERMANO DE LEMOS

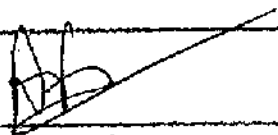
rsv

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

FLS. 54
REC. 15414

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ
Diretoria Legislativa

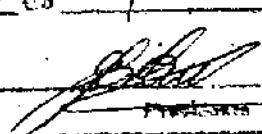
Aos 27 de 9 de 1963
recôbi da Comissão de Justiça e Redação


Diretor Legislativo

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ
Gabinete do Presidente

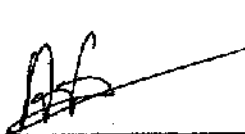
A Comissão de Assuntos Gerais

para emitir parecer no prazo de dias.
Em 27 de 9 de 1963


Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ
Diretoria Legislativa

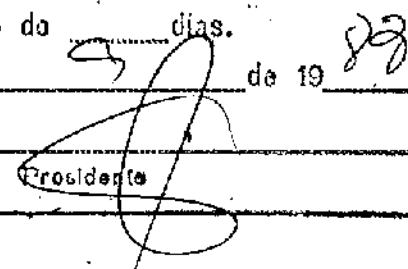
Aos 27 de 9 de 1963
encaminho ao sr. Presidente da Comissão de
Assuntos Gerais, em cumprimento
ao despacho supra.


Diretor Legislativo

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ
Comissão de Assuntos Gerais

Ao Vereador sr. Jorge Hadad

para relatar no prazo de dias.
Em 27 de 9 de 1963


Presidente



COMISSÃO DE ASSUNTOS GERAIS

PROCESSO Nº 15.414

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 307, do Vereador CARLOS ALBERTO IAMONTI, que concede ao Sr. ROBERTO DEL ROY a Medalha "Petronilha Antunes".

PARECER Nº 1.230

Roberto Del Roy, no campo do motociclismo, sempre procurou elevar o nome de Jundiaí, demonstrando assim seu amor ao esporte e à terra natal.

Sua carreira no motociclismo está marcada por expressivas participações e grandes vitórias. Vice-campeão paulista em 1.981, foi em 1.982, porém, que alcançou sua láurea máxima, ganhando o campeonato com 57 pontos. Jornais de todo o Brasil noticiaram o acontecimento, elevando o nome do homenageado e de nossa cidade.

A proposição encontra-se instruída com dezenas de publicações na imprensa estadual e nacional, destacando o exemplar piloto e a cidade de Jundiaí.

Todos os seus feitos tornam justa a homenagem que se efetuará com a aprovação deste projeto.

Nosso parecer é, portanto, favorável.

Sala das Comissões, 27.09.83

APROVADO EM 27-09-83

CARLOS ALBERTO IAMONTI
Presidente

* FRANCISCO JOSÉ CARBONARI

JORGE NASSIF HADDAD

ANA VICENTINA TONELLI

JOSÉ RIVELLI



324 SESSÃO ORDINÁRIA DA 9ª LEGISLATURA , em 04-10-1983

(Regimento Interno, art. 243, § 1º)

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 307

V O T A Ç Ã O

Resultado:

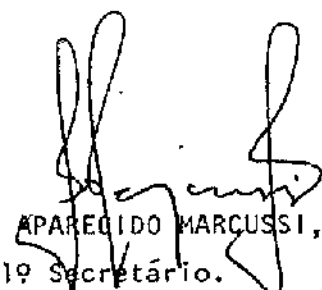
APROVO 17

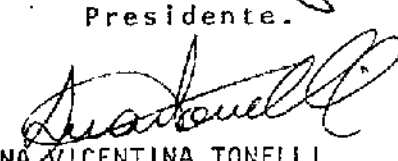
REJEITO 02

BRANCOS _____

NULOS _____

AUSENTES _____


JOSE APARECIDO MARCUSSI,
1º Secretário.


PEDRO OSVALDO BEAGIM,
Presidente.

ANA VICENTINA TONELLI
2ª Secretária.



(Proc. nº 15.414)

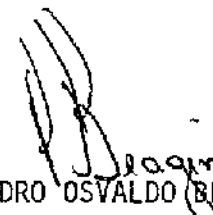
DECRETO LEGISLATIVO Nº 285, DE 05 DE OUTUBRO DE 1.983

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, Estado de São Paulo, de acordo com o que deliberou o Plenário, na Sessão Ordinária de 04 de outubro de 1983, PROMULGA o seguinte DECRETO LEGISLATIVO:

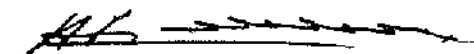
Art. 1º - É concedida ao Sr. ROBERTO DEL ROY a Medalha "Petronilha Antunes".

Art. 2º - Este decreto legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Jundiaí, em cinco de outubro de mil novecentos e oitenta e três (05.10.1983).


PROF. PEDRO OSVALDO BEAGIM,
Presidente.

Registrado e publicado na Secretaria da Câmara Municipal de Jundiaí, em cinco de outubro de mil novecentos e oitenta e três (05.10.1983).


DR. ARCHIPPO FRONZAGLIA JÚNIOR,
Diretor Legislativo.

DECRETO LEGISLATIVO No. 285, DE 5 DE OUTUBRO DE 1983

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, Estado de São Paulo, de acordo com o que deliberou o Plenário, na Sessão Ordinária de 04 de outubro de 1983, PROMULGA o seguinte DECRETO LEGISLATIVO:

Art. 1o. - É concedida ao Sr. ROBERTO DEL ROY a Medalha "Petronilha Antunes".

Art. 2o. - Este decreto legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Jundiaí, em cinco de outubro de mil novecentos e oitenta e três. (05.10.1983).

PROF. PEDRO OSVALDO BEAGIM,
Presidente.

Registrado e publicado na Secretaria da Câmara Municipal de Jundiaí, em cinco de outubro de mil novecentos e oitenta e três. (05.10.1983).

DR. ARCHIPPO FRONZAGLIA JÚNIOR,
Diretor Legislativo.